



**Projeto Pedagógico do  
Curso de Bacharelado em Educação Física**

**JUIZ DE FORA – MG  
2022**

**ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA:**

**Makerley Arimatéia da Silva**

DIRETOR GERAL

**Vitor Hugo Vidal Rangel Júnior**

DIRETOR ACADÊMICO

**Walbet de Mattos Vianna Júnior**

DIRETOR ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO E OUVIDOR

**Lenine Antonio dos Reis**

SECRETÁRIO GERAL E PROCURADOR INSTITUCIONAL

**Daniela Schimitz de Carvalho**

COORDENADOR DE ENSINO PRESENCIAL

**Debora Cristina Alexandre Bastos e Monteiro de Carvalho**

COORDENADOR DE ENSINO A DISTÂNCIA

**Helder Zimmermann de Oliveira**

COORDENADOR DE PESQUISA E EXTENSÃO

**Annaelise Fritz Machado**

COORDENADORA DE APOIO AO ESTUDANTE

**Carlos Gabriel de Lade**

COORDENADOR DA CPA

**Alessandra Rother de Souza**

COORDENADORA DE BIBLIOTECA

**Aguinaldo Lourenço**

COORDENADOR DE SERVIÇOS GERAIS E APOIO

**Raphael Soares Pereira**

Coordenador do Curso de Educação Física

**Núcleo Docente Estruturante**

**Raphael Soares Pereira** (integral)

**Rogério Tasca Nunes** (integral)

**Helder Barra de Moura** (Parcial)

**Santiago Tavares Paes** (parcial)

**Carlos Gabriel de Lade** (parcial)

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>1.1. Perfil Institucional</b> .....	<b>13</b>
1.1.1. Identificação: .....	13
1.1.2. Localização da Ensin.E Educacao Ltda: .....	13
1.1.4. Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão da Faculdade Ensin.E .....	13
1.1.5. Breve Histórico da IES .....	14
1.1.6. Inserção Regional .....	15
1.1.7. Áreas de Atuação .....	18
1.1.7.1. No Ensino de Graduação .....	18
1.1.7.2. Processo de Organização e Estruturação da Pesquisa .....	18
1.1.7.3. Comissão Científica .....	22
1.1.7.4. Eventos científicos .....	23
1.1.7.5. Comitê de Ética em Pesquisa - COMEP .....	24
1.1.7.6. Políticas de Extensão .....	24
1.1.8. Informatização Institucional .....	27
1.1.8.1. Gestão Acadêmica .....	27
1.1.8.2. O Ensino a Distância .....	28
1.1.8.3. Integração Entre Ferramenta de Educação a Distância e o Sistema de Gestão .....	28
1.1.8.4. Apoio às Atividades-Fim: Ensino e Produção Científica .....	29
1.1.8.4.1. Apoio ao Ensino .....	29
1.1.8.4.2. Apoio à Pesquisa .....	30
1.1.8.4.3. Internet .....	30
1.1.8.4.4. Apoio às Atividades-Meio: Administrações Acadêmica, de Pessoal, Financeira e de Material .....	30
1.1.8.4.4.1. Atividades de Administração Acadêmica .....	30
1.1.8.4.4.2. Atividades de Administração de Pessoal .....	31
1.1.8.4.4.3. Atividades de Administração Financeira .....	31
1.1.8.4.4.4. Atividades de Administração de Material .....	31
1.1.8.4.4.5. Recursos de Software .....	31

<b>2. JUSTIFICATIVA PARA A IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>31</b>
2.1. Ambiente Socioeconômico de Minas Gerais .....	34
<b>3. MISSÃO DA FACULDADE ENSIN.E .....</b>	<b>34</b>
<b>4. VISÃO .....</b>	<b>34</b>
4.1. Finalidades .....	35
4.2. Diretrizes Pedagógicas.....	35
4.3. Objetivos.....	36
4.3.1. Gerais:.....	36
4.3.2. Específicos: .....	36
4.4. Metas .....	37
4.5. Áreas de Atuação Acadêmica.....	38
4.6. Responsabilidade Social.....	38
4.7. Políticas de Ensino .....	39
4.8. Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação.....	40
4.9. Políticas de Extensão .....	40
4.9.1. Objetivo.....	41
4.10. Programas de Pós-Graduação da Faculdade Ensin.E .....	42
<b>5. CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA .....</b>	<b>45</b>
5.1. Objetivos do Curso .....	45
5.1.1. Objetivos Gerais .....	45
5.1.2. Objetivos Específicos.....	45
5.2. Perfil do Egresso.....	46
5.3. Número de Vagas .....	47
5.4. Organização Curricular .....	47
5.4.1. Modalidade: Curso de Bacharelado.....	47
5.4.2. Estrutura Curricular.....	47
5.4.3. Distribuição de Disciplinas por Dimensões de Conhecimento.....	47

5.4.4. Matriz Curricular (a partir da próxima página) .....	51
5.5. Carga Horária Mínima e Tempo Mínimo de Integralização .....	60
5.6. Ementário das Disciplinas .....	60
5.7. Acervo Virtual .....	120
A Biblioteca da Faculdade Ensin.E conta com um acervo físico de 820 títulos e 2000 exemplares, 1 assinatura de jornal (“Valor Econômico”). Foram contratadas 3 (três) Bases de dados de acesso aos textos integrais, são elas: Person Education; Grupo A e SENAC. ....	
120	
Os periódicos pertinentes a cada Curso, estão referendados na página da Biblioteca e em forma digital, que podem ser consultados em quaisquer terminais disponíveis da Biblioteca.....	
120	
5.8. Periódicos Especializados .....	120
5.8.1. Periódicos de Revistas Científicas Nacionais e Internacionais ..	120
5.8.1.1. Revistas Científicas Nacionais Eletrônicas com acesso gratuito	120
5.8.1.2. Revistas Científicas Internacionais Eletrônicas com acesso gratuito .....	122
6. REGIME ACADÊMICO DO CURSO.....	122
6.1. Assiduidade .....	122
6.2. Avaliação .....	122
6.3. Rendimento .....	122
6.4. Laboratórios Especializados .....	123
6.5. Estágios .....	123
6.5.1. Estágio Curricular Supervisionado I .....	124
6.5.2. Estágio Curricular Supervisionado II .....	125
6.5.3. Estágio Curricular Supervisionado III .....	126
6.5.4. Estágio Curricular Supervisionado IV .....	128
6.5.5. Sistema de Avaliação dos Estágios Curriculares Supervisionados. ....	130
6.6. Atividades Complementares .....	133
6.7. Trabalho de Conclusão de Curso .....	135

6.7.1.	Princípios Metodológicos .....	135
6.7.2.	Sistema de Avaliação de Desempenho Curricular .....	139
6.7.3.	Sistema de Avaliação de Processo de Ensino e Aprendizagem. ....	140
<b>7.</b>	<b>DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO .....</b>	<b>140</b>
7.1.	Assiduidade .....	140
7.2.	Avaliação .....	141
<b>8.</b>	<b>POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES .....</b>	<b>142</b>
8.2.	Programas de Apoio Financeiro .....	143
8.2.1.	Bolsa FIES e Bolsa PROUNI. ....	144
8.3.	Estímulos à Permanência .....	144
8.3.1.	Programa de Nivelamento .....	144
8.3.2.	Atendimento Psicopedagógico ao Discente .....	145
8.3.3.	Núcleo de Apoio Psico-Pedagógico .....	145
<b>9.</b>	<b>CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA .....</b>	<b>147</b>
9.1.	Objetivo Geral .....	148
9.2.	Objetivos Específicos .....	148
9.3.	Metodologia: .....	149
9.3.1.	Cartilha .....	149
9.3.2.	Oficinas/Eventos .....	149
9.4.	Assessoria/Coordenação/Apoio .....	149
<b>10.</b>	<b>ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL .....</b>	<b>150</b>
<b>11.</b>	<b>AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL .....</b>	<b>151</b>
11.1.	O ciclo de planejamento da Faculdade Ensin.E e seus instrumentos	151
11.2.	O Programa de Avaliação Institucional e os princípios e objetivos da autoavaliação .....	152
11.3.	Conforme o Programa da Avaliação Institucional da Faculdade Ensin.E, os objetivos da Avaliação Institucional são: .....	154
11.4.	A atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA .....	155

<b>12.</b>	<b><i>ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS ..</i></b>	<b>157</b>
12.1.	Etapa de Preparação.....	157
12.2.	Etapa de Desenvolvimento .....	158
12.3.	Etapa de Consolidação.....	158
12.4.	Formas de Participação da Comunidade Acadêmica, Técnica e Administrativa .....	158
12.5.	Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações .....	158
<b>13.</b>	<b><i>SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO .....</i></b>	<b>159</b>
<b>14.</b>	<b><i>INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS .....</i></b>	<b>160</b>
14.1.	<i>Atividades Práticas de Ensino Para Área da Saúde .....</i>	160
<b>15.</b>	<b><i>POLÍTICAS DE EXTENSÃO.....</i></b>	<b>161</b>
15.1.	Objetivo.....	162
15.2.	Ações Estratégicas .....	162
<b>16.</b>	<b><i>NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....</i></b>	<b>163</b>
16.1.	Titulação, Formação Acadêmica e Regime de Trabalho do Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	164
16.2.	Titulação, Formação Acadêmica e Regime de Trabalho do Coordenador do Curso .....	164
<b>17.</b>	<b><i>COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO .....</i></b>	<b>165</b>
<b>18.</b>	<b><i>CORPO DOCENTE .....</i></b>	<b>168</b>
18.1.	Titulação e Formação Acadêmica .....	168
18.2.	Relação Nominal de Docentes do Curso .....	169
18.3.	Número Médio de Disciplinas por Docente = 7,5 por Docente.....	170
<b>19.</b>	<b><i>INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS .....</i></b>	<b>172</b>
19.1.	Infraestrutura de apoio:.....	172
	Objetivo Geral .....	177

Objetivo Específico.....	177
Disciplinas .....	177
<b>20. REQUISITOS LEGAIS .....</b>	<b>181</b>
20.1. Coerência Dos Conteúdos Curriculares Com As Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN .....	181
20.2. Disciplina De Estudos Das Relações Étnico Raciais No Brasil.....	181
<b>21. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....</b>	<b>181</b>
<b>22. NDE – NÚCLO DOCENTE ESTRUTURANTE .....</b>	<b>181</b>
<b>23. CARGA HORÁRIA MÍNIMA.....</b>	<b>181</b>
<b>24. TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO.....</b>	<b>182</b>
<b>25. PLANO DE ACESSIBILIDADE.....</b>	<b>182</b>
25.1. Objetivo Geral.....	183
25.2. Objetivos Específicos .....	183
25.3. Metodologia:.....	183
25.3.1. Cartilha.....	184
25.3.2. Oficinas/Eventos .....	184
<b>26. PROCESSO SELETIVO.....</b>	<b>188</b>
26.1. Atendimento Especializado .....	189
26.2. Espaço Inclusivo no Ensino .....	196
<b>27. PROGRAMA DE ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO PRIORITÁRIO....</b>	<b>198</b>
27.1. Objetivos .....	198
<b>28. INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS OFERECIDOS.....</b>	<b>199</b>
28.1. Para Acadêmicos com Deficiência Física/Motora.....	199
28.2. Para os Acadêmicos com Deficiência Visual .....	199
28.3. Para os Discentes com Deficiência Auditiva.....	200
28.4. Os Meios de Comunicação e Informação .....	201
28.5. Atendimento Prioritário .....	202

28.5.1. Tratamento Especial.....	202
29. <b>INFORMAÇÕES ACADÊMICAS .....</b>	<b>203</b>
30. <b>POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....</b>	<b>203</b>
31. <b>POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS .....</b>	<b>203</b>
32. <b>ANEXO A - REGULAMENTO DE ESTÁGIO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FACULDADE Ensin.E.....</b>	<b>204</b>
33. <b>ANEXO B - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FACULDADE Ensin.E.....</b>	<b>215</b>
34. <b>ANEXO C - MANUAL DE BOAS PRÁTICAS PARA O LABORATÓRIO DE ANATOMIA .....</b>	<b>218</b>
35. <b>Anexo D – Lista de Materiais para o Laboratório de Anatomia Humana ....</b> <b>.....</b>	<b>221</b>
36. <b>Anexo D – Lista de Materiais para o Laboratório de Medidas e Avaliação Móvel .....</b>	<b>223</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A Ensin.E Educacao Ltda pretende, com esta proposta, ampliar a sua atuação na área do ensino superior na cidade de Juiz de Fora, no Estado do Minas Gerais, oferecendo aos alunos egressos do ensino médio mais uma oportunidade de desenvolvimento intelectual.

O Curso de Bacharelado em Educação Física presencial, como proposto pela Ensin.E Educacao Ltda, resulta do esforço conjunto de um grupo de professores comprometidos com o ensino da Educação Física e do apoio incondicional concedido pela direção da Faculdade **Ensin.E** na elaboração do Projeto Pedagógico. O Projeto não se esgota no texto redigido. Encerra muito mais do que isto. Para a Faculdade **Ensin.E** ele é entendido como um processo de constante aperfeiçoamento das concepções e das práticas relativas ao ensino da Educação Física, o que o torna infinito em sua marcha de renovação contínua para o tempo futuro. O projeto permitirá a implantação e realização do plano acadêmico, considerando suas atividades fins: o ensino, a pesquisa e a extensão; garantindo a ampliação do conhecimento, a concretização do trabalho acadêmico e a integração com a comunidade. Para isso, a instituição garantirá a implementação da infraestrutura de laboratórios, salas de aula, salas de estudos e projetos, biblioteca, multimídia e Internet, objetivando a modernização da estrutura física à aprendizagem contínua e à formação de uma atitude de investigação permanente para a plena consolidação do curso.

O plano acadêmico do curso de Bacharelado em Educação Física reúne os conteúdos capazes de promover o aprimoramento da relação ensino-aprendizagem, focalizando a investigação científica e a multidisciplinaridade.

A Faculdade **Ensin.E** compromete-se com a qualidade de ensino e a iniciação científica, tendo em seu quadro doutores, doutorandos e mestres totalmente integrados com todos os detalhes do projeto pedagógico institucional e dispostos a contribuir para com a plena realização do trabalho.

O Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade **Ensin.E** insere-se num programa de atividades para as áreas da Saúde. Possui uma proposta curricular direcionada para preparar profissionais, pesquisadores e professores, com uma sólida formação intelectual conjugada com uma suficiente erudição, em consonância com o rigor e os métodos exigidos pelas principais instituições de ensino do país. O Curso proporciona aos discentes conhecimentos teóricos e práticos necessários para

atuarem no mercado que envolve a atividade física, com capacidade de liderança e de propagador de conhecimento entre seus pares.

Apesar da heterogeneidade na formação básica dos estudantes devido em grande parte às deficiências no ensino, as disciplinas iniciais do Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade **Ensin.E** buscam proporcionar um nivelamento e a homogeneização dos conhecimentos destes estudantes. Assim, espera-se que no decorrer do curso, os alunos superem as dificuldades de formação, e cumpram com êxito a estrutura curricular do curso, tornando-se bons profissionais.

A Estrutura Curricular proposta neste projeto assegura uma formação com conteúdos de diferentes áreas de conhecimento profissional, e se propõe a promover o desenvolvimento das competências específicas de um bacharel. Além disso, essa matriz não veta ao futuro bacharel a possibilidade de cursar disciplinas mais avançadas como optativas, que certamente lhe serão úteis caso venha a prosseguir seus estudos de pós-graduação.

Ao finalizar o curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade **Ensin.E**, o bacharel poderá atuar em qualquer segmento inerente à área por intermédio das mais diversas manifestações que a atividade física pode proporcionar, excetuando-se a educação básica. Dessa maneira, espera-se formar profissionais que estejam em condições de exercer posições de liderança no ensino e na prescrição de atividade física da região e do país.

O bacharel em Educação Física deverá inserir-se na sociedade, enquanto profissional, preparado para enfrentar os desafios das rápidas transformações do mercado de trabalho, das condições de exercício profissional e até mesmo da sociedade.

Ele deverá ter uma visão de seu papel social de educador e capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos clientes. Deverá ainda contribuir com a aprendizagem na mudança do estilo de vida, adotando hábitos mais saudáveis respeitando todas as fases do desenvolvimento humano em seus aspectos fisiológicos e psicológicos, atuando com profissionalismo em situações de diversidades regionais e estruturais.

Durante o Curso os estudantes poderão complementar sua formação acadêmica participando de projetos de iniciação científica e de extensão, ou ainda atuando como monitor nas disciplinas. Os estudantes do curso têm à sua disposição laboratórios de computadores e de ensino, equipados com materiais lúdicos. Como

atividades complementares será oferecido a oportunidade de participar de atividades como pesquisa, extensão, congressos, seminários, atividades estudantis, palestras etc.

## **1.1. Perfil Institucional**

### **1.1.1. Identificação:**

A **Ensin.E Educacao Ltda**, pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede na cidade de Juiz de Fora, Estado de Minas Gerais, constituída nos termos do Contrato Social como Empresa Individual de Responsabilidade Limitada, devidamente registrado sob nº 31211310439, na JUCEMG - Junta Comercial do Estado de Minas Gerais, com CNPJ nº 33.220.000/0001-56.

A Ensin.E Educacao Ltda - apresenta uma situação fiscal e parafiscal regular, conforme documentação pertinente, a qual se encontra à disposição dos órgãos competentes em seu arquivo: Certidão de Regularidade do INSS (CND); FGTS: Certidão de Regularidade; PIS: Certidão Negativa de Dívidas e Protestos expedida por cartório específico; Certidão Negativa de Débitos de Tributos Municipais, expedida pela Coordenadoria de Tributos da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora - MG; e Certidão de Quitação de Tributos Federais administrados pela Secretaria da Receita Federal.

### **1.1.2. Localização da Ensin.E Educacao Ltda:**

A Ensin.E Educacao Ltda - localiza-se na Av. Barão do Rio Branco, nº 3.480, Alto dos Passos, Juiz de Fora, MG. CEP.: 36.025-020 Tel.: (32) 3237-9191.

### **1.1.3. Localização da Faculdade Ensin.E:**

A **FACULDADE Ensin.E**, localiza-se na Avenida Barão do Rio Branco, nº 3480, 3º andar, Passos, Juiz de Fora, MG. CEP.: 36.025-020, Tel.: (32) 3237-9191.

### **1.1.4. Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão da Faculdade Ensin.E**

A **Ensin.E** tem uma estrutura básica organizacional constituída dos seguintes órgãos:

- I. Órgãos Colegiados:
  - a. Conselho Superior Acadêmico – CSA;
  - b. Colegiados de Cursos;
  - c. Núcleo Docente Estruturante - NDE
- II. Da Administração Superior
  - a. Diretoria Geral.
- III. Órgãos Executivos:
  - a. Diretoria Acadêmica;
  - b. Coordenação de Ensino Presencial - CEP;
  - c. Coordenação de Ensino a Distância - EAD;
    - i. Coordenação Pedagógica;
    - ii. Coordenação Tecnológica;
    - iii. Coordenação de Polo de EAD;
    - iv. Coordenação do Instituto Superior de Educação - ISE;
    - v. Coordenação de Pesquisa e Extensão - COPEX;
    - vi. Coordenação de Apoio ao Estudante - CAE;
  - d. Coordenação de Curso de Graduação;
  - e. Coordenação de Curso de Pós-Graduação;
  - f. Secretaria Geral;
    - i. Diretoria Administrativo-Financeiro;
    - ii. Coordenação do Setor Financeiro;
    - iii. Coordenação da Biblioteca;
    - iv. Coordenação de Serviços Gerais e de Apoio.

#### **1.1.5. Breve Histórico da IES**

##### **Breve Histórico de Implantação e Desenvolvimento da Instituição**

A Faculdade **Ensin.E** é uma Instituição de Ensino Superior com sede e foro na cidade de Juiz de Fora, Estado de Minas Gerais, situado à na Avenida Barão do Rio Branco, nº 3480, Passos, Juiz de Fora, Estado de Minas Gerais, mantida pelo ENSIN.E EDUCACAO LTDA - CNPJ nº 33.220.000/0001-56, regido pela legislação Federal e Estadual, pelo Contrato Social da Entidade Mantenedora e pelas normas do Regimento Interno da Faculdade **Ensin.E**.

A proposta de criação da Ensin.E teve início com a proposta, apresentada pelo Mantenedor do Curso Apogeu de Juiz de Fora Ltda., Ricardo Nunes Cardoso, e pelo seu Diretor Geral, Makerley Arimatéia da Silva, para oferecer aos seus alunos novas oportunidades para a continuidade de sua formação com os padrões de qualidade de ensino oferecidos pelo Colégio.

Considerando que a Educação Superior brasileira vem passando por várias transformações, com impactos variados sobre o caráter da formação, tomaram a decisão de se posicionar como uma alternativa viável para os alunos que concluíssem o Ensino Médio no Colégio, assim como para os demais públicos.

O projeto da nova Instituição, com vistas ao seu credenciamento no Ministério da Educação, começou a ser preparado com a ajuda de professores do Colégio. A complexidade desse processo, associada às diferenças significativas entre a organização da Educação Superior e a da Educação Básica, exigiu a colaboração de novas personagens que pudessem contribuir com experiência profissional e empresarial.

Em primeiro lugar, foram convidados os empresários Walbet de Mattos Vianna Junior e Vitor Hugo Vidal Rangel Júnior, com experiência na área de Pós-Graduação Lato Sensu e cursos de extensão em várias Instituições de Educação Superior em Juiz de Fora e Região há quase uma década. O sócio Vitor Hugo também possui uma empresa que oferece cursos profissionalizantes à distância desde 2015, com alunos por todo o território nacional.

Depois, foram convidados o empresário Sávio de Oliveira Verdán, que atua desde 2002 na área de Pós-Graduação em Odontologia no interior do Estado do Rio de Janeiro.

Finalmente, o profissional de educação física Rogério Tasca Nunes, que em 2010 fundou o que é hoje a principal rede de Academias de Ginástica da cidade, foi agregado ao grupo.

O projeto consiste na criação da primeira Instituição de Ensino Superior Privada de Juiz de Fora credenciada na modalidade à distância.

#### **1.1.6. Inserção Regional**

Uma das razões para a criação da Faculdade **Ensin.E** é o elevado número de jovens no Ensino Superior em Universidades nas capitais, promovendo um verdadeiro êxodo das potencialidades culturais, sendo que, os poucos que voltam para o interior,

voltam sem uma visão empreendedora, atuando à sombra dos seus pais, sem nenhum interesse em exercer uma profissão para o desenvolvimento. Historicamente, as únicas profissões relativamente assistidas, e mesmo assim só nas sedes, eram medicina e advocacia. Na área rural e nos distritos, a falta de assistência médica é quase inexistente, e assistências de diversos profissionais que são de suma importância para o desenvolvimento regional.

Dentro da conceituação do que interessa para esta grande região, a proposta da Faculdade **Ensin.E** consiste, exatamente, em prover todas as cidades tributárias com a possibilidade de, a médio prazo, terem atendidas suas necessidades de profissionais capacitados.

Se existe uma cidade que funcione como centro regional que justifique a implantação de uma grande estrutura universitária voltada para o desenvolvimento, e este, necessário, é a cidade de Juiz de Fora por sua privilegiada localização na Divisa do Estado do Rio de Janeiro. E, para tal, a Faculdade Ensin.E tem proposta altaneira.

**TABELA 1 -DISTÂNCIAS DE JUIZ DE FORA/MG PARA AS PRINCIPAIS CIDADES DO BRASIL: DISTÂNCIAS DE JUIZ DE FORA PARA AS CAPITALS**

---

Aracaju (SE) – 1718 Km	Boa Vista (PR) – 4978 Km
Belo Horizonte (MG) – 255 Km	Campo Grande (MS) – 1512 Km
Brasília (DF) – 992 Km	Curitiba (PR) – 914 Km
Cuiabá (MT) – 1836 Km	Fortaleza (CE) – 2668 Km
Florianópolis (SC) – 1221 Km	João Pessoa (PB) – 2311 Km
Goiânia (GO) – 1174 Km	Manaus (AM) – 4193 Km
Maceió (AL) – 1994 Km	Porto Alegre (RS) – 1625 Km
Natal (RN) – 2488 Km	Recife (PE) – 2201 Km
Porto Velho (RO) – 3292 Km	Rio de Janeiro (RJ) – 184 Km
Rio Branco (AC) – 3826 Km	São Luiz (MA) – 2874 Km
Salvador (BA) – 1512 Km	Teresina (PI) – 2438 Km
São Paulo (SP) – 506 Km	Vitória (ES) – 519 Km
Belém (PA) – 3100 Km	

---

**TABELA 2 - JUIZ DE FORA E AS 43 CIDADES MINEIRAS E 6 CIDADES FLUMINENES COM SEDE LOCALIZADAS A ATÉ 100 QUILOMETROS DE DISTÂNCIA TOTALIZAM 1.294.042 HABITANTES E 15.416,579 M<sup>2</sup> DE ÁREA TERRITORIAL. (FONTE: IBGE, 2016).**

Nº de ordem	Município/Estado	Até 70 km de distância de JF	População estimada 2017	Matrícula Ensino Médio 2015	PIB 2015 R\$	Área territorial Km <sup>2</sup> (2016)
1.	Aracitaba/MG	86	2.111	67	8.912,74	106,608
2.	Areal/RJ	79	12.143	284	22.930,52	110,919
3.	Argirita/MG	71	2.859	72	8.780,21	159,378
4.	Barbacena/MG	98	136.689	5.646	17.014,04	759,186
5.	Belmiro Braga/MG	39	3.503	150	12.170,06	393,086
6.	Bias Fortes/MG	85	3.613	117	8.148,90	283,535
7.	Bicas/MG	37	14.545	389	14.434,15	140,082
8.	Chácara/MG	28	3.101	86	10.382,78	152,807
9.	Chiadador/MG	78	2.789	59	9.005,58	252,852
10.	Com. Levy Gasparian/RJ	48	8.336	265	31.102,76	106,891
11.	Coronel Pacheco/MG	25	3.125	82	11.543,56	131,511
12.	Descoberto/MG	76	5.047	186	10.299,75	213,168
13.	Ewbank da Câmara/MG	36	3.952	172	9.513,06	103,834
14.	Goianá/MG	40	3.952	165	11.609,79	152,039
15.	Guarani/MG	71	9.047	306	11.310,62	264,194
16.	Guarará/MG	42	3.938	140	9.806,82	88,655
17.	Juiz de Fora	0	563.769	17.832	24.913,80	1.435,749
18.	Leopoldina/MG	98	53.354	1.851	16.803,09	943,076
19.	Lima Duarte/MG	68	16.910	560	13.232,60	848,564
20.	Mar de Espanha/MG	60	12.743	383	10.765,63	371,600
21.	Maripá de Minas/MG	52	2.979	135	14.420,61	77,338
22.	Matias Barbosa/MG	21	14.449	422	36.113,20	157,066
23.	Mercês/MG	100	10.838	362	8.925,77	348,271
24.	Olaria/MG	81	1.873	69	9.372,98	178,242
25.	Oliveira Fortes/MG	76	2.182	58	11.456,74	111,130
26.	Paiva/MG	86	1.577	55	10.785,87	58,419
27.	Paraíba do Sul/RJ	68	42.922	1.438	19.207,24	571,878
28.	Pedro Teixeira/MG	64	1.843	82	11.055,06	112,959
29.	Pequeri/MG	55	3.347	86	11.210,57	90,833
30.	Piau/MG	38	2.850	59	15.380,55	192,196
31.	Piraúba/MG	82	11.080	376	11.730,41	144,289
32.	Rio das Flores/RJ	80	8.984	335	20.178,14	478,313
33.	Rio Novo/MG	51	9.084	289	9.980,20	209,310
34.	Rio Pombo/MG	74	18.061	846	13.869,57	252,418
35.	Rio Preto/MG	81	5.544	132	9.243,21	348,046
36.	Rochedo de Minas/MG	54	2.293	66	10.223,14	79,402
37.	Sta Bárbara do Monte Verde/MG	59	3.096	102	12.893,54	417,925
38.	Sta Bárbara do Tugúrio/MG	89	4.590	161	9.188,74	194,564
39.	Santana do Deserto/MG	49	4.032	102	8.889,32	182,655
40.	Santo Antônio do Aventureiro/MG	94	3.668	141	10.001,81	202,033
41.	Santos Dumont/MG	48	47.561	1800	14.473,33	637,373
42.	São João Nepomuceno/MG	66	26.538	780	13.444,87	407,427
43.	Sapucaia/RJ	95	17.765	757	40.869,70	540,829
44.	Senador Cortes/MG	75	2.049	110	9.146,24	98,336

45.	Silverânia/MG	94	2.292	125	10.084,25	157,456
46.	Simão Pereira/MG	30	2.651	89	12.648,98	135,689
47.	Tabuleiro/MG	59	3.963	134	10.520,32	211,084
48.	Tocantins/MG	97	16.766	540	14.467,43	173,866
49.	Três Rios/RJ	62	79.402	3.023	43.522,24	324,686
50.	Valença/RJ	99	74.237	2.567	22.087,61	1.304,812
<b>Total</b>		<b>-</b>	<b>1.294.042</b>	<b>44.053</b>	<b>728.072,10</b>	<b>15.416,579</b>

A **Faculdade Ensin.E**, através dos cursos oferecidos, além do plano cognitivo instrumental, quer restaurar o debate público através da interação simbolicamente mediada em relações intersubjetivas, criando situações em que se revele o confronto da pluralidade de ideias, o respeito aos valores, configurando o caráter ético da tomada de decisões e ainda ter como meta a ação e interação com a comunidade num ir e vir de informações que possibilitem uma relação realista.

### 1.1.7. Áreas de Atuação

#### 1.1.7.1. No Ensino de Graduação

O curso de Bacharelado em Educação Física é ministrado a distância e é integralizado em oito semestres conforme sugestão das DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais) para o cumprimento do currículo pleno.

A Faculdade **Ensin.E** está pleiteando o seguinte curso de graduação presencial:

Tabela 3 - Cursos de graduação pleiteados pela Faculdade Ensin.E.

<b>Curso</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Autorização de Funcionamento</b>	<b>Turno</b>	<b>Vagas</b>
Bacharelado em Educação Física	Presencial	Processo nº 201715288	Noturno	100

#### 1.1.7.2. Processo de Organização e Estruturação da Pesquisa

A pesquisa institucionalizada ocorre no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação a partir do desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso (TCC); considerando os grupos de pesquisa instituídos e as problemáticas identificadas em serviço que inspiram a elaboração de projetos de pesquisa e de TCC; dos núcleos de estudo e práticas diversas que tratam de temáticas de relevância social, científica e

tecnológica; e, finalmente, através dos diversos planos de incentivo da Faculdade **Ensin.E** que apoiam os grupos de pesquisa em diferentes áreas do conhecimento.

Os programas e projetos estão inseridos em linhas de pesquisa definidas a partir da capacidade instalada da instituição, das DCN's e dos indicadores de qualidade instituídos internamente e pelos órgãos reguladores, assim como das políticas públicas para área, das orientações das agências de fomento e das demandas sociais, especialmente aquelas vinculadas aos setores produtivos e à sociedade civil organizada, local e regional.

Os incentivos necessários ao desenvolvimento da pesquisa institucional serão garantidos por meio do Plano de Iniciação Científica e Pesquisa, do Plano de Inovação e Tecnologia e do Plano de Incentivo à Difusão da Produção Acadêmica. Será incentivada a submissão de projetos de pesquisa ou de captação de recursos para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação em agências externas de fomento, nacionais e internacionais e, neste escopo, o incentivo aos pesquisadores se dará por meio do Plano de Captação de Recursos Externos.

Quanto à propriedade intelectual institucional, o Núcleo de Inovação Tecnológica dispõe sobre a proteção das criações intelectuais resultantes do desenvolvimento de projetos de pesquisa e inovação tecnológica desenvolvidos pelos docentes, técnicos-administrativos e estudantes da Faculdade **Ensin.E**. Além disso, dispõe sobre a transferência de tecnologia e o licenciamento de seus direitos de propriedade intelectual e outras matérias pertinentes.

#### **a) Objetivo**

Reafirma-se a pesquisa como princípio formador. Dentre seus objetivos, destaca-se o de gerar conhecimento, disseminá-los através do ensino, da extensão e de outras formas de divulgação, dentro dos referenciais de excelência referidos nos Planos Nacional, liderando a definição de agendas inovadoras que expressem compromissos com a sociedade, especialmente no tocante às políticas públicas formuladas e relacionadas às ciências, à tecnologia, às atividades culturais e artísticas, ao social, à educação, dentre outros.

## **b) Ações Estratégicas**

- Incentivo à participação dos docentes da Faculdade **Ensin.E** em programas de pesquisas de caráter nacional e/ou regional;
- Incentivo a programas e acordos de cooperação;
- Apoio institucional aos grupos de pesquisa existentes, através do fomento às iniciativas inovadoras de pesquisas;
- Participação na formulação de políticas públicas relacionadas com a ciência e a tecnologia;
- Incentivo às ações de captação de recursos, transferência de conhecimento e tecnologias e de apoio aos pesquisadores;
- Criação de uma infraestrutura de apoio que facilite as informações para obtenção de recursos para projetos e gestão deles.

A pesquisa como princípio formador resgata a noção de cientificidade de uma forma global e integradora da formação profissional pela via das práxis, articulando a formação humana geral.

Assim, a Iniciação Científica deve contribuir para o desenvolvimento de formas de pensamento que assegurem a sua clareza e o seu poder crítico, construtivo e independente. Ela deve levar o aluno não só observar a realidade, mas também a dialogar com ela e agir sobre ela, através dos procedimentos que caracterizam o trabalho científico: o teste, a dúvida, o desafio que, por sua vez, desfazem a tendência meramente reprodutiva da aprendizagem.

De modo articulado, as estruturas curriculares devem possibilitar o engajamento dos discentes na busca de soluções para problemas sociais correspondentes a sua área de formação, dando concretude à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

As estruturas curriculares devem propiciar, desde o início do Curso, o comprometimento ético com a solução de problemas. Para tanto, deve-se dar suporte contínuo às práticas sociais como elemento integrante do processo formativo. Este compromisso social do discente deve ser o ponto de partida e chegada para a formação. Nesta perspectiva, todos os esforços são envidados a fim de que a recepção do discente seja marcada pelo compromisso social.

A Faculdade **Ensin.E** incentivará a iniciação científica e cultural e monitorias dos estudantes, com vistas em uma ação transformadora da realidade regional e do país e incentivará a apresentação de trabalhos nos eventos de iniciação científica.

A Diretoria Acadêmica supervisionará os projetos de produção científica cultural e artística mantendo uma íntima articulação com as Coordenações de Ensino Presencial e a Distância; Pesquisa e Extensão; Instituto Superior de Educação, Apoio ao Estudante e às dos Cursos.

As atividades sobre tema ou objeto específico, desenvolvidas com metodologia e duração determinadas, realizadas individual ou conjuntamente por uma equipe de pesquisadores são definidas como Projeto de Pesquisa.

Frequentemente, os projetos fornecem os elementos básicos a partir dos quais é estruturado o plano de atividades de um pesquisador ou de um grupo de pesquisa e aos quais estão associados o financiamento e a expectativa de obtenção de resultados. Um Projeto pode ser associado a uma Linha de Pesquisa do curso.

As linhas de pesquisa funcionam como referenciais gerais para a construção, articulação e realização de programas e projetos, auxiliando nas decisões sobre o rumo e definições dos objetos de investigação no contexto local e regional da Faculdade **Ensin.E**. São importantes, também, na delimitação dos campos específicos do conhecimento em que os estudos e projetos serão inseridos, além de oferecerem orientação na realização do recorte epistemológico e na definição de procedimentos metodológicos adequados.

Nesse sentido, as linhas devem garantir a representação das estratégias institucionais quanto ao estímulo da produção científica em determinadas áreas do conhecimento, associadas à real e potencial capacidade de pesquisa instalada na instituição. Desta forma, elas devem refletir o perfil praticado e pretendido pela instituição no que tange ao desenvolvimento de pesquisa científica, tecnológica e inovação.

A pesquisa não pode ser realizada isoladamente: é resultado da demanda social, do ensino, da extensão e pode também culminar com esta. Os projetos de pesquisa e extensão farão o elo entre os constructos do saber e a sociedade.

## **Grupo de Pesquisa**

Para atender às ênfases curriculares dos cursos de graduação, serão criados eixos profissionais vinculados às linhas de pesquisas do curso, cujo escopo dos temas estará interligado com os domínios das ênfases curriculares definidas no projeto pedagógico. Os eixos profissionais serão organizados respeitando as especificidades da realidade regional e da formação teórica e metodológica do corpo docente dos cursos.

Os eixos serão multidisciplinares e têm como objetivo atender às demandas sociais, à demanda dos próprios cursos envolvidos, à missão da Faculdade Ensin.E e às exigências das Diretrizes Curriculares de cada curso. O grupo tem como objetivo principal orientar os Trabalhos de Conclusão de Curso de forma a proporcionar ao acadêmico o desenvolvimento de habilidades e competências que o permitam continuar com uma veia pesquisadora após a conclusão do curso de graduação.

## **Programa de Iniciação Científica**

O Programa de Iniciação Científica da Faculdade **Ensin.E** é um programa institucional de formação complementar dos discentes dos cursos de graduação, alocados na Coordenadoria de Pesquisa e Extensão, com a sua iniciação e participação em atividades de caráter científico.

### **Objetivos gerais:**

- formação complementar dos discentes do curso de graduação;
- desenvolvimento de pesquisa científica;
- sustentação e desenvolvimento da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem;
- programa é coordenado por uma comissão científica responsável.

A comissão é responsável pela organização do Congresso de Iniciação Científica, que acontece anualmente.

### **1.1.7.3. Comissão Científica**

A Comissão Científica da **Faculdade Ensin.E**, órgão institucional, composto por representantes docentes dos cursos de graduação, tem por objetivos:

- I. coordenar as ações da **Faculdade Ensin.E** no campo da pesquisa, iniciação científica e extensão segundo diretrizes estabelecidas pela Coordenação de Pesquisa e Extensão em conjunto com os Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos;
- II. coordenar o processo de avaliação periódica das atividades de pesquisa, de acordo com os critérios estabelecidos;
- III. estimular a pesquisa na **Faculdade Ensin.E**, através do fornecimento de dados sobre: financiamento, órgãos de fomento, estágios e outros contatos que julgar necessário;
- IV. zelar pela pesquisa em seus vários graus de complexidade e em suas várias formas de desenvolvimento individual e institucional bem como as decorrentes de convênios nacionais e internacionais;
- V. atender a docentes e a discentes, fornecendo informações sobre bolsas, formulários de órgãos de fomento e outras que forem solicitadas.

#### **1.1.7.4. Eventos científicos**

A partir do ano de 2022 a **Faculdade Ensin.E** passou a promover anualmente no final do primeiro semestre o **Workshop de Educação Física**, promovido pelos alunos do quinto período, como parte das tarefas que compõem a disciplina de Estágio Obrigatório I, sob a supervisão do professor da disciplina e do coordenador do curso.

Em sua primeira edição o Workshop de Educação Física teve como tema “A abordagem interdisciplinar no combate ao câncer”, onde todo valor arrecadado foi doado ajudar a Maple Tree<sup>1</sup> a continuar suas atividades, com o intuito de melhorar a qualidade de vida de pacientes com câncer.

Na ocasião, aconteceram as seguintes palestras:

- "Atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos", por Thaís Vidal (enfermeira);
- “A vida após o diagnóstico do câncer: um relato de experiência”, por Viviane Maria Trotta Torres (publicitária);

---

<sup>1</sup> A Maple Tree Cancer Alliance® está trabalhando para melhorar a qualidade de vida das pessoas que estão em tratamento do câncer por meio de programas de atividade física e orientação nutricional. <https://mapletreebrasil.org>

- “Como o comportamento fisicamente ativo pode ser um aliado no tratamento oncológico?”, por Carlos Gabriel Lade (profissional de educação física);
- “Do diagnóstico ao tratamento”, pela Dra. Kazuê Noguchi (médica).

Há a previsão de promover anualmente o Congresso de Iniciação Científica a partir da implementação das ações dos projetos de extensão e pesquisa, bem como das orientações dos trabalhos de conclusão de curso. Neste congresso, os alunos de graduação e pós-graduação da cidade de Juiz de Fora e região terão a oportunidade apresentar suas produções científicas e de assistir palestras com consultores de renome nacional em diversas áreas, bem como minicursos, mesas redondas e apresentação de painéis científicos. O Congresso de Iniciação Científica será organizado pela **Faculdade Ensin.E** através da Comissão de Científica.

#### **1.1.7.5. Comitê de Ética em Pesquisa - COMEP**

O Comitê de Ética e Pesquisa da **Faculdade Ensin.E** tem por finalidade identificar, analisar e avaliar as implicações éticas nas pesquisas científicas que envolvam seres humanos, solicita ao corpo docente da Faculdade Ensin.E que, em caso de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso que envolva pesquisa com seres humanos que adotem os procedimentos e formulários disponíveis no site da Ensin.E.

A Comissão Científica da Faculdade **Ensin.E** é um órgão colegiado que tem por função gerir a produção científica da presente instituição. Dentre suas principais atribuições está o acompanhamento dos projetos de iniciação, a organização de eventos científicos e a supervisão das publicações científicas pela Faculdade **Ensin.E**.

#### **1.1.7.6. Políticas de Extensão**

Para atender a **RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018** que torna a extensão obrigatória no currículo do curso, a Faculdade Ensin.E deu início a construção dos projetos de extensão que iniciarão no segundo semestre de 2022 com os projetos:

- **EnsinE Futebol** – Prof. Me. Helder Barra de Moura. Objetivo: Possibilitar, através do Futebol, em parceria com SOCCER ESPORTE E ENTRETENIMENTO, que jovens pratiquem uma modalidade

esportiva sistematizada, que proporcione a prática de atividades física e esportivas, a melhoria da qualidade de vida, noções de cidadania e direitos básicos.

- **Núcleo EnsinE de Formação Esportiva em Voleibol** – Prof. PhD. Helder Zimmermann de Oliveira. Objetivo: Possibilitar, através do voleibol, o direito social das crianças e adolescentes e jovens de praticarem uma modalidade esportivas sistematizadas, estimulando o desenvolvimento de valores como a saúde, pensamento crítico e autonomia.
- **Força, Funcional e Honra** com o Bombeiros Militares – Prof. PhD. Santiago Tavares Paes. Objetivo: Promover a avaliação, planejamento e treinamento físico dos bombeiros de Juiz de fora, a partir de propostas de treino supervisionada por professores e alunos do curso de educação física da Faculdade.

A integralização da extensão no currículo será implementada no primeiro semestre de 2023. Há também a previsão que todos os projetos fomentem a pesquisa através da iniciação científica que será oferecida aos alunos.

As atividades de extensão devem fortalecer a relação da Faculdade **Ensin.E** com a sociedade, através de ações que se destinam a discutir e propor alternativas aos problemas regionais e nacionais, estimulando parcerias internas e/ou externas, criando e/ou consolidando programas, projetos e cursos de extensão, presenciais ou à distância, para atender demandas qualificadas.

A extensão é concebida como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, e possibilita estabelecer transformações interativas entre a IES e a sociedade. Através de suas ações, a extensão torna possível ao estudante de graduação, a vivência de novas práticas visando perceber a inserção social de sua profissão em um mundo desigual. Irá, ainda, subsidiá-lo para avaliar o trabalho profissional crítico que deverá exercer para colaborar com a transformação social.

#### **a) Objetivo**

Aprimorar e expandir as ações de extensão e cultura garantindo a relação da **Faculdade Ensin.E** com a sociedade, na busca de solução dos problemas regionais e nacionais, colocando à disposição desta sociedade,

conhecimentos, tecnologias e serviços alinhados à necessidade de redução das desigualdades sociais.

#### **b) Ações Estratégicas**

- Apoio às diversas atividades de prestação de serviços à comunidade;
- Atuação como agente de inovação;
- Ampliação dos canais de comunicação e divulgação;
- Expansão dos programas de formação continuada;
- Ampliação de eventos e incentivo à realização de ações comunitárias;
- Ampliação, diversificação e avaliação das atividades extensionistas (cursos, programas, projetos, produtos);

A extensão deve ser encarada na perspectiva da produção do conhecimento, contribuindo para viabilizar a relação transformadora entre a Faculdade **Ensin.E** e a sociedade, mas para isso tornam-se necessário ampliar, cada vez mais, os canais de interlocução com a sociedade a fim de que a realidade social seja representada na sua totalidade.

A relação entre a Faculdade **Ensin.E** e a sociedade é viabilizada pela Extensão, elo articulador/formador do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. É por meio da extensão que ocorre a aproximação, a integração e a parceria da Instituição e da comunidade, da ciência e dos saberes popular e cultural, resultando em novos conhecimentos para a sociedade.

Para a execução dessa proposta, os cursos de graduação da Faculdade **Ensin.E** utiliza as estratégias abaixo:

- Programas: Trata-se de um conjunto articulado de projetos integrados (ações, eventos etc.), geralmente de médio-longo prazo, envolvendo ensino e pesquisa.
- Projetos: Pode ou não ser vinculado a um programa. Deve ter objetivo específico e prazo determinado, além do caráter educativo, social, cultural, científico, tecnológico.
- Cursos ou minicursos: caracterizados pela ação pedagógica (teórica e/ou prática), o que pressupõe planejamento e organização sistemática e

critérios de avaliação definidos, além de carga horária mínima de 8 horas (presencial ou a distância).

- Eventos: Congressos, Seminários, Ciclos de Debates, Exposições, Espetáculos, Eventos Esportivos, Festivais, entre outros.
- Prestação de Serviço: É a “realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior [...], caracteriza-se por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem<sup>2</sup>” (BRASIL, 2007, p. 36).

Desta forma, as atividades de Extensão desenvolvidas por professores e acadêmicos têm como objetivo viabilizar a concepção de instituição cidadã e consolidar a relação entre a teoria e a prática dentro da faculdade. Essas atividades atendem às demandas sociais e são construídas por princípios científicos, pedagógicos e filosóficos.

Nesse contexto, a Extensão constitui o espaço do exercício de uma das mais importantes funções da Faculdade **Ensin.E** – aquela que vincula ensino/pesquisa e sociedade, articulando a Instituição com os diversos segmentos sociais, tais como entidades governamentais, setor privado, comunidade e movimentos sociais.

### **1.1.8. Informatização Institucional**

Nos serviços administrativo-acadêmicos da Instituição são utilizados recursos ligados a Tecnologia da Informação que permitem aos setores administrativos registrar, atualizar e manipular os dados que servem de orientação à comunidade acadêmica e à sociedade.

#### **1.1.8.1. Gestão Acadêmica**

Através do sistema de gestão acadêmica GENNERA, discentes e docentes da IES desfrutarão de uma série de recursos que auxiliam no cumprimento de suas atividades/demandas diárias. Este sistema, que é a principal ferramenta tecnológica utilizada para Gestão da instituição e que engloba e integra todos os seus setores

---

<sup>2</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Extensão Universitária: Organização e Sistematização. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Universidade Federal de Minas Gerais. PROEX. COOPMED Editora, 2007.

administrativos ao acadêmico, permite ainda, através de sua versão online ou web, que docentes lancem seus conteúdos, notas e faltas, bem como disponibilizem materiais específicos de suas disciplinas diretamente aos seus alunos através do módulo do aluno. O sistema poderá ser acessado de qualquer lugar, a qualquer momento, desde que o docente tenha recursos para acessar a Internet. O discente, por sua vez, além de conseguir visualizar todos os lançamentos e materiais disponíveis pelos docentes, consegue ainda consultar sua vida financeira, gerar boletos, abrir solicitações junto à secretaria geral da **Ensin.E**, imprimir resultados dos períodos dentre outras coisas.

#### **1.1.8.2. O Ensino a Distância**

Os discentes da **Faculdade Ensin.E** utilizam a plataforma Moodle e Gennera – Sala de Aula, através de acesso aos AVAs (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Este ambiente permite uma maior interação entre os discentes e os docentes da IES. Através desta plataforma, muitas atividades extra sala de aula podem ser realizadas com a participação de ambos. Tudo é possível graças a um conjunto vasto de recursos tecnológicos que podem ser usados através desta importante ferramenta que são, por exemplo: fórum de discussões, web-chats, questionários, vídeo-aulas, materiais para download e ainda a possibilidade do recolhimento de atividades executadas por alunos em diversos tipos de mídia (áudio, texto, imagem etc.). Este ambiente também é utilizado como Universidade Corporativa possibilitando a aplicação de treinamentos/capacitações e programas de atualização para docentes e demais funcionários da IES quando necessário.

#### **1.1.8.3. Integração Entre Ferramenta de Educação a Distância e o Sistema de Gestão**

Para maior conforto dos seus usuários os sistemas Gennera e Moodle se comunicam apresentando, assim, informações consolidadas e possibilitando aos docentes e discentes maior segurança, confiabilidade e conforto no acesso das informações. É adotada a filosofia Single Sign (assinatura única) que permite tanto a docentes quanto a discentes acessos às duas plataformas através de um único perfil (usuário e senha).

#### **1.1.8.4. Apoio às Atividades-Fim: Ensino e Produção Científica**

##### **1.1.8.4.1. Apoio ao Ensino**

O impacto da tecnologia no desenvolvimento requer a permanente atualização das ações acadêmicas ante às transformações que se sucedem principalmente no que diz respeito às técnicas, às ciências, às organizações e ao controle do processo.

Dessa forma, o uso da tecnologia da informação como ferramenta de apoio ao ensino visa à eficiência do processo e a garantia do desenvolvimento docente. São recursos que proporcionam sensível melhoria na qualidade do ensino oferecido à comunidade acadêmica.

Para isso, são desenvolvidos e adquiridos softwares e plataformas que permitam o enriquecimento do fazer e da vivência pedagógica, relacionando teoria e prática que garantam uma postura diferenciada do profissional.

Os Cursos da **Faculdade Ensin.E** utiliza os laboratórios de informática na oferta das disciplinas específicas da área do curso, servindo de apoio às demais disciplinas do núcleo básico profissionalizante. Serve, ainda, para treinamento oferecido aos alunos e pessoas da comunidade que desejem participar deste programa, em horários diferentes do funcionamento dos cursos, acompanhados por profissionais devidamente qualificados.

Nos laboratórios são desenvolvidas as programações acadêmicas permitindo a revisão e o aprofundamento de conteúdos ministrados em sala de aula. Cada discente será cadastrado no laboratório e terá acesso ao equipamento através de uma senha individualizada. É oferecida um laboratório de informática equipado com computadores ligados em rede e à Internet. O acesso à Internet permite, entre outras coisas, o acesso pelo acadêmico, também de forma individualizada, à plataforma Moodle que serve como Ferramenta de Estudos e comunicação entre professores e alunos no que tange as atividades da educação a distância e as atividades extraclasse dos cursos presenciais.

Os laboratórios de informática permitem o acesso de discentes a equipamentos atualizados anualmente com as versões mais recentes de softwares comuns em alguns específicos, como: Autocad, Revit, CorelDraw, Photoshop e Sketchup, e internet com conexão compatível com o nível requerido para desenvolvimento de trabalhos no curso. A IES conta com laboratório de computação móvel com 50 notebooks totalmente preparados para o exercício das atividades práticas

computacionais exigidas e ou programadas para os alunos. Estes laboratórios móveis podem ser usados em quaisquer salas da aula mediante o agendamento prévio por parte do docente ou respectiva reserva automática já prevista no horário de aulas. Estes laboratórios contam com acesso a Internet que é distribuída aos mesmos através de redes wireless (sem fio). Além dos laboratórios específicos, a biblioteca conta com equipamento disponíveis para uso dos discentes e docentes. Além destes, computadores atendem aos docentes na sala dos professores e na sala de professores com tempo integral.

#### **1.1.8.4.2. Apoio à Pesquisa**

As Tecnologias da Informação atuam como incentivo à pesquisa. Nessa perspectiva, a Instituição mantém contatos com órgãos públicos e privados, objetivando incrementar o intercâmbio de informações.

#### **1.1.8.4.3. Internet**

A Instituição disponibiliza Internet em todo o seu espaço físico, possibilitando à comunidade acadêmica ampliar os conhecimentos e realizar pesquisas, tendo acesso a variadas fontes de dados nacionais e internacionais. Através da implantação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), na plataforma Moodle, aumentamos a possibilidade de interação entre docente e discente, permitindo a troca de informações relevantes e ampliando a abrangência do processo de ensino-aprendizagem. Além dessa plataforma, a adoção do sistema Sophia de gerenciamento acadêmico permite o controle das notas de avaliações e frequência pelo Sistema NET com acesso pelo website da faculdade, com links diferenciados para discentes e docentes, facilitando a inserção dos dados pelos docentes (notas, conteúdo programático, presenças e faltas) e o controle dos mesmos pelos discentes.

#### **1.1.8.4.4. Apoio às Atividades-Meio: Administrações Acadêmica, de Pessoal, Financeira e de Material**

##### **1.1.8.4.4.1. Atividades de Administração Acadêmica**

O setor administrativo da **Faculdade Ensin.E** dispõe de módulos específicos e integrados ao Sistema de Informação para controle de registro dos dados acadêmicos dos cursos de graduação, com matrícula, carga horária do corpo docente, distribuição

de alunos e de professores por turmas, expedição de histórico escolar e relatórios específicos.

#### **1.1.8.4.4.2. Atividades de Administração de Pessoal**

A Instituição dispõe de um sistema específico de administração de pessoal para o controle de frequência, férias, licenças, vantagens pessoais, aposentadorias, rescisões de contratos e ascensão profissional.

#### **1.1.8.4.4.3. Atividades de Administração Financeira**

As atividades financeiras, contábeis e patrimoniais da Instituição são objeto de um sistema específico de controle sob a direção e responsabilidade do Diretor Administrativo Financeiro.

#### **1.1.8.4.4.4. Atividades de Administração de Material**

É realizada através de módulo específico também integrado ao sistema de informação, visando gerenciar a entrada, saída e manutenção de todo o estoque de materiais/produtos necessários para o correto funcionamento administrativo e acadêmico da IES.

#### **1.1.8.4.4.5. Recursos de Software**

A instituição oferece laboratórios específicos de computação equipados com os recursos necessários e inerentes às aulas práticas de cada curso. Os softwares/aplicativos são instalados e preparados semestralmente de acordo com demandas apresentadas observando sempre a utilização de software livres e quando necessário softwares devidamente licenciados através de contratos corporativos educacionais.

## **2. JUSTIFICATIVA PARA A IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Os desafios regionais e nacionais na área da saúde e o cenário mundial altamente competitivo e complexo indicam a necessidade da formação de profissionais de educação física qualificados, competentes e criativos para atuar nessa realidade.

No ano de 2021, o Ministério da Saúde liberou, através do relatório do VIGITEL (Vigilância de Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico), os resultados da pesquisa realizada no último ano sobre o estilo de vida do brasileiro e sua influência sobre a obesidade, o diabetes, a hipertensão e outros fatores, apresentando resultados alarmantes. Os dados apontam não só para os maus hábitos da população brasileira como também para a grande responsabilidade de profissionais de educação física.

Nos últimos 10 anos, as doenças crônicas deram um salto assustador. O aumento do diabetes chegou a 61,8% e de hipertensão arterial aos 14,2% de crescimento na prevalência de casos na população brasileira. Esse aumento pode ser explicado em parte pelo avanço do sobrepeso e da obesidade.

De acordo com o relatório Vigitel, hoje mais da metade da população brasileira está em condição de sobrepeso e a obesidade está presente em quase 20% da população, ou seja, a cada 10 brasileiros, 6 estão com sobrepeso e 2 deles são obesos.

A todo instante é falado massivamente sobre os problemas de saúde causados pela obesidade, como, por exemplo, o aparecimento de diversas doenças crônicas. Mas pouco tem se falado do rombo que a obesidade causa nos cofres públicos, ainda mais neste momento em que o Brasil está de olho nas contas públicas e na forma que o Governo tem gastado o nosso dinheiro.

No ano de 2014 foi gasto o equivalente a 2,4% do PIB nacional para o atendimento de obesos no sistema de saúde, e isso equivale a valores próximos a 8 bilhões de reais naquele ano, porém hoje essa população aumentou. Sendo assim, fico tentando imaginar quanto estamos gastando neste momento para tentar recuperar ou remediar a condição dos obesos. O salto dessa conta será exponencial com a projeção para 2030, quando o número de pessoas com peso elevado vai praticamente dobrar, sendo assim é de suma importância a formação e capacitação de novos profissionais para lidar com os desafios apresentados pelo estilo de vida da nossa sociedade.

A implantação do Curso de Bacharelado em Educação Física representa uma resposta à demanda observada no município de Juiz de Fora e seu entorno. Está alinhada com os objetivos e metas do Plano Nacional de Educação (Lei n. 10.172/2001) no que tange aos seguintes aspectos:

- Aumenta a oferta de vagas no ensino superior para estudantes na faixa etária de 18 a 24 anos, residentes no Município, contribuindo para elevação da taxa líquida de matrículas nesse nível de ensino;
- Contribui para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior;
- Diversifica regionalmente o sistema superior de ensino, introduzindo um curso de grande importância sócio-econômica.

A concepção e a execução do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Ensin.E tem como fim precípua a conquista da excelência na formação de um profissional apto a atuar numa realidade social em mudança. Seu desenvolvimento foi norteado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de acordo com o Parecer CNE/CES 1.133/2001, e está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

No ano de 2015 a economia brasileira sofreu uma diminuição no crescimento de forma geral, porém o setor do fitness cresceu 8%. Esse aumento não foi somente pela preocupação com estética, mas também impulsionado também pela difusão dos benefícios que a prática de exercícios promove na saúde, tanto na prevenção e no rendimento quanto no tratamento de diversas doenças que afetam a população.

Nos últimos anos, o segmento do mercado fitness deu origem a grandes empresas, como as redes de academias Bodytech e a Companhia Athletica que conheceram uma expansão vertiginosa, no mercado nacional, mas não foram somente os grandes negócios que se destacaram e dominaram o mercado. Pequenas e médias empresas estão surgindo a cada dia com produtos próprios ou franquias não somente de academias, mas de todo universo que a prática de atividade física entra em contato, como, por exemplo restaurantes, vestuários, calçados, alimentação etc.

De acordo com a Associação Brasileira de Franchising, o mundo fitness tem sido um terreno extremamente fértil para o nascimento e crescimento de pequenas e médias empresas através de franquias. Hoje são mais de 6.000 relacionadas a um estilo de vida mais ativo e saudável e esse setor já corresponde a 8% do total no país, uma evolução de 5% em relação ao mesmo segmento no ano de 2013, que era de apenas 3%.

Para garantir esse crescimento, os modelos de negócios estão se sofisticando diariamente, seja pela infraestrutura apresentada aos clientes ou por conta das diferentes metodologias de treinamento. Agora está em moda frequentar academias

mais compactas e especializadas em um determinado tipo de atividade, com sessões de treino mais intensas que combinam exercícios aeróbios e anaeróbios. Esse modelo de negócio já representa 21% do faturamento do setor nos Estados Unidos e, no Brasil, essa tendência começa a se consolidar com o aparecimento de academias e estúdios especializados em treinamento funcional, academia somente para prática de ciclismo indoor, box de CrossFit etc.

Essas academias menores e com estruturas enxutas conseguem se tornar rentáveis mais rápido que as academias convencionais, pois em muitos casos o investidor começa a ter retorno já nos primeiros seis meses após a abertura. A vantagem para os clientes é o fato de escolhem somente aquilo que querem e num plano com frequência predeterminada com os horários e dias certos em que irá praticar sua atividade física.

Analisando todo esse cenário que a prática de atividade física e esportiva tem promovida no Brasil, é fundamental a formação e qualificação de novos profissionais de Educação Física com formação dinâmica, teórico-prática, técnica, tecnológica e empreendedora para enfrentar os desafios da profissão e dar continuidade de crescimento no segmento.

## **2.1. Ambiente Socioeconômico de Minas Gerais**

A região do entorno da Cidade de Juiz de Fora agrega 50 municípios numa área aproximada de 15 mil km<sup>2</sup>, com uma população de 1.294.042 e grande diversidade de atividades, onde predominam os setores secundário e terciário da economia. Na participação do VA - valor adicionado total de Minas Gerais no VA - valor adicionado total do Brasil em 2015 é de 9%.

## **3. MISSÃO DA FACULDADE ENSIN.E**

"Formar integralmente o educando, estimulando o pensamento reflexivo, a investigação científica e a criação cultural através do ensino, pesquisa e extensão, interagindo com a comunidade, num processo dialético"

## **4. VISÃO**

Ser reconhecida como uma das melhores Instituições de Ensino Superior do Brasil até 2025 nas áreas em que atua.

#### 4.1. Finalidades

A **Faculdade Ensin.E** atuará em reciprocidade solidária com a comunidade, visando à melhoria constante de sua qualidade de vida humana, social, cultural, individual e coletiva, tendo como finalidades:

- I. a promoção, indissociável do Ensino, da Pesquisa e da Extensão;
- II. a fomentação, o desenvolvimento tecnológico, científico, filosófico, literário, artístico e desportivo;
- III. a formação de profissionais e especialistas de nível superior;
- IV. a preparação de recursos humanos qualificados, através dos Cursos de Pós-Graduação;
- V. a preservação do patrimônio político-cultural e socioeconômico;
- VI. o estímulo ao processo participativo da Instituição com a comunidade.

#### 4.2. Diretrizes Pedagógicas

Concentrar a atenção na aprendizagem socialmente significativa e no desenvolvimento da autonomia, tendo em vista a concretização de um plano de educação emancipatório, humanizado e humanizador, constitui o eixo norteador das orientações curriculares plano pedagógico institucional.

A constituição de identidades igualitárias, solidárias, autoconfiantes, autônomas, responsáveis e lúdicas será fruto de um contexto, de uma vivência de relações de respeito mútuo, de trabalho cooperativo, num ambiente instigador da curiosidade, do questionamento, do espírito investigativo, em que haja espaço para a iniciativa, o diálogo, o debate, respeitando-se a diferença e valorizando-se a criatividade e a originalidade.

Esses ideais de formação humana estão na base de todas as decisões relativas à estruturação da situação de ensino e de aprendizagem da Faculdade Ensin.E, para a efetivação do projeto que se tem em vista:

- Que conhecimentos trabalhar?
- Quais os critérios para a seleção dos conhecimentos?
- Quem são os discentes?
- Quais os interesses mais marcantes?
- Que experiência de vida têm?

- Que nível de conhecimento demonstram?
- O que têm interesse em saber?
- Qual a trajetória escolar que apresentam?
- Que expectativa têm sobre o futuro mais imediato?
- Como trabalhar a relação discente\conhecimento?
- Que espaços de convivência e interação criar na comunidade, na **Ensin.E**, na sala de aula?
- Como organizar\usar o espaço físico da **Ensin.E** para dinamizar a aprendizagem?
- Como estruturar o tempo na **Ensin.E** de forma a viabilizar a aprendizagem significativa e interativa?
- Como selecionar\organizar os materiais didáticos?
- Como acompanhar\ avaliar o processo de desenvolvimento do discente e a ação da **nsin.E**?
- Qual o profissional necessário?

### **4.3. Objetivos**

#### **4.3.1. Gerais:**

- Promover educação de qualidade voltada para o desenvolvimento regional e nacional em função de demandas constatadas.

#### **4.3.2. Específicos:**

- Empreender um processo educativo que favoreça o desenvolvimento dos seres humanos, dotando-os de capacidade crítica, de autonomia intelectual e comprometendo-os com a resolução dos problemas sociais deste novo século;
- Ampliar a inserção social mediante uma articulação cada vez mais intensa com o contexto regional e nacional;
- Incrementar a qualificação de seu corpo docente e técnico, com vista a viabilizar a associação entre a qualificação acadêmica com o compromisso social da instituição;

- Assegurar o cumprimento de sua missão institucional enquanto instituição de ensino superior voltada para a cidadania, através da realização dos estágios curriculares;
- Implantar cursos de que possam promover o desenvolvimento, tanto da cidade, dos municípios em derredor, como em todo o país, através do projeto de Educação à Distância (EaD);
- Implantar cursos que possam atender às carências nas áreas de saúde, educação, tecnologia e social, notadas em todas as cidades da região;
- Implantar cursos que atendam às carências nacionais na área de saúde, educação, humanas, serviços e tecnologia, nas modalidades presencial e à distância;
- Implantar programas de pós-graduação que gerem empreendedorismo que, a médio prazo, altere o desenho socioeconômico regional e nacional;
- Incrementar projetos que envolvam os alunos em atividades que, além do seu crescimento acadêmico, redunde em benefícios sociais;
- Implementar projetos de pesquisa voltados para as necessidades dos meios de produção regional e nacional.

#### **4.4. Metas**

- Criação de programas de inserção social através de cursos de extensão, como o curso de “Alfabetização de jovens e adultos”;
- Valorização permanente das atividades de ensino;
- Valorização e aumento de estágios de iniciação científica;
- Melhoria permanente da infraestrutura de atendimento aos docentes, visando a disponibilização de alternativas para a criação de materiais didáticos, para a capacitação pedagógica e apoio administrativo;
- Implementar parcerias com empresas, instituições públicas e privadas, movimentos sociais, comunidades e agremiações religiosas para estágio curricular dos cursos de graduação;
- Ampliação da infraestrutura física para a implantação de novos projetos de instalações acadêmicas e de apoio;
- Ampliação das alternativas de financiamento e parcerias com outros setores da Sociedade;

- Introdução de novas formas de cursos, contemplando a possibilidade de criação de programa de pós-graduação *stricto sensu*, inicialmente na forma de Mestrado Interinstitucional – Projeto MINTER e, posteriormente, implantados diretamente pela Faculdade, de acordo com a legislação em vigor.

As metas apresentadas estão contempladas no Cronograma de execução do PDI.

#### **4.5. Áreas de Atuação Acadêmica**

A **Faculdade Ensin.E** está projetando implantar cursos de graduação nas áreas de Ciências Biomédicas, Ciências Exatas e Ciências Humanas, além dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, igualmente contextualizados, visando a ampliação dos horizontes cultural regional e nacional.

#### **4.6. Responsabilidade Social**

A responsabilidade social da Faculdade Ensin.E é expressa pela prática de ações compartilhadas com a comunidade e a preocupação da faculdade com o meio ambiente. O compromisso com este enfoque se concretizará através de campanhas para arrecadação de doações, utilização de material reciclado, coleta seletiva de lixo e a busca crescente pela conscientização dos colaboradores a respeito dos deveres socioambientais. Para a Faculdade Ensin.E, uma instituição atuante e ciente de seu papel social não pode jamais estar dissociada do meio em que se insere.

#### **Campanhas de Arrecadação de Alimentos**

No início do semestre letivo será realizado o Trote Solidário, onde os calouros são convidados a doar alimentos não perecíveis e/ou latas de leite em pó e brinquedos. Os alimentos e brinquedos arrecadados beneficiarão pessoas carentes, através da doação a creches e orfanatos da cidade de Juiz de Fora.

Durante o ano serão realizadas campanhas para arrecadação de agasalhos, brinquedos, entre outros, a fim de beneficiar pessoas carentes, através de doações a asilos, orfanatos e entidades filantrópicas.

#### 4.7. Políticas de Ensino

As políticas de ensino estão pautadas no atendimento às necessidades do discente e na compreensão da sociedade, dos ambientes de trabalho e das dimensões éticas e inovadoras. Com concepção plena de relações multidisciplinares abertas à integração e à ampliação de culturas. Sendo assim, compreende-se o docente e o discente em uma relação múltipla, propícia ao conhecimento e valorada na busca constante de reconstrução para novos fazeres e novas concepções. A busca por experiências significativas de aprendizagem propõe a urgência de uma ação investigativa, atribuindo a natureza da pesquisa aos processos de ensino e aprendizagem, conferindo aos protagonistas desses processos - acadêmico e docente - a autoria frente à construção do conhecimento.

O processo de ensino e de aprendizagem inicia-se pelo planejamento reflexivo referenciado pelo Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC), dos referenciais e da Proposta Educativa da Faculdade **Ensin.E**, da Legislação do MEC e do PDI. Nesse processo, visa-se contemplar as habilidades e competências necessárias à formação de um profissional capaz de intervir na realidade, ser competente e conectado ao mundo presente, alicerçado no passado e com vistas a prospectar um futuro mais ético, humano e sustentável. A formulação do planejamento é sistematizada e materializada nos Planos de Ensino.

Com o objetivo de aprimorar e inovar os espaços de ensino com tecnologias que contribuam para a construção do conhecimento são disponibilizados aos discentes e docentes ferramentas digitais, wireless em todos os espaços institucionais, projetor multimídia e telas nas salas de aula, recursos audiovisuais além de equipamentos para videoconferências. Também disponibiliza o Portal do Aluno através do sistema acadêmico, bem como, um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

No que diz respeito à avaliação, concebida como ferramenta e via para a construção do conhecimento e das competências em foco, é realizada de forma gradativa e processual, com o objetivo de contribuir para o processo de aprendizagem. A avaliação, em todos os níveis de ensino, ocorre como um processo contínuo, sendo realizada através de instrumentos diversificados.

Ao início da disciplina ou curso, o docente propõe situações a serem avaliadas, a partir das quais pode replanejar suas atividades didático-pedagógicas. Ao longo do período letivo, intercalam-se avaliações diversificadas, contribuindo para o

desenvolvimento de competências peculiares às necessidades de cada curso e área de atuação.

#### **4.8. Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação**

A política para o ensino de pós-graduação na Faculdade **Ensin.E** tem como prerrogativa elevar o padrão de qualificação profissional de egressos de cursos de nível superior, capacitando-os para as diversas contingências no campo acadêmico, profissional e ético. Pretende-se contribuir na formação de recursos humanos para os desafios do mercado de trabalho e para o desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica. No âmbito dos programas de pós-graduação da Faculdade **Ensin.E**, tendo em vista o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é incentivado o desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica, assim como de atividades de extensão, focadas nas demandas oriundas da sociedade local, regional e nacional, não perdendo de vista a cooperação e integração com empresas, instituições de ensino superior (IES) e instituições de ciência e tecnologia (ICT).

A integração sistemática entre os cursos de graduação e de pós-graduação, é concebida no âmbito dos projetos pedagógicos e dos planos de curso. Nesses projetos estimulam-se as atividades interdisciplinares, os planos de intervenção e a consolidação dos grupos de pesquisa nas áreas de conhecimento de cada um dos cursos. A estrutura organizacional da pós-graduação está constituída de modo a buscar a excelência do ensino, a partir da fixação de docentes altamente qualificados; a consolidação dos grupos de pesquisas, aumentando, qualitativa e quantitativamente, a produção acadêmica institucionalizada; o apoio das agências de fomento na captação de recursos externos para o desenvolvimento e ampliação dos seus programas, projetos e ações acadêmicas relacionadas à pesquisa científica, tecnológica, à inovação e às atividades extensionistas.

#### **4.9. Políticas de Extensão**

As atividades de extensão devem fortalecer a relação da Faculdade **Ensin.E** com a sociedade, através de ações que se destinam a discutir e propor alternativas aos problemas regionais e nacionais, estimulando parcerias internas e/ou externas, criando e/ou consolidando programas, projetos e cursos de extensão, presenciais ou à distância, para atender demandas qualificadas.

A extensão é concebida como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, e possibilita estabelecer transformações interativas entre a IES e a sociedade. Através de suas ações, a extensão torna possível ao estudante de graduação, a vivência de novas práticas visando perceber a inserção social de sua profissão em um mundo desigual. Irá, ainda, subsidiá-lo para avaliar o trabalho profissional crítico que devera? Exercer para colaborar com a transformação social.

#### **4.9.1. Objetivo**

Aprimorar e expandir as ações de extensão e cultura garantindo a relação da Faculdade **Ensin.E** com a sociedade, na busca de solução dos problemas regionais e nacionais, colocando à disposição desta sociedade, conhecimentos, tecnologias e serviços alinhados à necessidade de redução das desigualdades sociais.

#### **Ações Estratégicas**

- Apoio às diversas atividades de prestação de serviços à comunidade;
- Atuação como agente de inovação;
- Ampliação dos canais de comunicação e divulgação;
- Expansão dos programas de formação continuada;
- Ampliação de eventos e incentivo à realização de ações comunitárias;
- Ampliação, diversificação e avaliação das atividades extensionistas (cursos, programas, projetos, produtos);

A extensão deve ser encarada na perspectiva da produção do conhecimento, contribuindo para viabilizar a relação transformadora entre a Faculdade **Ensin.E** e a sociedade, mas para isso tornam-se necessário ampliar, cada vez mais, os canais de interlocução com a sociedade a fim de que a realidade social seja representada na sua totalidade.

A relação entre a Faculdade **Ensin.E** e a sociedade é viabilizada pela Extensão, elo articulador/formador do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. É por meio da extensão que ocorre a aproximação, a integração e a parceria da Instituição e da comunidade, da ciência e dos saberes popular e cultural, resultando em novos conhecimentos para a sociedade.

Para a execução dessa proposta, os cursos de graduação da Faculdade **Ensin.E** utiliza as estratégias abaixo:

- Programas: Trata-se de um conjunto articulado de projetos integrados (ações, eventos etc.), geralmente de médio-longo prazo, envolvendo ensino e pesquisa.
- Projetos: Pode ou não ser vinculado a um programa. Deve ter objetivo específico e prazo determinado, além do caráter educativo, social, cultural, científico, tecnológico.
- Cursos ou minicursos: caracterizados pela ação pedagógica (teórica e/ou prática), o que pressupõe planejamento e organização sistemática e critérios de avaliação definidos, além de carga horária mínima de 8 horas (presencial ou a distância).
- Eventos: Congressos, Seminários, Ciclos de Debates, Exposições, Espetáculos, Eventos Esportivos, Festivais, entre outros.
- Prestação de Serviço: É a “realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior [...], caracteriza-se por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem<sup>3</sup>” (BRASIL, 2007, p. 36).

Desta forma, as atividades de Extensão desenvolvidas por professores e acadêmicos têm como objetivo viabilizar a concepção de instituição cidadã e consolidar a relação entre a teoria e a prática dentro da faculdade. Essas atividades atendem às demandas sociais e são construídas por princípios científicos, pedagógicos e filosóficos.

Nesse contexto, a Extensão constitui o espaço do exercício de uma das mais importantes funções da **Faculdade Ensin.E** – aquela que vincula ensino/pesquisa e sociedade, articulando a Instituição com os diversos segmentos sociais, tais como entidades governamentais, setor privado, comunidade e movimentos sociais.

#### **4.10. Programas de Pós-Graduação da Faculdade Ensin.E**

A **Faculdade Ensin.E** além de se dedicar ao ensino de cursos de graduação, possui também propostas pós-graduação. Entendendo a importância da educação continuada, as pós-graduações atendem tanto as áreas da formação dos cursos de graduação da Instituição como também a outras áreas acadêmicas.

---

<sup>3</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Extensão Universitária: Organização e Sistematização. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Universidade Federal de Minas Gerais. PROEX. COOPMED Editora, 2007.

A Faculdade Ensin.E oferece 85 cursos de pós-graduação *lato sensu*. São eles:

	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO	CAMPUS	CÓD. E-MEC
1.	Acupuntura	Inove Saber - Konfisio	121750
2.	Arquitetura e Design de Interiores: tecnologias e projetos	EnsinE	139845
3.	Avaliação Psicológica	Iespe	110073
4.	Ciência do Esporte: Performance, Prevenção de Lesão e Reabilitação	Iespe	156856
5.	Cirurgia Geral	Formed	108181
6.	Cirurgia Plástica	Formed	108180
7.	Cosmetologia, Saúde e Estética	Espaço Ciências	173158
8.	Dentística	Odonto-Dentalis – ABO Caxias	135736
9.	Direito, Justiça e Sociedade	Inove Saber	138974
10.	Emergência em Ênfase em Atendimento Pré-Hospitalar (APH)	CTESF	186163
11.	Endodontia	INCO Odonto-Dentalis – Domínio – IBEO - Inovi	135453
12.	Enfermagem Dermatológica com ênfase em Feridas e Estética	Iespe	127113
13.	Enfermagem em Cardiologia e Hemodinâmica	CTESF	109706
14.	Enfermagem em Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Central de Material Esterilizado	CTESF	108177
15.	Enfermagem em Cuidados Intensivos Adulto e Neonatal	Iespe	108173
16.	Enfermagem em Estomaterapia: estomias, feridas e incontinência	Iespe	114666
17.	Enfermagem em Obstetrícia	Iespe	109705
18.	Enfermagem em Terapia Intensiva Neonatal	CTESF	186969
19.	Enfermagem em Urgência e Emergência com Ênfase em Trauma	CTESF	186166
20.	Enfermagem em Urgência e Emergência	Iespe	110071
21.	Farmácia Clínica e Prescrição Farmacêutica	Espaço Ciências	173125
22.	Farmácia Hospitalar	Espaço Ciências	139717
23.	Farmacologia Aplicada à Prescrição Farmacêutica	Daros	139713
24.	Fitness, Performance e Saúde	Iespe	108172
25.	Fisioterapia Dermatofuncional	Espaço Ciências	110107
26.	Fisioterapia em Terapia Intensiva e Suporte Ventilatório	Espaço Ciências	139808
27.	Fisioterapia em Urgências e Emergências	CTESF	186162
28.	Fisioterapia em UTI e Cardiorrespiratória	Iespe	114667
29.	Fisioterapia em UTI de Adultos, Pediátrica e Neonatal	Iespe	110234
30.	Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria	Espaço Ciências	186164
31.	Fisioterapia Neurofuncional	Iespe	110236
32.	Gastronomia Contemporânea	Ensin.E	139835
33.	Gerontologia	Inove Saber	139847
34.	Gestão de Projetos Sociais	Inove Saber	139849
35.	Gestão Pública de Políticas de Saúde e Assistência Social	Inove Saber	128271
36.	Harmonização Orofacial	Iespe – Harmonize - Inovi	114553
37.	Implantodontia	Dentalis – INCO – ABO Petrópolis - ABO Caxias – ATNA – Arruda – Inovi - Iespe	135444
38.	Integralização da Espiritualidade na Prática Clínica	Neisme	171837

39.	MBA em Gestão de Negócios de Alimentação e Nutrição	Nutmed	119612
40.	MBA em Gestão de Escolas Particulares e Competências de Liderança	lespe	109650
41.	MBA em Gestão Estratégica de Pessoas com Ênfase no Desenvolvimento Humano e Social	Inove Saber	122389
42.	MBA em Gestão, Auditoria e Acreditação em Serviços de Saúde	lespe	109652
43.	MBA Gestão Estratégica de Pessoas com Ênfase no Desenvolvimento Humano e Social	Inove Saber	122389
44.	MBA em Planejamento e Gestão Social	Inove Saber	108650
45.	Medicina Intensiva Adulto	AMIB	186159
46.	Medicina Intensiva Pediátrica e Neonatal	AMIB	139692
47.	Musicoterapia	Inove Saber	138975
48.	Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional	EnsinE	108690
49.	Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional	ITESA	108690
50.	Neuropsicologia	Neisme	171738
51.	Nutrição Clínica Desportiva	lespe	109659
52.	Nutrição Clínica e Metabolismo	Nutmed	119613
53.	Nutrição Clínica em Obstetrícia, Pediatria e Adolescência	Nutmed	119611
54.	Nutrição Clínica Ortomolecular, Nutrição Funcional e Fitoterapia	Nutmed	119609
55.	Nutrição e Gastronomia	lespe	109658
56.	Nutrição Esportiva	Nutmed	119614
57.	Nutrição Hospitalar Aplicada a UTI	lespe	109657
58.	Nutrição Oncológica	Nutmed	119615
59.	Odontologia para Pacientes Com Necessidades Especiais	ABO - Caxias	173144
60.	Odontopediatria	INCO - ABO Caxias - Inspe	135447
61.	Ortodontia	Dentalis – INCO – ABO Petrópolis - ABO Caxias – IBEO – Inovi – Straight Wire	135445
62.	Pediatria	lkat	114557
63.	Perícia Judicial em Serviço Social	Inove Saber	128270
64.	Periodontia	Odonto-Dentalis	135517
65.	Periodontia	Inco - Dentalis	135517
66.	Prótese Dentária	Capacité – Dentalis - Inco	173121
67.	Psicomotricidade Clínica e Institucional	EnsinE	108692
68.	Psicologia e Política Pública de Assistência Social	Inove Saber	139852
69.	Psicopedagogia Clínica e Institucional	EnsinE	108693
70.	Psiquiatria	lespe	109647
71.	Personal Trainer: Hipertrofia, Emagrecimento, Tecnologia e Gestão de Carreira	lespe	186161
72.	Políticas Sociais e Ações Interdisciplinares junto à Mulher	Inove Saber	173120
73.	Políticas Sociais para Família, Criança e Adolescente	Inove Saber	128273
74.	Políticas Públicas, Direitos Humanos e Diversidade Sexual e Gênero	Inove Saber	128272
75.	Radiologia Odontológica e Imaginologia	Inco	135448
76.	Saúde da Família com Ênfase em NASF	Inove Saber	173122
77.	Saúde Mental com Ênfase em Álcool e Outras Drogas	Inove Saber	127118
78.	Saúde Mental Interdisciplinar	Inove Saber	138977

79. Saúde Pública	Inove Saber	127119
80. Serviço Social na Educação	Inove Saber	173123
81. Serviço Social e Políticas Sociais	Inove Saber	128274
82. Serviço Social no Sociojurídico	Inove Saber	128269
83. Oncologia Multiprofissional	Iespe	173143
84. Técnicas Projetuais Bim	Iespe	110238
85. Terapia Cognitiva Comportamental	Neisme	173342

---

## 5. CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

### 5.1. Objetivos do Curso

#### 5.1.1. Objetivos Gerais

O curso em Educação Física na modalidade de Bacharelado da Ensin.E há como ponto principal formar e qualificar os profissionais para atuação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética em suas áreas específicas, sendo um profissional capaz de desenvolver, organizar e avaliar diferentes metodologias, no ensino e aprendizado esportivo, prescrever e controlar as atividades físicas em diferentes espaços de intervenção, exceto em aulas de Educação Física Escolar.

#### 5.1.2. Objetivos Específicos

O curso de Bacharelado em Educação Física (presencial/EAD) da Ensin.E tem objetivos específicos, baseados nas competências, habilidades, atitudes e valores fundamentais à formação profissional definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação de acordo com a **RESOLUÇÃO Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018**, tais como:

- Capacitar os profissionais para o entendimento e aplicação do movimento humano nas diversas fases do desenvolvimento humano;
- Formar profissionais capazes de planejar, orientar, orientar e aplicar métodos e técnicas de diferentes modalidades de exercício físico;
- Habilitar o profissional para trabalhar com ginásticas em seus diversos ambientes e modalidades;

- Formar profissionais capazes de atuar na gestão, no planejamento, na coordenação e na execução de atividades e empreendimentos de caráter lúdico-recreativo, na perspectiva da promoção da saúde e do bem-estar;
- Incentivar e formar o profissional para a pesquisa científica em Educação Física;
- Formar profissionais capazes de intervir como gestores e organizadores de esporte, lazer e atividade física em diferentes instituições da sociedade;
- Capacitar o profissional para atuar na com diferentes metodologias para promover o ensino e aprendizado de diferentes modalidades esportivas e o desenvolvimento sociocultural dos indivíduos através de elementos culturais tais como a dança, para promover a educação e reeducação motora.
- Formar um profissional capaz de identificar, programar, organizar, supervisionar, desenvolver e avaliar as diversas modalidades de atividades físicas nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde.

## **5.2. Perfil do Egresso**

O perfil do profissional de Educação Física é orientado pelo conceito de competência e conhecimento desejado e socialmente necessário. Ao final dos estudos, os bacharéis em Educação Física da Ensin.E deverão dominar uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

O profissional de Educação Física presta importantes serviços à sociedade e sua organização em suas diversas formas de manifestações envolvendo o movimento humano e cultural, através da prescrição e controle das atividades físicas, esportivas.

A delimitação do campo de atuação profissional dependerá da capacidade do profissional de planejar, gerenciar, dinamizar avaliar e executar planos, programas e projetos envolvendo o exercício físico e manifestações culturais e esportivas, através de consultoria e assessoria, treinamento especializados para gerenciamento de equipes interdisciplinar.

### **5.3. Número de Vagas**

O número de vagas será de 100 vagas anuais.

### **5.4. Organização Curricular**

A organização do Curso de Graduação em Bacharelado em Educação Física por períodos semestrais com dois ciclos de estudos em cada semestre letivo.

A carga horária do estágio curricular supervisionado será de 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Bacharelado em Educação Física proposto, com base na **RESOLUÇÃO Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018**.

O Curso de Graduação em Bacharelado em Educação Física apresenta uma integralização de 3200 horas das quais 1600 horas compõem a Etapa Comum, 1600 horas da Etapa Específica, 150 horas de disciplinas eletivas, 320 horas de atividades complementares e 640 horas de estágio supervisionado, e para o trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está prevista carga horária de 100 horas, integralizadas na carga horária das disciplinas obrigatórias.

#### **5.4.1. Modalidade: Curso de Bacharelado**

#### **5.4.2. Estrutura Curricular**

#### **5.4.3. Distribuição de Disciplinas por Dimensões de Conhecimento**

Segue o quadro de distribuição das disciplinas por dimensões de conhecimento, conforme estabelece a **RESOLUÇÃO Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018**:

## **FORMAÇÃO AMPLIADA**

**Relação ser humano – sociedade**

<b>Disciplinas</b>	<b>CH</b>
História da Educação Física e Ética Profissional	42
Desenvolvimento Humano Cognitivo e Motor, Cultura e Sociedade	58
Recreação, Jogos e Lazer	42
Informática Instrumental e Introdução ao Ensino a Distância	42
Atividade Física, Epidemiologia e Saúde Pública	42
Psicologia da Saúde e do Esporte	42
Atividades Físicas, Saúde e Educação Ambiental	42
Educação Física Adaptada: Deficiências Física, Cognitiva, Sensorial e Motora	42
<b>CH TOTAL</b>	<b>350</b>

**Biológica do corpo humano**

<b>Disciplinas</b>	<b>CH</b>
Biologia Celular, Bioquímica e Bioenergética da Contração Muscular	58
Anatomia Humana Sistêmica a Educação Física	58
Anatomia Humana do Aparelho Locomotor	58
Aprendizagem e Controle Motor	58
Fisiologia Humana Básica	58
Fisiologia do Exercício Físico e do Esporte	42
Base Nutricionais da Hipertrofia e do Emagrecimento	42
<b>CH TOTAL</b>	<b>375</b>

**Produção do conhecimento científico e tecnológico**

<b>Disciplinas</b>	<b>CH</b>
Atividades de Nivelamento I	42
Atividades de Nivelamento II	42
Método Científico, Bioestatística e a Pesquisa em Educação Física	42
Didática do Ensino da Educação Física e do Esporte	42
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	42
Seminários de Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso	42
<b>CH TOTAL</b>	<b>250</b>

## FORMAÇÃO ESPECÍFICA

### Culturais do Movimento Humano

<b>Disciplinas</b>	<b>CH</b>
Fundamentos do Futsal	42
Fundamentos do Futebol	58
Fundamentos do Atletismo	42
Fundamentos do Voleibol	42
Fundamentos do Basquetebol	42
Fundamentos do Handebol	42
Fundamentos do Ensino da Atividade Rítmica, Ginástica Geral e Dança	42
Natação, Esportes e Atividades Aquáticas	42
Aspectos Metodológicos Aplicadas Artes Marciais, Lutas e Modalidades de Combate	42
Disciplinas Optativas I	42
Disciplinas Optativas II	42
Disciplinas Optativas III	42
<b>CH TOTAL</b>	<b>517</b>

### Técnico-instrumental

<b>Disciplinas</b>	<b>CH</b>
Cinesiologia e Biomecânica Aplicada a Educação Física	58
Medidas e Avaliação	42
Urgência e Emergência no Exercício Físico e no Esporte	42
Fundamentos de Ginásticas de Academia	42
Fundamentos da Musculação	42
Metodologias Avançadas do Treinamento de Força	42
Atividade Física e Doenças Crônicas Não Transmissíveis	42
Novas Tecnologias Aplicadas ao Exercício Físico e Laboratório de Start Up	42
Exercício e Reabilitação: Lesões Nervosas e Osteomioarticulares	42
Prescrição e Controle de Exercício para Grupos Específicos: Crianças, Mulheres e Idosos	42
<b>CH TOTAL</b>	<b>433</b>

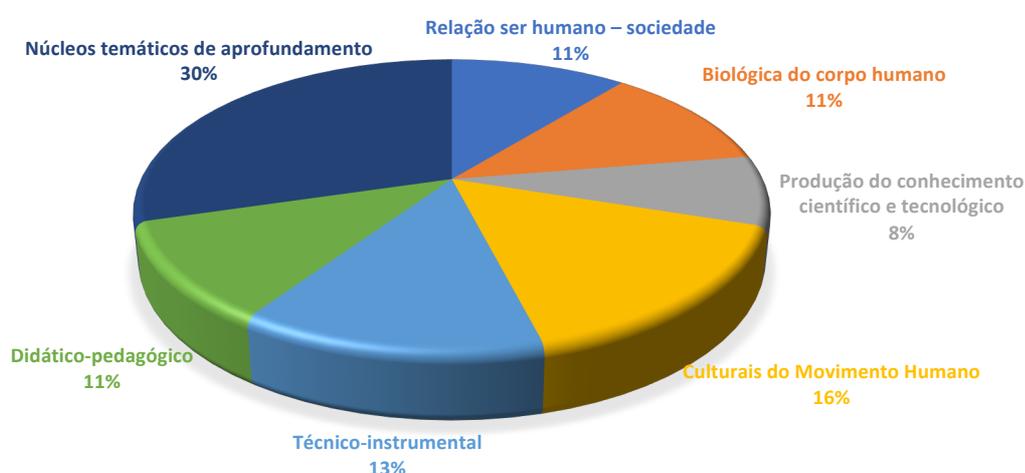
### Didático-pedagógico

Disciplinas	CH
Estudos Integradores	147
Atividades de Aproximação Profissional	42
Educação Física Adaptada: Paradesporto e Esporte Adaptado	42
Fundamentos do Treinamento Esportivo	42
Treinamento Esportivo no Alto Rendimento	42
Treinamento Físico Personalizado	42
<b>CH TOTAL</b>	<b>355</b>

### Núcleos temáticos de aprofundamento

Disciplinas	CH
Estágio supervisionado I	160
Estágio supervisionado II	160
Estágio supervisionado III	160
Estágio supervisionado IV	160
Atividades complementares	320
<b>CH TOTAL</b>	<b>960</b>

### DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS POR DIMENSÕES DE CONHECIMENTO



#### 5.4.4. Matriz Curricular (a partir da próxima página)

### CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - MATRIZ CURRICULAR

1º PERÍODO									
Disciplina	Nº Aulas Semanais	Carga Horária							
		Teórica EaD	Prática EaD	Total EaD	Teoria Presencial	Prática Presencial	Total Presencial	Total geral	
1º Ciclo	Biologia Celular, Bioquímica e Bioenergética da Contração Muscular	7	41	41	6	11	17	58	
	Recreação, Jogos e Lazer	5	29	29	3	10	13	42	
	Atividades de Nivelamento I	5	29	29	3	10	13	42	
2º Ciclo	Desenvolvimento Humano Cognitivo e Motor, Cultura e Sociedade	7	41	41	6	11	17	58	
	Fundamentos do Futsal	5	20	9	29	3	10	13	42
	Atividades de Nivelamento II	5	29	29	10	3	13	42	
1º e 2º ciclo	Estudos Integradores I e II	2	37	37	-	-	0	37	
	Atividades Complementares I	5	50	30	80	-	-	0	80
<b>Totais em horas</b>		<b>41</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>315</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>86</b>	<b>401</b>

2º PERÍODO										
Disciplina	Nº Aulas Semanais	Carga Horária							Total geral	
		Teórica EaD	Prática EaD	Total EaD	Teoria Presencial	Prática Presencial	Total Presencial			
1º Ciclo	Anatomia Humana Sistêmica Aplicada a Educação Física	7	21	20	41	10	7	17	58	
	História da Educação Física e Ética Profissional	5	29		29	3	10	13	42	
	Atividades de Aproximação Profissional	5	29		29	3	10	13	42	
2º Ciclo	Anatomia Humana do Aparelho Locomotor	7	21	20	41	10	7	17	58	
	Fundamentos do Futebol	5	20	19	29	3	10	13	42	
	Informática Instrumental	5	29		29	10	3	13	42	
1º e 2º ciclo	Estudos Integradores III e IV	2	37		37	-	-	0	37	
	Atividades Complementares I	5	50	30	80	-	-	0	80	
<b>Totais em horas</b>		<b>34</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>315</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>86</b>	<b>401</b>	

3º PERÍODO									
Disciplina	Nº Aulas Semanais	Carga Horária							
		Teórica EaD	Prática EaD	Total EaD	Teoria Presencial	Prática Presencial	Total Presencial	Total geral	
1º Ciclo	Fundamentos do Atletismo	7	21	20	41	5	12	17	58
	Atividades Físicas, Saúde e Educação Ambiental	5	29		29	10	3	13	42
	Psicologia da Saúde e do Esporte	5	29		29	10	3	13	42
2º Ciclo	Aprendizagem e Controle Motor	7	41		41	12	5	17	58
	Didática do Ensino da Educação Física e do Esporte	5	20	9	29	3	10	13	42
	Fundamentos do Voleibol	5	20	9	29	10	3	13	42
1º e 2º ciclo	Estudos Integradores V e VI	2	37		37	-	-	0	37
	Atividades Complementares I	5	50	30	80	-	-	0	80
<b>Totais em horas</b>		<b>34</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>315</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>86</b>	<b>401</b>

4º PERÍODO										
Disciplina	Nº Aulas Semanais	Carga Horária			Carga Horária			Total geral		
		Teórica EaD	Prática EaD	Total EaD	Teoria Presencial	Prática Presencial	Total Presencial			
1º Ciclo	Cinesiologia e Biomecânica Aplicada a Educação Física	7	30	11	41	5	12	17	58	
	Método Científico, Bioestatística e a Pesquisa em Educação Física	5	29		29	10	3	13	42	
	Educação Física Adaptada: Deficiências Física, Cognitiva, Sensorial e Motora	5	20	9	29	3	10	13	42	
2º Ciclo	Fisiologia Humana Básica	7	41		41	17		17	58	
	Atividade Física, Epidemiologia e Saúde Pública	5	29		29	13		13	42	
	Medidas e Avaliação	5	20	9	29	3	10	13	42	
1º e 2º ciclo	Estudos Integradores VII e VIII	2	37		37	-	-	0	37	
	Atividades Complementares I	5	50	30	80	-	-	0	80	
<b>Totais em horas</b>		<b>34</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>315</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>86</b>	<b>401</b>	

5º PERÍODO									
Ciclo	Disciplina	Nº Aulas Semanais	Carga Horária						
			Teórica EaD	Prática EaD	Total EaD	Teoria Presencial	Prática Presencial	Total Presencial	Total geral
1º Ciclo	Fisiologia do Exercício Físico e do Esporte	5	29		29	13		13	42
	Fundamentos do Basquetebol	5	20	9	29	3	10	13	42
	Fundamentos de Ginásticas de Academia	5	20	9	29	3	10	13	42
2º Ciclo	Urgência e Emergência no Exercício Físico e no Esporte	5	20	9	29	3	10	13	42
	Fundamentos do Handebol	5	20	9	29	3	10	13	42
	Fundamentos do Ensino da Atividade Rítmica, Ginástica Geral e Dança	5	20	9	29	3	10	13	42
1º e 2º ciclo	Atividades Complementares V								
<b>Totais em horas</b>		<b>25</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>175</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>75</b>	<b>250</b>

6º PERÍODO									
Disciplina	Nº Aulas Semanais	Carga Horária			Carga Horária			Total geral	
		Teórica EaD	Prática EaD	Total EaD	Teoria Presencial	Prática Presencial	Total Presencial		
1º Ciclo	Educação Física Adaptada: Paradesporto e Esporte Adaptado	5	20	9	29	3	10	13	42
	Fundamentos do Treinamento Esportivo	5	20	9	29	3	10	13	42
	Fundamentos da Musculação	5	20	9	29	3	10	13	42
2º Ciclo	Natação, Esportes e Atividades Aquáticas	5	20	9	29	3	10	13	42
	Treinamento Esportivo no Alto Rendimento	5	20	9	29	3	10	13	42
	Metodologias Avançadas do Treinamento de Força	5	20	9	29	3	10	13	42
1º e 2º ciclo	Atividades Complementares VI								
<b>Totais em horas</b>		<b>25</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>175</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>75</b>	<b>250</b>

7º PERÍODO									
Disciplina	Nº Aulas Semanais	Carga Horária							Total geral
		Teórica EaD	Prática EaD	Total EaD	Teoria Presencial	Prática Presencial	Total Presencial		
1º Ciclo	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	5	29		29	13		13	42
	Atividade Física e Doenças Crônicas Não Transmissíveis	5	20	9	29	3	10	13	42
	Disciplinas Optativas I	5	-	-	29	-	-	13	42
2º Ciclo	Seminários de Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso	5	29		29	13		13	42
	Base Nutricionais da Hipertrofia e do Emagrecimento	5	29		29	10	3	13	42
	Disciplinas Optativas II	5	-	-	29	-	-	13	42
1º e 2º ciclo	Atividades Complementares VII								
<b>Totais em horas</b>		<b>25</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>175</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>75</b>	<b>250</b>

8º PERÍODO									
Disciplina	Nº Aulas Semanais	Carga Horária			Total EaD	Carga Horária			Total geral
		Teórica EaD	Prática EaD	Total EaD		Teoria Presencial	Prática Presencial	Total Presencial	
1º Ciclo	Novas Tecnologias Aplicadas ao Exercício Físico e Laboratório de Start Up	5	20	9	29	3	10	13	42
	Aspectos Metodológicos Aplicadas Artes Marciais, Lutas e Modalidades de Combate	5	20	9	29	3	10	13	42
	Treinamento Físico Personalizado	5	20	9	29	3	10	13	42
2º Ciclo	Exercício e Reabilitação: Lesões Nervosas e Osteomioarticulares	5	20	9	29	3	10	13	42
	Prescrição e Controle de Exercício para Grupos Específicos: Crianças, Mulheres e Idosos	5	20	9	29	3	10	13	42
	Disciplinas Optativas III	5	-	-	29	-	-	13	42
1º e 2º ciclo	Atividades Complementares VIII								
<b>Totais em horas</b>		<b>25</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>175</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>75</b>	<b>250</b>

<b>Estágios Curriculares Obrigatórios</b>					
	<b>Disciplinas</b>	<b>Nº Aulas</b>		<b>Carga Horária</b>	
		<b>Semanais</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Total</b>
<b>Etapa Específica</b>	Estágios Curriculares Obrigatórios I		60	100	160
	Estágios Curriculares Obrigatórios II		60	100	160
	Estágios Curriculares Obrigatórios III		60	100	160
	Estágios Curriculares Obrigatórios IV		60	100	160
<b>Total</b>					<b>640 horas</b>

## **LISTA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS:**

- Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS
- Aperfeiçoamento em Voleibol
- Aperfeiçoamento em Futebol
- Aperfeiçoamento em Handebol
- Aperfeiçoamento em Atividade Física e Deficiências
- Aperfeiçoamento em Atividade Física e Doenças Crônicas Não Transmissíveis
- Aperfeiçoamento em Emagrecimento
- Aperfeiçoamento em Musculação e Treinamento Funcional
- Aperfeiçoamento em Metodologias Avançadas do Treinamento de Força
- Aperfeiçoamento em Ginásticas de Academia
- Aperfeiçoamento em Treinamento Esportivo
- Direitos Humanos

### **5.5... Carga Horária Mínima e Tempo Mínimo de Integralização**

**DURAÇÃO:** Mínimo de 04 anos e Máximo de 06 anos

**TURNO DE FUNCIONAMENTO:** NSA

**REGIME DE MATRÍCULA:** Período Semestral

**TOTAL MÍNIMO DE HORAS:** 3244 horas

### **5.6. Ementário das Disciplinas**

<b>PRIMEIRO PERÍODO</b>
-------------------------

#### **1° CICLO**

**DISCIPLINA: BIOLOGIA CELULAR, BIOQUÍMICA E BIOENERGÉTICA DA CONTRAÇÃO MUSCULAR**

**CARGA HORÁRIA: 58 horas**

**EMENTA:**

Estudos dos conceitos básicos da organização estrutural celular desde seus aspectos moleculares em diferentes tecidos. Apresentação da formação da membrana das células musculares, seus compartimentos. Junção neuromuscular, transferência e

produção do potencial de ação. Contextualização dos diferentes tipos de fibras musculares. Formação de proteínas contráteis, ativação para promover a contração muscular e bioenergética da contração muscular.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

ALBERTS, B... [et al.,]. Fundamentos da Biologia Celular. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. [Recurso eletrônico]

ALBERTS, B. Biologia molecular da célula. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MARIEB, E, N.; WILHELM, P, B.; MALLATT, J. Anatomia humana. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2014.

LODISH, H... [et al.,]. Biologia Celular e Molecular. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

COOPER, G, M.; HAUSMAN, R, E. A Célula: Uma Abordagem Molecular. 3Ed. Dados Eletrônicos. Porto Alegre: Artimed, 2007.

SANTOS, V, L, P. Biologia aplicada a educação física. Curitiba: InterSaberes, 2019.

ZARA, A.; FERREIRA, H, B.; PASSAGLIA, L, M, P. Biologia Molecular Básica. 5 Ed. Dados Eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2014.

#### **DISCIPLINA: RECREAÇÃO, JOGOS E LAZER**

#### **CARGA HORÁRIA: 42 horas**

#### **EMENTA:**

A disciplina estuda a Recreação, os Jogos e o Lazer como atividades motivacionais e lúdicas, utilizando-os como instrumento de desenvolvimento humano e educação. Dessa forma, busca-se um completo entendimento de suas implicações culturais e sociais. Possibilita o futuro profissional da Educação Física atuar em um trabalho criativo, buscando o civismo, a integração social, humanização, valorização da natureza e do serviço à comunidade. Estimula a criação de oportunidades de melhoria da saúde e qualidade de vida através do exercício do Lazer e Recreação.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MARCELLINO, N. C. Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida. Campinas: Papirus, 2020.

MARCELLINO, N. C. Lazer e recreação: repertório de atividades por ambientes. Campinas: Papirus, 2020. V. II

SILVEIRA, P. G.; SOLEMAN, S. S. H.; NICHELE, R. R. Recreação e Lazer. Porto Alegre: Sagah, 2018.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ISAYAMA, E. F. Lazer em estudo: currículo e formação profissional. Campinas, SP: Papirus, 2014.

IUBEL, S. C. Lazer, entretenimento e recreação. Curitiba: Intersaberes, 2014.

MARCELLINO, N, C. Lazer: formação e atuação profissional. Campinas: Papirus, 2013.

MARCELLINO, N. C. Repertório de atividades de recreação e lazer: para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros. Campinas Papirus, 2019.

PINTO, L. M. S. M.; MARCELLINO. N. C.; ZINGONI, P. Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. Campinas: Papirus, 2014.

### **DISCIPLINA: ATIVIDADES DE NIVELAMENTO I (Português e inglês)**

#### **CARGA HORÁRIA: 42 horas**

#### **EMENTA:**

A língua portuguesa para a formação profissional dos discentes tais como leitura e interpretação de textos de gêneros diversos e a produção de textos como o dissertativo argumentativo. A língua inglesa instrumental, objetivamos oferecer aos alunos as estratégias necessárias para tornarem-se competentes na leitura instrumental de textos de gêneros diversos nessa língua estrangeira, principalmente, em sua área acadêmica e de atuação profissional.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SILVA, D, C, F. Fundamentos de Inglês. [Recurso eletrônico] – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

KURY, A, G. Português básico e essencial [recurso eletrônico]. 2. ed. - Rio de Janeiro: Lexikon, 2018.

MENDES, A, A... [et al.]. Linguística textual e ensino [recurso eletrônico] - Porto Alegre: SAGAH, 2019.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SILVA, D, C, F... [et al.]. Linguística aplicada ao ensino de inglês [recurso eletrônico] – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BASILIO, M. Formação e classe de palavra no português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2004.

CORTINA, A... [et al.]. Fundamentos da Língua Portuguesa [recurso eletrônico] – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

DREY, R. F. Inglês: práticas de leitura e escrita [recurso eletrônico] – Porto Alegre: Penso, 2015.

DIENER, P. Inglês instrumental [recurso eletrônico] – Curitiba: Contentus, 2020.

## **2º CICLO**

### **DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO HUMANO COGNITIVO E MOTOR, CULTURA E SOCIEDADE**

**CARGA HORÁRIA: 58 horas**

#### **EMENTA:**

Compreensão sobre o processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano desde a concepção até a morte. Aspectos ambientais e adaptativos que influenciam a construção do movimento humano e representatividade frente ao passar dos tempos e interação com as sociedades e meios culturais. A origem humana das perspectivas biológica e cultural e sua influência sobre o movimento humano e práticas físicas. O homem como objeto de desenvolvimento da cultura e formas de interação entre os povos. O significado do termo cultura: senso comum e científico; a simbolização da vida social, a diversidade cultural e as culturas nacionais. A cultura como visão de mundo. Auxiliando a construção de questionamentos e reflexões que norteiem a prática profissional de educação física em diferentes campos de atuação e entendimento sobre o processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano a

partir da cultura e dos contextos sociais, de modo particular, aqueles relativos às relações étnicos-raciais, da cultura indígena e dos direitos humanos de modo geral.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

HAYWOOD, K, M.; GETCHELL Nancy. Desenvolvimento motor ao longo da vida [recurso eletrônico] – 6. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2016.

CAMARGOS, G L.; LEHNEN, A. M.; Cortinaz, T. Crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano [recurso eletrônico] – Porto Alegre: SAGAH, 2019.

SILVA, J, V... [et al.]. Crescimento e desenvolvimento humano e aprendizagem motora [recurso eletrônico] – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

PILETTI, N. Psicologia do desenvolvimento, São Paulo: Contexto, 2014.

GALLAHUE, D, L., OZMUN, J,C.; GOODWAY, J, D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos – 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LEAL, D.; NOGUEIRA, M. O. G. Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico. 3. ed. Curitiba: InterSaberes, 2018.

BARROSO, P, F.; BONETE, W, J.; QUEIROZ, R, Q, M. Antropologia e cultura [recurso eletrônico] – Porto Alegre: SAGAH, 2017.

#### **DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO FUTSAL**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

#### **EMENTA:**

Promover ao profissional de educação física conhecimento sobre a história e evolução do futsal e bases metodológicas e pedagógicas para a iniciação esportiva considerando os aspectos biomecânicos, fisiológicos e suas implicações sobre o processo de crescimento e desenvolvimento dos praticantes, contribuindo para o rendimento esportivo e ensino-aprendizagem do futsal.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GONÇALVES, P. S. Metodologia do futebol e do futsal. Porto Alegre: Sagah, 2019.  
SILVA, M. A.; FONSECA, G, M. Jogos de futsal. Porto Alegre: Educus, 2011.  
VOSER, R. C.; GIUSTI, J. G. M. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Penso, 2015.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MICALISKI, E. L. Esporte de invasão: ensino – aprendizagem – treinamento. Curitiba: Contentus, 2020.  
MICALISKI, E. L.; PONTESM. T. A. O futebol e suas modalidades associadas. Curitiba: InterSaberes, 2020.  
CASSIDORI Junior, J.; SILVA J, J. Treinamento Esportivo. Curitiba: InterSaberes, 2020.  
LIEBENSON, C. Treinamento funcional na prática desportiva e reabilitação neuromuscular. Porto Alegre: Artmed, 2017.  
HERNANDEZ, S, S, S.; NOVACK, L, F. Treinamento esportivo [recurso eletrônico] – Porto Alegre: SAGAH, 2019.

### **DISCIPLINA: ATIVIDADES DE NIVELAMENTO II (Português e inglês)**

#### **CARGA HORÁRIA: 42 horas**

#### **EMENTA:**

A língua portuguesa para a formação profissional dos discentes tais como leitura e interpretação de textos de gêneros diversos e a produção de textos como o dissertativo argumentativo. A língua inglesa instrumental, objetivamos oferecer aos alunos as estratégias necessárias para tornarem-se competentes na leitura instrumental de textos de gêneros diversos nessa língua estrangeira, principalmente, em sua área acadêmica e de atuação profissional.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SILVA, D, C, F. Fundamentos de Inglês. [Recurso eletrônico] – Porto Alegre: SAGAH, 2018.  
KURY, A, G. Português básico e essencial [recurso eletrônico]. 2. ed. - Rio de Janeiro: Lexikon, 2018.

MENDES, A, A... [et al.]. Linguística textual e ensino [recurso eletrônico] - Porto Alegre: SAGAH, 2019.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SILVA, D, C, F...[et al.]. Linguística aplicada ao ensino de inglês [recurso eletrônico] – Porto Alegre SAGAH, 2018.

BASILIO, M. Formação e classe de palavra no português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2004.

CORTINA, A... [et al.]. Fundamentos da Língua Portuguesa [recurso eletrônico] – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

DREY, R. F. Inglês: práticas de leitura e escrita [recurso eletrônico] – Porto Alegre: Penso, 2015.

DIENER, P. Inglês instrumental [recurso eletrônico] – Curitiba: Contentus, 2020.

#### **DISCIPLINA: ESTUDOS INTEGRADORES**

**CARGA HORÁRIA: 37 horas**

#### **EMENTA:**

Observações de campo e reflexões sobre a inserção profissional. Planejamento, execução e avaliação de um projeto integrador que relacione os conteúdos de aprendizagem do segundo semestre entre todas as disciplinas, assim como outros saberes do mercado de trabalho próprio da educação física e de outras profissões da grande área da saúde.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

NEWSTROM, John W. Comportamento organizacional: o comportamento humano no trabalho. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

MCSHANE, Steven L. Comportamento organizacional: conhecimento emergente, realidade global. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

WEBBER, Antônio Celso Mendes. Afinal, onde estão os líderes? Porto Alegre: Bookman, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LOZADA, Cristiano. Introdução à profissão: educação física. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

MOREIRA, W. W. (Org.). Educação Física e esportes no século XXI. Campinas: Papirus, 2010.

Markle, William H. Compreendendo a saúde global [recurso eletrônico] – 2. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2015

Helman, Cecil G. Cultura, saúde e doença [recurso eletrônico] – 5. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

Porter, Michael E. Repensando a saúde: estratégias para melhorar a qualidade e reduzir os custos [recurso eletrônico] – Porto Alegre: Bookman, 2007.

<b>SEGUNDO PERÍODO</b>
------------------------

### **1º CICLO**

### **DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA SISTÊMICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA CARGA HORÁRIA: 58 HORAS**

#### **EMENTA:**

O estudo da anatomia dos sistemas permite identificar os componentes microscópico e macroscópico dos órgãos separadamente, suas funções, como são formados os diferentes sistemas e principalmente como eles interagem entre si. Esta disciplina terá como ponto chave o estudo clínico de como o exercício provoca algumas adaptações anatômicas positivas e como diversas fisiopatologias que interferem negativamente na saúde e no rendimento da população, necessitando o domínio e desenvolvimento de diversas competências e habilidades que serão extremamente úteis na prescrição e no controle do exercício físico durante toda vida dos indivíduos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

TANK, P. W.; GEST, T. R. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiologia, 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

MARIEB, E.; WILHELM, P.; MALLATT, J. Anatomia Humana. 7. Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Hankin, Mark H. Anatomia clínica: uma abordagem ao estudo de caso [recurso eletrônico] – Porto Alegre: AMGH, 2015.

MARTINI, Frederic H. Anatomia humana [recurso eletrônico] – 6. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

C, L. ... [et al.]. Anatomia e fisiologia de Seeley [recurso eletrônico]. 10. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2016.

GIRON, P, A. Princípios de anatomia humana: atlas e texto. 2. Ed. – Caxias do Sul, RS: Educs, 2009.

RUIZ, C, R.; NÓBREGA, A, I. Atlas de anatomia: imagens humanas e veterinárias [livro eletrônico] – São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2015.

#### **DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ÉTICA PROFISSIONAL**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

#### **EMENTA:**

Estudo da concepção e legitimidade das atividades físico-esportivas em diferentes períodos históricos. Interpretação embasada no contexto social relacionado com a educação física e o esporte. Conhecimentos técnicos e reflexões relacionados à área de ética, observando sua especialidade pessoal, profissional e científica e empresarial (seminários).

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FIGUERÔA, K, M. Fundamentos introdutórios da educação física. Curitiba: InterSaberes, 2021.

CASTELLANI FILHO, L. Educação física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 2005.

BARBOSA, C, L, A. Ética na Educação Física. Petrópolis, RJ. Vozes, 2013.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LOZADA, Cristiano. Introdução à profissão: educação física. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

MOREIRA, W. W. (Org.). Educação Física e esportes no século XXI. Campinas: Papirus, 2010.

CAPRARO, André Mendes. Educação física, esportes e corpo: uma viagem pela história. Curitiba: InterSaber, 2017.

GONÇALVES, M. A. S. Sentir, pensar, agir, corporiedade e educação. 4. ed. Campinas: Papirus, 2009.

MARCO, A. Educação física: Cultura e sociedade - Contribuições teóricas da educação física no cotidiano da sociedade brasileira. Campinas: Papirus, 2015.

### **DISCIPLINA: ATIVIDADES DE APROXIMAÇÃO PROFISSIONAL**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

#### **EMENTA:**

A disciplina de Atividades de Aproximação Profissional surge da necessidade de articulação entre teoria e prática, da integração de conhecimentos disciplinares, da resolução de casos concretos por meio da aplicação inter, multi e transdisciplinar do conhecimento construído é uma estratégia de aproximação do aluno tanto na formação crítica quanto no exercício de competências aplicadas ao contexto profissional nas diferentes áreas de atuação do profissional de educação física: saúde, esporte, cultura e lazer.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LOZADA, Cristiano. Introdução à profissão: educação física. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

MOREIRA, W. W. (Org.). Educação Física e esportes no século XXI. Campinas: Papirus, 2010.

BARBOSA, C, L, A. Ética na Educação Física. Petrópolis, RJ. Vozes, 2013.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

PORTER, M, E.; TEISBERG, E, O. Repensando a saúde: estratégias para melhorar a qualidade e reduzir os custos. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Bookman, 2007.

MOSSER, G. BEGUN, J. W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: AMGH, 2015.

BURCHELL, M. ROBIN, J. A melhor empresa para trabalhar: como construí-la, como mantê-la e por que isso é importante. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Markle, William H. Compreendendo a saúde global [recurso eletrônico] – 2. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2015

Helman, Cecil G. Cultura, saúde e doença [recurso eletrônico] – 5. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

## **2º CICLO**

### **DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA DO APARELHO LOCOMOTOR**

**CARGA HORÁRIA: 58 horas**

#### **EMENTA:**

A disciplina de **Anatomia Humana do Aparelho Locomotor** tem como objeto central de estudo o aparelho locomotor, favorecendo o entendimento do aluno acerca dos componentes anatômicos dos sistemas ósseo, articular, muscular e nervoso, através da identificação e compreensão de suas estruturas e funções. Teremos também um olhar importante para os aspectos de neuroanatomia funcional para compreender e analisar como o cérebro se organiza para executar e controlar os movimentos do corpo. Além destes pontos também desenvolveremos os estudos de diversas adaptações anatômicas provocadas por diferentes tipos de exercício físico.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

TANK, P. W.; GEST, T. R. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiologia, 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

MARIEB, E.; WILHELM, P.; MALLATT, J. Anatomia Humana. 7. Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Hankin, Mark H. Anatomia clínica: uma abordagem ao estudo de caso [recurso eletrônico] – Porto Alegre: AMGH, 2015.

MARTINI, Frederic H. Anatomia humana [recurso eletrônico] – 6. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

C, L. ... [et al.,]. Anatomia e fisiologia de Seeley [recurso eletrônico]. 10. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2016.

GIRON, P, A. Princípios de anatomia humana: atlas e texto. 2. Ed. – Caxias do Sul, RS: Educs, 2009.

RUIZ, C, R.; NÓBREGA, A, I. Atlas de anatomia: imagens humanas e veterinárias [livro eletrônico] – São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2015.

## **DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO FUTEBOL**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

### **EMENTA:**

Promover ao profissional de educação física conhecimento sobre a história e evolução do futebol e bases metodológicas e pedagógicas para a iniciação esportiva considerando os aspectos biomecânicos, fisiológicos e suas implicações sobre o processo de crescimento e desenvolvimento dos praticantes, contribuindo para o rendimento esportivo e ensino-aprendizagem do futebol.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GONÇALVES, P. S.; FRANKE, R. A. Esporte I (Futebol de Campo). Rio de Janeiro: Sagah, 2019.

GOMES, A. C.; SOUZA, J. Futebol - Treinamento Desportivo de Alto Rendimento. Curitiba: Intersaberes, 2020.

MICALISKI, E. L.; PONTESM. T. A. O futebol e suas modalidades associadas. Curitiba: InterSaber, 2020.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GONÇALVES, P. S. Metodologia do futebol e do futsal. Porto Alegre: Sagah, 2019.

DUARTE, M. Física do Futebol: mecânica [Livro eletrônico] – São Paulo: Oficina de texto, 2012.

DUARTE, O. Futebol: regras e comentários. São Paulo. Editora SENAC São Paulo, 2017.

Alessandro H. Nicolai Ré... [et al.]. *Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar [recurso eletrônico]*. 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

CHANDLER, T, J. *Treinamento de força para o desempenho humano [recurso eletrônico]* – Porto Alegre :Artmed, 2009.

## **DISCIPLINA: INFORMÁTICA INSTRUMENTAL**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

### **EMENTA:**

Introdução ao uso do microcomputador: conceitos básicos e aplicações. Introdução ao uso dos mecanismos de busca, processadores de texto, gerenciadores de banco de dados e planilhas eletrônicas (incluindo noções básicas de estatística). Ferramentas e navegação na internet e correio eletrônico. Concepções e Legislação em EAD. Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem. Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAPRON, H, L.; JOHNSON, J, A. **Introdução à Informática**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

CERIGATTO Mariana Pícaro. *et al.* **Introdução à educação a distância** – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BEHAR, P. A. Org. **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013. Grupo A

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

RUHE, V.; ZUMBO, B. D. **Avaliação de educação a distância e e-learning**. Porto Alegre: Penso, 2013. Grupo A

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. Grupo A

BELMIRO, N, J. **Informática aplicada**. São Paulo: Pearson, 2015. Pearson

GUAREZI, R. C. M.; **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

CARLBERG, C. **Gerenciando dados com o Microsoft Excel**: os melhores métodos para acessar e analisar dados. São Paulo: Pearson, 2005. Pearson

## **DISCIPLINA: ESTUDOS INTEGRADORES**

**CARGA HORÁRIA: 37 horas**

### **EMENTA:**

Observações de campo e reflexões sobre a inserção profissional. Planejamento, execução e avaliação de um projeto integrador que relacione os conteúdos de aprendizagem do segundo semestre entre todas as disciplinas, assim como outros saberes do mercado de trabalho próprio da educação física e de outras profissões da grande área da saúde.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

NEWSTROM, John W. **Comportamento organizacional**: o comportamento humano no trabalho. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

MCSHANE, Steven L. **Comportamento organizacional**: conhecimento emergente, realidade global. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

WEBBER, Antônio Celso Mendes. **Afinal, onde estão os líderes?** Porto Alegre: Bookman, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LOZADA, Cristiano. **Introdução à profissão**: educação física. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Grupo A

MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação Física e esportes no século XXI**. Campinas: Papirus, 2010. Pearson

MARKLE, William H. **Compreendendo a saúde global**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PORTER, Michael E. **Repensando a saúde**: estratégias para melhorar a qualidade e reduzir os custos. Porto Alegre: Bookman, 2007.

<b>TERCEIRO PERÍODO</b>
-------------------------

## **1º CICLO**

### **DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO ATLETISMO**

**CARGA HORÁRIA: 58 horas**

#### **EMENTA:**

Histórico e evolução do atletismo no Brasil e no mundo. As concepções, historicidade e contexto atual do Atletismo. As atividades naturais e o atletismo. Processos de ensino e aprendizagem nas modalidades de lançamentos. Processos de ensino e aprendizagem no salto com vara. Descrição técnica e regras de cada prova. Os princípios pedagógicos e aperfeiçoamento técnico nas corridas de velocidade, revezamentos, corrida com barreira, corrida com obstáculos, meio fundo e fundo, saltos horizontais e verticais e provas combinadas do atletismo. Análise das normas e regras oficiais e instalações esportivas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ROJAS, P, N, C. Aspectos pedagógicos do atletismo. Curitiba, PR. InterSaberes, 2017.

SILVA, J, V. Metodologia do atletismo [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

DANIELS, J. Fórmula de corrida de Daniels. 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2013.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

PEREIRA, E.; PAZ, J, R, L. Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

Alessandro H. Nicolai Ré... [et al.]. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar [recurso eletrônico]. 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

CHANDLER, T, J. Treinamento de força para o desempenho humano [recurso eletrônico] – Porto Alegre :Artmed, 2009.

LIEBENSON, C. Treinamento funcional na prática desportiva e reabilitação neuromuscular. Porto Alegre: Artmed, 2017.

POSSAMAI, V, D. Metodologia da ginástica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

## **DISCIPLINA: ATIVIDADES FÍSICAS, SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

### **EMENTA:**

Noções contextualizadas acerca dos significados de saúde, doença, estilo de vida, risco e derivações afins. Abordagens de determinantes históricos sociais do processo saúde-doença. Marcos teóricos e campos de intervenção na saúde Coletiva e na Promoção da Saúde. Análise crítica da produção acadêmica sobre a tríade atividade física/corpo/saúde na educação física. Análise dos programas de promoção à saúde e as possíveis intervenções da EF sobre as doenças crônicas-degenerativas. Estudo do planejamento, organização e da prática de esportes de aventura e das atividades físicas na natureza, buscando através da interação com o meio ambiente o desenvolvimento da consciência ecológica e do respeito à natureza, bem como a identificação de métodos de ensino e de aprendizagens técnicas específicas para cada uma dessas manifestações.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BUSATO, I, M, S. Meio ambiente, saúde pública e qualidade de vida. Curitiba: Contentus, 2020.

MOREIRA, T, C... [et al.]. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Editado também como livro impresso em 2018.

Field, Barry C. Introdução à economia do meio ambiente.6. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: AMGH, 2014.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ROSA, A, H.; FRACETO, L, F.; MOSCHINI-CARLOS, V. Meio ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012.

STEIN, R, T... [et al.]. Meio ambiente. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

ROCHA, J, S, Y. Manual De Saude Publica e Saude Coletiva No Brasil. São Paulo: Editora Atheneu, 2017.

HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PINNO, C... [et al.]. Educação em saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

**DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA SAÚDE E DO ESPORTE**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

**EMENTA:**

Saúde e doença: análise conceitual e representações sociais. Movimentos higienistas do século XIX. Movimento Sanitário no Brasil. Saúde Pública e Saúde coletiva. O Sistema Único de Saúde (SUS), a Estratégia Saúde da Família (ESF). Introdução à Psicologia do Esporte. Atenção e Concentração. Motivação. Ativação, Estresse e Ansiedade. Overtraining e Burnout. Esporte Infantojuvenil. Conhecimento do Treinador. Exercício e o bem-estar psicológico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FELDMAN, R, S. Introdução à psicologia [recurso eletrônico] – 10. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2015.

WEINBERG, R, S. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício [recurso eletrônico] – 6. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

STRAUB, R, O. Psicologia da saúde. Artmed, 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

RUBIO, K. Psicologia do Esporte: teoria e prática. 2. Ed. – São Paulo, Casa do Psicólogo, 2010.

BRANDÃO, M, R, F.; MACHADO, A, A. Coleção Psicologia do Esporte e do Exercício – O Treinador e a Psicologia do Esporte – Volume 4. São Paulo: Atheneu, 2010.

SCALON, R, M. A Psicologia do Esporte e a Criança. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

VALLE, M, P. Dinâmica de Grupo Aplicada à Psicologia do Esporte. 2. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

LOPES, D, D...[et al.]. Psicologia social. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

**2º CICLO**

**DISCIPLINA: APRENDIZAGEM E CONTROLE MOTOR**

**CARGA HORÁRIA: 58 horas**

**EMENTA:**

Estudo do movimento humano, sua caracterização e fases como objeto da aprendizagem motora e seus processos de informações para aquisição de habilidades motoras focalizando os estágios, a percepção, e a aprendizagem; sensação e percepção; processamento e informações; processos de atenção e memória motora; controle motor e conhecimento de resultados através da vivência corporal. Pesquisa científica e a aprendizagem motora.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SCHMIDT, R. A. Aprendizagem e performance motora: dos princípios à aplicação [recurso eletrônico] – 5. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2016.

SILVA, J, V... [et al.]. Crescimento e desenvolvimento humano e aprendizagem motora [recurso eletrônico] – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MAGILL, R. A. Aprendizagem motora. São Paulo - Editora Blucher, 2000.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LEAL, D.; NOGUEIRA, M. O. G. Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico. 3. ed. Curitiba: InterSaberes, 2018.

CALVE, T. Controle da aprendizagem motora. Curitiba, Contentus, 2020.

GÓES, S, E. Controle e aprendizagem motora: introdução aos processos dinâmicos de aquisição de habilidades motoras. Curitiba - Intersaberes, 2020.

FONSECA, V. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem [recurso eletrônico] Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

### **DISCIPLINA: DIDÁTICA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE**

#### **CARGA HORÁRIA: 42 horas**

#### **EMENTA:**

Didática da Educação Física: elementos didáticos, estilos de ensino, prática pedagógica. Avaliação do processo ensino-aprendizagem em Educação Física. Oportunizar a compreensão do papel da didática e as diferentes possibilidades de intervenção pedagógicas da Educação Física. Examinar criticamente, relacionar e aplicar os diferentes métodos, técnicas e procedimentos de ensino da Educação

Física. Selecionar, propor e desenvolver os conteúdos da Educação Física. Desenvolver o espírito crítico do corpo discente, através de leituras e debates, objetivando uma práxis pedagógica adequada às diversas realidades sociais e educacionais. Relacionar fatores intraescolar com a problemática social, cultural e política. Refletir sobre aspectos conceituais, profissionais e técnicos da Educação Física.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- FERREIRA, V, S...[et al.]. Didática [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
- Beatriz Paulo Biedrzycki... [et al.]. Metodologia do ensino da educação física [recurso eletrônico] – Porto Alegre: SAGAH, 2020.
- SILVA, M. R. Metodologia do ensino de educação física: teoria e prática [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2016.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- DARIDO, S.C. Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP - Papyrus, 2015.
- STAREPRAVO, F, A. Políticas públicas na educação física. Curitiba, PR - InterSaber, 2019.
- FIGUERÔA, K, M. Fundamentos introdutórios da educação física. Curitiba: InterSaber, 2021.
- LOZADA, C. Introdução à profissão: educação física [recurso eletrônico] – Porto Alegre: SAGAH, 2017.
- CASTRO, A. Jogos e brincadeiras para Educação Física: desenvolvendo a agilidade, a coordenação, o relaxamento, a resistência, a velocidade e a força. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

#### **DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO VOLEIBOL**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

#### **EMENTA:**

Histórico, evolução e tendências do voleibol. Características e regras do jogo. Iniciação e metodologias de ensino. Minivoleibol. Técnicas e fundamentos do jogo. Sistemas táticos na iniciação.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- MARCHI, J. W. Introdução ao ensino do voleibol. Curitiba, PR - InterSaberes, 2019.
- GONÇALVES, P. S. Metodologia do esporte I: vôlei e basquete. Porto Alegre - SAGAH, 2018.
- PRIESS, F. G. Metodologia do voleibol [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BRANDÃO, M, R, F.; MACHADO, A, A. O Voleibol e a Psicologia do Esporte. Editora Atheneu, 2010.
- RIBEIRO, J.L. S. Conhecendo o voleibol. 2. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- PEREIRA, J. M. Universidade, Formação Acadêmica e o Técnico Desportivo de Voleibol. Paco Editorial, 2015.
- FREITAS, S, VIEIRA, A. O que é vôlei. Histórias, regras e curiosidades. 1. Ed. Casa da Palavra, 2007.
- CHANDLER, T, J. Treinamento de força para o desempenho humano [recurso eletrônico] – Porto Alegre :Artmed, 2009.

### **DISCIPLINA: ESTUDOS INTEGRADORES**

#### **CARGA HORÁRIA: 37 horas**

#### **EMENTA:**

Observações de campo e reflexões sobre a inserção profissional. Planejamento, execução e avaliação de um projeto integrador que relacione os conteúdos de aprendizagem do terceiro semestre entre todas as disciplinas, assim como outros saberes do mercado de trabalho próprio da educação física e de outras profissões da grande área da saúde.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- LOZADA, Cristiano. **Introdução à profissão: educação física**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.
- MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação Física e esportes no século XXI**. Campinas: Papyrus, 2010.

MOSSER, G. BEGUN, J. W. **Compreendendo o trabalho em equipe na saúde**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MARKLE, William H. **Compreendendo a saúde global**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015

LOZADA, C.; FREITAS, T. **Introdução à profissão: educação física**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

MOREIRA, T. C. *et al.* **Saúde coletiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

ROCHA, J. S. Y. **Manual De Saude Publica e Saude Coletiva No Brasil**. São Paulo: Atheneu, 2017.

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

<b>QUARTO PERÍODO</b>
-----------------------

#### **1º CICLO**

#### **DISCIPLINA: CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CARGA HORÁRIA: 58 horas**

#### **EMENTA:**

Estrutura, grau de mobilidade e possibilidades de movimento. Controle neuromecânico do movimento humano e função das estruturas músculo – esqueléticas humanas. Análise de movimentos. Aplicação de modelos qualitativos e quantitativos de análise nos movimentos esportivos. Desenvolvimento dos seus gestos motores fundamentais. Alavancas articulares. Análise de movimento. Bases fundamentais da biomecânica aplicada ao corpo humano. Análise cinética e cinemática.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRANDÃO, D. C. Estudando cinesiologia básica aplicada à educação física [recurso eletrônico] – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

MOREIRA, D. Cinesiologia clínica e funcional. São Paulo - Atheneu, 2010.

MANSOUR, N. R. Cinesiologia e biomecânica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MANSOUR, N. R. Cinesiologia e fisiologia do exercício [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

LIMA, C. S. Cinesiologia e musculação [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MCGINNIS, P. M. Biomecânica do esporte e do exercício [recurso eletrônico] – 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

ALBUQUERQUE, A. M. Biomecânica Prática no Exercício Físico. Curitiba - Intersaberes, 2020.

SOUZA, R. M. Biomecânica: aspectos históricos e conceituais [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2018.

### **DISCIPLINA: MÉTODO CIENTÍFICO, BIOESTATÍSTICA E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

#### **EMENTA:**

Conceito de pesquisa, características do pesquisador. Projeto de pesquisa e estrutura do trabalho científico. Tipos de pesquisa científica e design experimentais. Documentação científica, tipos de documentos, divulgação científica. Levantamento bibliográfico, busca em bases de dados, fichamento e apresentações orais (seminários). Estudo das probabilidades, Estudo das variáveis aleatórias discretas e contínuas, Distribuições de probabilidades com aplicações à Educação Física. Testes paramétricos e não paramétricos com aplicações à Educação Física. Noções de microcomputação e utilização de um sistema computacional estatístico.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

THOMAS, J. R. Métodos de pesquisa em atividade física [recurso eletrônico]. 6. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2012.

MASCARENHAS, S. A. Metodologia científica. 2. Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.

PARENTI, T. Bioestatística. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DYNIEWICZ, A. M. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2014.

KALINKE, L.P. Metodologia da pesquisa em saúde. 4. Ed. Difusão Editora, 2019.

GLANTZ, S. A. Princípios de bioestatística [recurso eletrônico]. 7. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2014.

ESTRELA, C. Metodologia Científica - Ciência, Ensino, Pesquisa [Série Métodos de Pesquisa]. 3. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.

GUYATT, G. Diretrizes para Utilização da Literatura Médica. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

**DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: DEFICIÊNCIAS FÍSICA, COGNITIVA, SENSORIAL E MOTORA**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

**EMENTA:**

Estudo dos fundamentos de fisiopatologia, sintomatologia, diagnóstico, epidemiológico e tratamento de diversas doenças onde a prescrição e o controle da atividade física é fundamental para estabilização e evolução do quadro de saúde em diferentes grupos de indivíduos que apresentam limitações físicas, cognitivas, sensoriais e motoras. Diferentes modalidades de esportes adaptados.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BIEDRZYCKI B, P... [et al.]. Educação física inclusiva e esportes adaptados [recurso eletrônico] –Porto Alegre: SAGAH, 2020.

JURADO S.; JUAN J. 101 jogos para motricidade limitada e espaços reduzidos – Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

VARA, M, F, F.; CIDADE, R, E. Educação física adaptada. Curitiba: Intersaberes, 2020.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ISRAEL, V.L. Deficiência Físico-motora: interface entre educação especial e repertório funcional. Curitiba - Intersaberes, 2012.

MORAES, L, F. Deficiência física: da experiência ao saber científico. EdiPUC-RS, 2013.

VOLKMAR, F, R.; WIESNER, L, A. Autismo: guia essencial para compreensão e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2019.

STAREPRAVO, F, A.; SOUZA, V, F, M.; MILANI, F G. Políticas públicas na educação física. Editora Intersaberes, 2018.

FAGUNDES, D, S.; VARGAS, V, F. Cinesioterapia. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

## **2º CICLO**

### **DISCIPLINA: FISIOLOGIA HUMANA BÁSICA**

**CARGA HORÁRIA: 58 horas**

#### **EMENTA:**

Introdução ao estudo do funcionamento do organismo humano. Sistema nervoso. Sistema muscular esquelético. Sistema cardiovascular. Sistema respiratório. Sistema endócrino. Sistema renal. Sistema digestório.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana – Uma abordagem integrada. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiologia, 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PRESTON, R, R.; WILSON, T, E. Fisiologia ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2014.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

STANFIELD, C, L. Fisiologia Humana. 5. Ed. São Paulo: Pearson, 2013

FALAVIGNA, A.; SCHENKEL, P, C. Fisiologia Prática. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.

SILVA, A, O, F... [et al.]. Fisiologia da atividade motora. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BARRETT, K, E... [et al.]. Fisiologia médica de Ganong. 24. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

RAFF, H.; LEVITZKY, M. Fisiologia médica: uma abordagem integrada. Porto Alegre: AMGH, 2012.

## **DISCIPLINA: ATIVIDADE FÍSICA, EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

### **EMENTA:**

A disciplina estuda as Políticas Públicas de Saúde, Sistema Único de Saúde (SUS) e Principais Programas de Saúde, associada ao estudo da epidemiologia e prevenção contra doenças cardiometabólicas, mostrando a importância de se compreender o papel da atividade física nas áreas públicas de atenção básica saúde de modo a subsidiar a capacitação teórico-prático do profissional de educação física nos centros de atenção primário e secundário.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BUSATO, I, M, S. Epidemiologia e processo saúde-doença. Curitiba, Intersaberes, 2016.

BASSINELLO, G. Saúde Coletiva. Biblioteca Universitária Pearson. São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2014.

ROCHA, J. S. Y. Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva no Brasil. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2017.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Ministério da Saúde. O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios. Ministério da Saúde, Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde. 3ª edição. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

PORTER, M, E. Repensando a saúde: estratégias para melhorar a qualidade e reduzir os custos. Porto Alegre: Bookman, 2007.

SILVA P, G, M, B.; LOPES R, D.; LOPES A, C. Semiologia Cardiovascular Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PINNO, C... [et al.]. Educação em saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

## **DISCIPLINA: MEDIDAS E AVALIAÇÃO**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

### **EMENTA:**

A disciplina aborda os conceitos e fundamentos da avaliação morfológica e funcional. Tem como objetivo discutir as principais técnicas de avaliação e coleta de dados cineantropométricos. Realizar técnicas de composição corporal, as equações mais utilizadas, tabelas e suas aplicações. Apresentar técnicas de avaliações do sistema cardiorrespiratório, medidas diretas e indiretas. Demonstrar técnicas de avaliação do sistema neuromuscular das capacidades de velocidade, flexibilidade, força e agilidade, visando-se a prescrição do exercício e desenvolvimento da saúde ou desempenho esportivo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SOUZA E, F. Medidas e avaliação. Curitiba: Intersaberes, 2019.

WASSMANSDORF R. Medidas e avaliação. Curitiba: Contentus, 2020.

James R. Morrow Jr. ... [et al.]. Medida e avaliação do desempenho humano. 4. ed. – Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2014.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

PEREZ, C, R... [et al.]. Medidas e avaliação em educação física. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

HEYWARD, V, H. Avaliação física e prescrição de exercício. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LANA, L, D... [et al.]. Semiologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

TANK, P. W.; GEST, T. R. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiologia, 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

## **DISCIPLINA: ESTUDOS INTEGRADORES**

**CARGA HORÁRIA: 37 horas**

### **EMENTA:**

Observações de campo e reflexões sobre a inserção profissional. Planejamento, execução e avaliação de um projeto integrador que relacione os conteúdos de

aprendizagem do quarto semestre entre todas as disciplinas, assim como outros saberes do mercado de trabalho próprio da educação física e de outras profissões da grande área da saúde.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LOZADA, Cristiano. Introdução à profissão: educação física. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

MOREIRA, W. W. (Org.). Educação Física e esportes no século XXI. Campinas: Papyrus, 2010.

MOSSER, G. BEGUN, J. W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: AMGH, 2015.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Markle, William H. Compreendendo a saúde global [recurso eletrônico] – 2. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2015

LOZADA, C.; FREITAS, T. Introdução à profissão: educação física. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

MOREIRA, T, C... [et al.]. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Editado também como livro impresso em 2018.

ROCHA, J, S, Y. Manual De Saude Publica e Saude Coletiva No Brasil. São Paulo: Editora Atheneu, 2017.

HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

### **QUINTO PERÍODO**

#### **1º CICLO**

#### **DISCIPLINA: FISILOGIA DO EXERCÍCIO FÍSICO E DO ESPORTE**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

#### **EMENTA:**

Apresentação de um corpo de conhecimento para melhor entender as respostas psicofísicas mediante a um estresse fisiológico, considerando este, o exercício físico e práticas esportivas. Por intermédio desse racional visa-se gerar subsídios teórico-

prático que possam ampliar o entendimento holístico sobre as adaptações inerentes ao movimento humano aos futuros profissionais da Educação Física, de modo a permitir a identificação, elaboração e prescrição do exercício físico voltado ao aspecto da saúde e performance atlética.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Jonathan K. Ehrman ... [et. al.]. Fisiologia do exercício clínico [recurso eletrônico]. 3. ed. - São Paulo: Phorte, 2018.

FRANCHINI Emerson. Fisiologia do exercício intermitente de alta intensidade [recurso eletrônico] – 1. ed. – São Paulo: Phorte, 2014.

MANSOUR, N. R. Cinesiologia e fisiologia do exercício [recurso eletrônico] – Porto Alegre: SAGAH, 2019.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MELLO M, T. Psicobiologia do Exercício. São Paulo, Atheneu, 2013.

Lafaiete Luiz de Oliveira Junior... [et al.]. Exercício físico na infância e na adolescência [recurso eletrônico] - Porto Alegre: SAGAH, 2022.

CINNAMON L. VanPutte ... [etal.]. Anatomia e fisiologia de Seeley [recurso eletrônico]. 10. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2016.

SILVERTHORN, D, U. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada. 7a Ed. Artmed, 2017.

LODISH, H.; BERK, A.; KAISER, C, A.; KRIEGER, M.; BRETSCHER, A.; PLOEGH, H.; Biologia celular e molecular. 7a Ed. Artmed, 2014.

#### **DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO BASQUETEBOL**

#### **CARGA HORÁRIA: 42 horas**

#### **EMENTA:**

Abordagem do basquetebol em seus aspectos históricos e evolutivos. Conhecer e aplicar os fundamentos táticos individuais de defesa e os fundamentos táticos coletivos de ataque a partir das situações de jogo. Sistemas de ataque e defesa. Aprofundamentos das regras oficiais. Elementos fundamentais para formação de uma equipe.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FERREIRA, A.; GONÇALVES, P. S.; LOZADA, C. R. Metodologia do esporte I: vôlei e basquete. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.

GONÇALVES, P. S. Metodologia do basquetebol. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

Pastre, Taís Glauce Fernandes de Lima. Basquetebol: elementos para um processo de ensino-aprendizagem. Curitiba: InterSaberes, 2021.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MANSOUR, N. R. Cinesiologia e fisiologia do exercício [recurso eletrônico] – Porto Alegre: SAGAH, 2019.

"Lafaiete Luiz de Oliveira Junior... [et al.]. Exercício físico na infância e na adolescência [recurso eletrônico] - Porto Alegre: SAGAH, 2022."

Vilma Nista-Piccolo, Eliana de Toledo (orgs.). Abordagens pedagógicas do esporte: Modalidades convencionais e não convencionais [livro eletrônico] – Campinas, SP: Papyrus, 2018.

Favaro, Susana Otília Vilas Bôas. Teorias da pedagogia do esporte [recurso eletrônico] / Susana Otília Vilas Bôas Favaro. Curitiba: Contentus, 2020.

Andrade, Vinicius Ferreira dos Santos. Alto rendimento nos esportes coletivos (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2020.

### **DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE GINÁSTICAS DE ACADEMIA**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

#### **EMENTA:**

A disciplina tem por finalidade apresentar os conceitos e princípios sobre as aulas coletivas em academias de ginástica. Identificar as tendências de mercado, bem como características e habilidades profissionais do educador físico que visa atuar nesse mercado. Demonstrar a estrutura, os tipos e características das principais aulas coletivas. Identificar o funcionamento de uma academia de ginástica e as funções que uma aula possui no âmbito geral do funcionamento da empresa.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

JUNIOR L, O. Musculação e ginástica de academia. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

POSSAMAI, V. D. Metodologia da ginástica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

ROSA L, H, T. Modalidades esportivas de ginástica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MANSOUR, N. R. Cinesiologia e fisiologia do exercício [recurso eletrônico] – Porto Alegre: SAGAH, 2019.

Vidal, Andréa. Ginástica de academia: aprendendo a ensinar - 1. ed. - São Paulo: Phorte, 2018.

Jonathan K. Ehrman ... [et. al.]. Fisiologia do exercício clínico [recurso eletrônico]. 3. ed. - São Paulo: Phorte, 2018.

MANSOUR, N. R. Cinesiologia e fisiologia do exercício [recurso eletrônico] – Porto Alegre: SAGAH, 2019.

"Lafaiete Luiz de Oliveira Junior... [et al.]. Exercício físico na infância e na adolescência [recurso eletrônico] - Porto Alegre: SAGAH, 2022."

#### **2° CICLO**

#### **DISCIPLINA: URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO EXERCÍCIO FÍSICO E NO ESPORTE**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

#### **EMENTA:**

A disciplina de Urgência e emergência no exercício físico e no esporte aborda emergências voltadas para a atuação do profissional de Educação Física. Tem como objetivo proporcionar ao profissional condições de prestar à vítima os primeiros atendimentos no momento de emergência até a chegada de um serviço de emergência médica. Dessa forma, o profissional será habilitado para a realização de manobras de resgate destas vítimas em diversos ambientes de assistência.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FRANKE R, A... [et al.]. Prevenção e urgências em educação física. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

SANTOS, E, F. Manual de primeiros socorros da educação física aos esportes o papel do educador físico no atendimento de socorro. Rio de Janeiro: Galenus, 2014.

VARA M, F, F. Primeiros socorros: um estudo pelo viés da educação física. Curitiba: InterSaber, 2020.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SIMON, R, R. Emergências ortopédicas. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

LUONGO J. Tratado de Primeiros Socorros. São Paulo: Rideel, 2014.

LAMBERT E, G. Guia prático de primeiros socorros. 3. Ed. São Paulo: Rideel, 2019.

GILIO, A, E. Urgências e Emergências em Pediatria Geral - HU-USP. São Paulo: Atheneu, 2015.

CURIATI, J, A, E. Manual de Urgências e Emergências Geriátricas. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.

**DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO HANDEBOL**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

**EMENTA:**

Abordagem do handebol em seus aspectos históricos e evolutivos, metodológicos, técnicos e táticos elementares e sua regulamentação básica, bem como de elaboração de treino referente à modalidade nos seus diferentes contextos de manifestações.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FRANKE, R A. Metodologia do handebol. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PEREIRA, E. Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

GRECO Pablo Juan.; ROMERO, Juan J. Fernández. Manual de handebol: da iniciação ao alto nível - 1. ed. - São Paulo: Phorte, 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

NAVARRO, A, C.; ALMEIDA, R.; SANTANA, W, C. Pedagogia do esporte: jogos esportivos coletivos. 1. Ed. São Paulo: Phorte, 2015.

SANTOS, Ana Lúcia Padrão. Manual de mini-handebol - 1. ed. - São Paulo: Phorte, 2014.

PEREIRA, Ericson. Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

CASSIDORI Junior, José Cassidori. Treinamento esportivo. Curitiba: InterSaberes, 2020.

FAVARO, Susana Otília Vilas Bôas. Teorias da pedagogia do esporte. Curitiba: Contentus, 2020.

## **DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO ENSINO DA ATIVIDADE RÍTMICA, GINÁSTICA GERAL E DANÇA**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

### **EMENTA:**

A disciplina tem por finalidade apresentar os conceitos e princípios sobre os movimentos, rítmicos corporais e ginásticos gerais. Além disso, abordar a linguagem musical como item que faz parte da vida do ser humano. Destaca ainda a linguagem da dança e da ginástica geral como expressão corporal e cultural e suas relações com a Educação Física. Ademais, serão explorados aspectos históricos, estilos e áreas de atuação em dança e ginástica geral, seus sistemas e métodos de ensino e a preparação física, destacando suas características e complexidade.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CASTRO, Oséias Guimarães. Metodologia da dança. Porto Alegre: SAGAH, 2019

POSSAMAI V, D. Metodologia da ginástica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

DAMICO, Janieyre Scabio Cadamuro. Atividades rítmicas e expressivas. Curitiba: Contentus, 2021.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

POMIN, Fabiana. Ginástica. Curitiba: InterSaberes, 2020.

RODRIGUES, Michele Caroline da Silva. Dança. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

ROSA L, H, T. Modalidades esportivas de ginástica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MANSOUR, N. R. Cinesiologia e fisiologia do exercício [recurso eletrônico] – Porto Alegre: SAGAH, 2019.

LAFIETE Luiz de Oliveira Junior... [et al.]. Exercício físico na infância e na adolescência [recurso eletrônico] - Porto Alegre: SAGAH, 2022.

<b>SEXTO PERÍODO</b>
----------------------

**1º CICLO****DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: PARADESPORTO E ESPORTE ADAPTADO****CARGA HORÁRIA: 42 horas****EMENTA:**

A disciplina tem como intuito te tornar um profissional completo, capaz de compreender, por meio de embasamentos teóricos e práticos, as demandas específicas do atendimento à pessoa com deficiência, aumentando o seu conhecimento no acolhimento, construção de aulas e treinamento através do Paradesporto para atuação na melhoria da qualidade de vida e autonomia destas pessoas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BIEDRZYCKI B, P... [et al.]. Educação física inclusiva e esportes adaptados. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

VARA, Maria de Fátima Fernandes. Educação física adaptada. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020.

VARA, M, F, F. Educação física adaptada. Curitiba: Intersaberes, 2020.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ISRAEL, V.L. Deficiência Físico-motora: interface entre educação especial e repertório funcional. Curitiba - Intersaberes, 2012.

MORAES, L, F. Deficiência física: da experiência ao saber científico. EdIPUC-RS, 2013.

JURADO S.; JUAN J. 101 jogos para motricidade limitada e espaços reduzidos – Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

GORLA, José Irineu. Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação. São Paulo: Phorte, 2013.

STAREPRAVO, F, A.; SOUZA, V, F, M.; MILANI, F G. Políticas públicas na educação física. Editora Intersaberes, 2018.

## **DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO TREINAMENTO ESPORTIVO**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

### **EMENTA:**

Componentes do Treinamento Esportivo. Princípios do Treinamento Esportivo. Efeitos do Treinamento físico – Síndrome da Adaptação Geral. Valências Físicas Neuromusculares e Cardiovasculares. Métodos de treinamento. Ciclos de Treinamento.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CASSIDORI, J. Treinamento Esportivo. Curitiba: Intersaberes, 2020.

GOMES, A, C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. 2.ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

HERNANDEZ, Salma Stéphany Soleman. Treinamento esportivo. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LIEBENSON, Craig. Treinamento funcional na prática desportiva e reabilitação neuromuscular. Porto Alegre: Artmed, 2017.

MANSOUR, N. R. Cinesiologia e fisiologia do exercício [recurso eletrônico] – Porto Alegre: SAGAH, 2019.

"Lafaiete Luiz de Oliveira Junior... [et al.]. Exercício físico na infância e na adolescência [recurso eletrônico] - Porto Alegre: SAGAH, 2022."

CHANDLER, T. Jeff.; BROWN, Lee E. Treinamento de força para o desempenho humano. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARBANTI, Valdir José. Teoria e prática do treinamento esportivo. 2. ed. - São Paulo: Blucher, 1997.

## **DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA MUSCULAÇÃO**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

### **EMENTA:**

Princípios básicos do treinamento de força e musculação. Variáveis da montagem dos programas. Testes para a avaliação das cargas. Métodos e sistemas aplicados ao treinamento. Progressão dos principais objetivos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FLECK, Steven J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 4. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

STOPPANI, J. Enciclopédia de musculação e força de Stoppani: 381 exercícios e 116 programas de treinamento de força vencedores. 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

LAFAIETE L, O, J... [et al.]. Musculação e ginástica de academia. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LIMA, C, S. Cinesiologia e musculação. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SCHWARZENEGGER, Arnold. Enciclopédia de fisiculturismo e musculação. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CHANDLER, T. Jeff. Treinamento de força para o desempenho humano. Porto Alegre :Artmed, 2009.

BECKER, L, A. Musculação. Curitiba: Contentus, 2020.

CASSIDORI, J. Treinamento Esportivo. Curitiba: Intersaberes, 2020.

## **2º CICLO**

### **DISCIPLINA: NATAÇÃO, ESPORTES E ATIVIDADES AQUÁTICAS**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

#### **EMENTA:**

Atividades aquáticas e os âmbitos de aplicação (utilitária, recreativa, terapêutica e desportiva). Leis, princípios e propriedades físicas da água. Recursos físicos e materiais. Processo de ambientação ao meio aquático como fundamento para o desenvolvimento das atividades aquáticas. Metodologia de ensino-aprendizagem e regras básicas da natação (4 nados). Seminários relacionados a outros esportes e atividades aquáticas (polo aquático, saltos ornamentais, nado sincronizado, maratona aquática, hidroginástica e suas variações).

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Santos, A, P, M. Atividades aquáticas. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

UBILLA, A. Natação Quatro Estilos -100 Perguntas e Respostas sobre Natação. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.

SILVA, M, C. Aspectos pedagógicos das atividades aquáticas. Curitiba: Intersaberes, 2020.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

RISTOW Leonardo... [et al.]. Esporte V: natação. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

APOLINÁRIO, Marcos Roberto... [et.al.]. Estratégias para o ensino de natação - 1. ed. São Paulo: Phorte, 2015.

TERTULIANO, Ivan Wallan.; MANSOKLO, Antônio Carlos. Aspectos pedagógicos do ensino da natação: da criança ao idoso - 1. ed. - Vársea Paulista (SP): Fontoura, 2019.

MURCIA, Juan Antonio Moreno.; SIQUEIRA, Luciane de Paula Borges. Estimulação aquática para bebês: atividades aquáticas para o primeiro ano de vida - 1. ed. São Paulo: Phorte, 2016.

CASSIDORI, J. Treinamento Esportivo. Curitiba: Intersaberes, 2020.

#### **DISCIPLINA: TREINAMENTO ESPORTIVO NO ALTO RENDIMENTO**

#### **CARGA HORÁRIA: 42 horas**

#### **EMENTA:**

Estudo das metodologias aplicadas ao treinamento esportivo de alto rendimento, princípios, conteúdos, periodização e avaliação esportiva em rendimento.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CASSIDORI, J. Treinamento Esportivo. Curitiba: Intersaberes, 2020.

GOMES, A, C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. 2.ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

HERNANDEZ, Salma Stéphaney Soleman. Treinamento esportivo. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LIEBENSON, Craig. Treinamento funcional na prática desportiva e reabilitação neuromuscular. Porto Alegre: Artmed, 2017.

MANSOUR, N. R. Cinesiologia e fisiologia do exercício [recurso eletrônico] – Porto Alegre: SAGAH, 2019.

"Lafaiete Luiz de Oliveira Junior... [et al.]. Exercício físico na infância e na adolescência [recurso eletrônico] - Porto Alegre: SAGAH, 2022."

CHANDLER, T. Jeff.; BROWN, Lee E. Treinamento de força para o desempenho humano. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARBANTI, Valdir José. Teoria e prática do treinamento esportivo. 2. ed. - São Paulo: Blucher, 1997.

## **DISCIPLINA: METODOLOGIAS AVANÇADAS DO TREINAMENTO DE FORÇA**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

### **EMENTA:**

Bases conceituais dos diferentes treinamentos de força. Princípios da funcionalidade nos programas de treinamento. Bases cinesiológicas do treinamento de força. Treinamento funcional para as atividades e esportes. Blocos de construção da sessão de treino.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FLECK, Steven J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 4. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

STOPPANI, J. Enciclopédia de musculação e força de Stoppani: 381 exercícios e 116 programas de treinamento de força vencedores. 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

PEREZ, Carlos Rey... [et al.]. Práticas de condicionamento físico. Porto Alegre: SAGAH, 2020

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LIMA, C, S. Cinesiologia e musculação. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CHANDLER, T. Jeff. Treinamento de força para o desempenho humano. Porto Alegre :Artmed, 2009.

BECKER, L, A. Musculação. Curitiba: Contentus, 2020.

CASSIDORI, J. Treinamento Esportivo. Curitiba: Intersaberes, 2020.

SCHWARZENEGGER, Arnold. Enciclopédia de fisiculturismo e musculação. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

## SÉTIMO PERÍODO

### 1º CICLO

#### **DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

#### **EMENTA:**

Discussão, análise e avaliação quanto aos elementos para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Interação entre alunos e orientador. Debater o projeto dos temas das monografias propostos pelos alunos. Orientação quanto a estruturação, escrita e normas técnicas (ABNT).

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ESTRELA Carlos. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.

FIELD, Andy. Descobrimo a estatística usando o SPSS. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2020.

KALINKE, L.P. Metodologia da pesquisa em saúde. 4. Ed. Difusão Editora, 2019.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ESTRELA, C. Metodologia Científica - Ciência, Ensino, Pesquisa. 3. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.

DYNIEWICZ, A. M. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2014.

GLANTZ, S. A. Princípios de bioestatística [recurso eletrônico]. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

THOMAS, J. R. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

GUYATT, G. Diretrizes para Utilização da Literatura Médica. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

**DISCIPLINA: ATIVIDADE FÍSICA E DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS**  
**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

**EMENTA:**

Estudo dos fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis. Particularidades e benefícios agudos e crônicos do exercício físico/atividade física na morbimortalidade, prevenção e/ou controle do diabetes mellitus 1 e 2, doenças respiratórias, hipertensão arterial, dislipidemia, doenças cardiovasculares, obesidade, osteoporose, câncer e outras doenças crônicas não transmissíveis.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LEHNEN, A. M.; FAGUNDES, D. S.; JUNIOR, L. L.; ROMÃO, M. F. Exercício Físico para Populações Especiais. SAGAH, 2019.

FARIA, Gisele. Fisiopatologia da obesidade. Curitiba: Contentus, 2020.

SILVA P, G, M, B.; LOPES R, D.; LOPES A, C. Semiologia Cardiovascular Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ESHERICK, J. S.; CLARK, D. S.; SLATER, E. D. CURRENT: Diretrizes Clínicas em Atenção Primária à Saúde [Série Lange], ARTMED, 2013.

Field, Barry C. Introdução à economia do meio ambiente [recurso eletrônico] – 6. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: AMGH, 2014.

SANTOS, José Luiz Ferreira. Eletrocardiograma ao alcance de todos. São Paulo: Phorte, 2015.

SOUSA, Clóvis Arlindo. Exercício físico para pessoas com doenças pulmonares. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2015.

PINNO, C... [et al.]. Educação em saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

**DISCIPLINA: DISCIPLINAS OPTATIVA I**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

**EMENTA:**

Seguirá a ementa da disciplina escolhida e descrita no campo das Disciplinas Optativas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Seguirá a bibliografia básica da disciplina escolhida e descrita no campo das Disciplinas Optativas.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Seguirá a bibliografia complementar da disciplina escolhida e descrita no campo das Disciplinas Optativas.

**2º CICLO**

**DISCIPLINA: SEMINÁRIOS DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

**EMENTA:**

Interação entre alunos e orientador visando a formatação e correções finais do Trabalho de Conclusão de Curso. Montagem da apresentação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ESTRELA Carlos. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.

FIELD, Andy. Descobrimo a estatística usando o SPSS. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2020.

KALINKE, L.P. Metodologia da pesquisa em saúde. 4. Ed. Difusão Editora, 2019.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ESTRELA, C. Metodologia Científica - Ciência, Ensino, Pesquisa. 3. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.

DYNIEWICZ, A. M. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2014.

GLANTZ, S. A. Princípios de bioestatística [recurso eletrônico]. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

THOMAS, J. R. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

### **DISCIPLINA: BASE NUTRICIONAIS DA HIPERTROFIA E DO EMAGRECIMENTO**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

#### **EMENTA:**

Subsidiar ao profissional de educação física o entendimento sobre o papel metabólico dos principais nutrientes envolvidos na prática esportiva e sua interação com a performance atlética e modulação da composição corporal.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MUTTONI, S. Nutrição na prática esportiva. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

VENTURI, I. Nutrição aplicada à estética. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

FARIAS, G. Nutrição esportiva. Curitiba: Contentus, 2020.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

WENDLING, N, M, S. Introdução à nutrição esportiva. Curitiba: InterSaberes, 2018.

LONGO, S. Manual de Nutrição para o Exercício Físico. 2.Ed. São Paulo, Atheneu, 2016.

OLIVEIRA, A, M.; TAVARES, A, M, V.; DAL BOSCO, S, M. Nutrição e Atividade Física: Do Adulto Saudável às Doenças Crônicas. Atheneu, 2015.

BACURAU, R F P.; UCHIDA, M C.; TEXEIRA, L F M. Nutrição esportiva e do exercício físico. São Paulo: Phorte, 2017.

FERNANDES, Ney Felipe. Nutrição esportiva: mitos e verdades. São Paulo: Phorte Editora, 2018.

**DISCIPLINA: DISCIPLINAS OPTATIVA II**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

**EMENTA:**

Seguirá a ementa da disciplina escolhida e descrita no campo das Disciplinas Optativas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Seguirá a bibliografia básica da disciplina escolhida e descrita no campo das Disciplinas Optativas.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Seguirá a bibliografia complementar da disciplina escolhida e descrita no campo das Disciplinas Optativas.

<b>OITAVO PERÍODO</b>
-----------------------

**1º CICLO**

**DISCIPLINA: NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS AO EXERCÍCIO FÍSICO E LABORATÓRIO DE START UP**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

**EMENTA:**

Contextualização do uso de tecnologia para pesquisa, avaliação e prescrição de exercício físico e no treinamento desportivo para diferentes populações.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SCHIAVINI Janaina Mortari... [et al.] Modelos de negócios. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

HISRICH, Robert D. Empreendedorismo. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

HOBMEIR, Elaine. Gestão de startups. Curitiba: Contentus, 2020.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

TROTT, P. Gestão da inovação e desenvolvimento de novos produtos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BECKER, L, A. Musculação. Curitiba: Contentus, 2020.

CASSIDORI, J. Treinamento Esportivo. Curitiba: Intersaberes, 2020.

MANSOUR, N. R. Cinesiologia e fisiologia do exercício [recurso eletrônico] – Porto Alegre: SAGAH, 2019.

LAFAIETE, Luiz de Oliveira Junior... [et al.]. Exercício físico na infância e na adolescência [recurso eletrônico] - Porto Alegre: SAGAH, 2022.

#### **DISCIPLINA: ASPECTOS METODOLÓGICOS APLICADAS ARTES MARCIAIS, LUTAS E MODALIDADES DE COMBATE**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

#### **EMENTA:**

Origens e filosofia das lutas, modalidades de combate e artes marciais. Embasamento de seus aspectos técnicos correspondentes às necessidades práticas de promoção da saúde, preparação à segurança pessoal na atualidade, iniciação e rendimento esportivo. Conhecimentos das capacidades motoras e coordenativas envolvidas na prática e especialização em lutas. Por intermédio da fundamentação teórico-prática visa-se capacitar o profissional de educação física quanto ao entendimento das lutas, artes marciais e modalidades de combate a partir de fundamentos da fisiologia, biomecânica e treinamento dessas modalidades.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LAFAIETE, L, O, J. [et al.]. Metodologia das lutas. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

MESQUITA, C, W. Judô... Da reflexão à competição: o caminho suave. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

NUNES, R, J, S. Jogos e brincadeiras de lutas. Curitiba: Contentus, 2020.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COLUMÁ, J, F. Capoeira e psicomotricidade: brincando e aprendendo a jogar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

HERCULES, Emilia Devantel. Lutas: iniciação e alto rendimento. Curitiba: Contentus, 2020.

URBINATI, Keith Mary de Souza Sato. Eventos voltados às lutas. Curitiba: Contentus, 2020.

FIGUERÔA, Katiuscia Mello. Esportes de combate ou lutas: ensino - aprendizagem - treinamento. Curitiba: Contentus, 2020.

CASSIDORI, J. Treinamento Esportivo. Curitiba: Intersaberes, 2020.

## **DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO PERSONALIZADO**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

### **EMENTA:**

Contextualização da atividade do personal trainer. Abordagem globalizada presente no trabalho do personal trainer. Aspectos administrativos e mercadológicos do personal trainer. Marketing associado ao personal trainer. Diferentes formas de periodizar e prescrever.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ROCHA, Alexandre Correia. Teoria e prática do treinamento personalizado. São Paulo: Phorte, 2018.

FLECK, Steven J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 4. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

STOPPANI, J. Enciclopédia de musculação e força de Stoppani: 381 exercícios e 116 programas de treinamento de força vencedores. 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

VIERIA, A, A, U. Personal trainer - o segredo do sucesso. Interciência, 2013.

BECKER, L, A. Musculação. Curitiba: Contentus, 2020.

CASSIDORI, J. Treinamento Esportivo. Curitiba: Intersaberes, 2020.

MANSOUR, N. R. Cinesiologia e fisiologia do exercício [recurso eletrônico] – Porto Alegre: SAGAH, 2019.

LAFAIETE, L O J... [et al.]. Exercício físico na infância e na adolescência. Porto Alegre: SAGAH, 2022.

**2º CICLO****DISCIPLINA: EXERCÍCIO E REABILITAÇÃO: LESÕES NERVOSAS E OSTEOARTICULARES****CARGA HORÁRIA: 42 horas****EMENTA:**

Prescrição e o controle da atividade física para estabilização e evolução do quadro de saúde em diferentes grupos de indivíduos que apresentam limitações lesões do sistema nervoso centro e periférico e osteomioarticulares.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LIEBENSON, C. Treinamento funcional na prática desportiva e reabilitação neuromuscular. Porto Alegre: Artmed, 2017.

OSAR, Evan. Exercícios corretivos para disfunções de quadril e ombro. Porto Alegre: Artmed, 2017.

MANSOUR, N. R. Cinesiologia e fisiologia do exercício [recurso eletrônico] – Porto Alegre: SAGAH, 2019.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

KREBS, Claudia. Neurociências ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BARROS, Newton. Entendendo a dor. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BECKER, L, A. Musculação. Curitiba: Contentus, 2020.

HANKIN, Mark H. Anatomia clínica: uma abordagem ao estudo de caso. Porto Alegre: AMGH, 2015.

BECKER, L, A. Musculação. Curitiba: Contentus, 2020.

**DISCIPLINA: PRESCRIÇÃO E CONTROLE DE EXERCÍCIO PARA GRUPOS ESPECÍFICOS: CRIANÇAS, MULHERES E IDOSOS****CARGA HORÁRIA: 42 horas****EMENTA:**

Prescrição e Controle de Exercícios para Grupos Específicos: Crianças, Mulheres e Idosos. Estudo das concepções e procedimentos para o desenvolvimento de programas de atividades físicas para grupos diferenciados: crianças, idosos e

mulheres (sob condições especiais). Respostas agudas e crônicas ao exercício físico na infância e no envelhecimento. Aspectos fisiológicos do desenvolvimento humano e do envelhecimento. Medidas de avaliação, prescrição e controle de exercícios para idosos e crianças. Exercício na gravidez, durante e após a menopausa. A tríade da mulher atleta.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SILVA P, G, M, B.; LOPES R, D.; LOPES A, C. Semiologia Cardiovascular Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

LEHNEN, A. M.; FAGUNDES, D. S.; JUNIOR, L. L.; ROMÃO, M. F. Exercício Físico para Populações Especiais. SAGAH, 2019.

BAECHLE, Thomas R. Treinamento de força para a terceira idade. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MANSOUR, N. R. Cinesiologia e fisiologia do exercício [recurso eletrônico] – Porto Alegre: SAGAH, 2019.

LAFAIETE, L O J... [et al.]. Exercício físico na infância e na adolescência. Porto Alegre: SAGAH, 2022.

Jonathan K. Ehrman ... [et. al.]. Fisiologia do exercício clínico [recurso eletrônico]. 3. ed. - São Paulo: Phorte, 2018.

MANSOUR, N. R. Cinesiologia e fisiologia do exercício [recurso eletrônico] – Porto Alegre: SAGAH, 2019.

PEREZ, Carlos Rey... [et al.]. Práticas de condicionamento físico. Porto Alegre: SAGAH, 2020

#### **DISCIPLINA: DISCIPLINAS OPTATIVA III**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

#### **EMENTA:**

Seguirá a ementa da disciplina escolhida e descrita no campo das Disciplinas Optativas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Seguirá a bibliografia básica da disciplina escolhida e descrita no campo das Disciplinas Optativas.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Seguirá a bibliografia complementar da disciplina escolhida e descrita no campo das Disciplinas Optativas.

### **LISTA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS:**

- Aperfeiçoamento em voleibol
- Aperfeiçoamento em futebol
- Aperfeiçoamento em handebol
- Aperfeiçoamento em atividade física e deficiências
- Aperfeiçoamento em atividade física e doenças crônicas não transmissíveis
- Aperfeiçoamento em emagrecimento
- Aperfeiçoamento em musculação e treinamento funcional
- Aperfeiçoamento em metodologias avançadas do treinamento de força
- Aperfeiçoamento em ginásticas de academia
- Aperfeiçoamento em treinamento esportivo
- **Língua brasileira de sinais – libras**
- Direitos Humanos

### **DISCIPLINA: APERFEIÇOAMENTO EM VOLEIBOL**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

#### **EMENTA:**

Regras do jogo e súmula. Sistemas táticos. Tática individual e coletiva. Complexo de ataque e de defesa. Planejamento e execução do treinamento

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MARCHI, J. W. Introdução ao ensino do voleibol. Curitiba, PR - InterSaberes, 2019.  
GONÇALVES, P. S. Metodologia do esporte I: vôlei e basquete. Porto Alegre - SAGAH, 2018.

PRIESS, F. G. Metodologia do voleibol [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRANDÃO, M, R, F.; MACHADO, A, A. O Voleibol e a Psicologia do Esporte. Editora Atheneu, 2010.

RIBEIRO, J.L. S. Conhecendo o voleibol. 2. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

PEREIRA, J. M. Universidade, Formação Acadêmica e o Técnico Desportivo de Voleibol. Paco Editorial, 2015.

FREITAS, S, VIEIRA, A. O que é vôlei. Histórias, regras e curiosidades. 1. Ed. Casa da Palavra, 2007.

CHANDLER, T, J. Treinamento de força para o desempenho humano [recurso eletrônico] – Porto Alegre :Artmed, 2009.

#### **DISCIPLINA: APERFEIÇOAMENTO EM FUTEBOL**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

#### **EMENTA:**

Caracterização das posições e funções dos atletas de futebol e futsal. Sistemas, esquemas, estratégias e táticas aplicadas no futebol. Movimentações defensivas e ofensivas do futsal. Preparação física (testes e métodos de treinamento).

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GONÇALVES, P. S.; FRANKE, R. A. Esporte I (Futebol de Campo). Rio de Janeiro: Sagah, 2019.

GOMES, A. C.; SOUZA, J. Futebol - Treinamento Desportivo de Alto Rendimento. Curitiba: Intersaberes, 2020.

MICALISKI, E. L.; PONTESM. T. A. O futebol e suas modalidades associadas. Curitiba: InterSaber, 2020.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GONÇALVES, P. S. Metodologia do futebol e do futsal. Porto Alegre: Sagah, 2019.

DUARTE, M. Física do Futebol: mecânica [Livro eletrônico] – São Paulo: Oficina de texto, 2012.

DUARTE, O. Futebol: regras e comentários. São Paulo. Editora SENAC São Paulo, 2017.

Alessandro H. Nicolai Ré... [et al.]. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar [recurso eletrônico]. 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

CHANDLER, T, J. Treinamento de força para o desempenho humano [recurso eletrônico] – Porto Alegre :Artmed, 2009.

## **DISCIPLINA: APERFEIÇOAMENTO EM HANDEBOL**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

### **EMENTA:**

Conhecer e aplicar os fundamentos táticos individuais de defesa e os fundamentos táticos coletivos de ataque a partir das situações de jogo. Sistemas de ataque e defesa. Aprofundamentos das regras oficiais. Elementos fundamentais para formação de uma equipe.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FRANKE, R A. Metodologia do handebol. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PEREIRA, E. Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

GRECO Pablo Juan.; ROMERO, Juan J. Fernández. Manual de handebol: da iniciação ao alto nível - 1. ed. - São Paulo: Phorte, 2015.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

NAVARRO, A, C.; ALMEIDA, R.; SANTANA, W, C. Pedagogia do esporte: jogos esportivos coletivos. 1. Ed. São Paulo: Phorte, 2015.

SANTOS, Ana Lúcia Padrão. Manual de mini-handebol - 1. ed. - São Paulo: Phorte, 2014.

PEREIRA, Ericson. Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

CASSIDORI Junior, José Cassidori. Treinamento esportivo. Curitiba: InterSaberes, 2020.

FAVARO, Susana Otília Vilas Bôas. Teorias da pedagogia do esporte. Curitiba: Contentus, 2020.

**DISCIPLINA: APERFEIÇOAMENTO EM ATIVIDADE FÍSICA E DEFICIÊNCIAS**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

**EMENTA:**

Aprofundamento em prescrição e o controle da atividade física para estabilização e evolução do quadro de saúde em diferentes grupos de indivíduos que apresentam limitações físicas, cognitivas, sensoriais e motoras. Diferentes modalidades de esportes adaptados.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BIEDRZYCKI B, P... [et al.]. Educação física inclusiva e esportes adaptados [recurso eletrônico] –Porto Alegre: SAGAH, 2020.

JURADO S.; JUAN J. 101 jogos para motricidade limitada e espaços reduzidos – Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

VARA, M, F, F.; CIDADE, R, E. Educação física adaptada. Curitiba: Intersaberes, 2020.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ISRAEL, V.L. Deficiência Físico-motora: interface entre educação especial e repertório funcional. Curitiba - Intersaberes, 2012.

MORAES, L, F. Deficiência física: da experiência ao saber científico. EdiPUC-RS, 2013.

VOLKMAR, F, R.; WIESNER, L, A. Autismo: guia essencial para compreensão e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2019.

STAREPRAVO, F, A.; SOUZA, V, F, M.; MILANI, F G. Políticas públicas na educação física. Editora Intersaberes, 2018.

FAGUNDES, D, S.; VARGAS, V, F. Cinesioterapia. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

**DISCIPLINA: APERFEIÇOAMENTO EM ATIVIDADE FÍSICA E DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

Estudo dos fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis. Particularidades e benefícios agudos e crônicos do exercício físico/atividade física na morbimortalidade, prevenção e/ou controle do diabetes mellitus 1 e 2, doenças respiratórias, hipertensão arterial, dislipidemia, doenças cardiovasculares, obesidade, osteoporose, câncer e outras doenças crônicas não transmissíveis.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LEHNEN, A. M.; FAGUNDES, D. S.; JUNIOR, L. L.; ROMÃO, M. F. Exercício Físico para Populações Especiais. SAGAH, 2019.

FARIA, Gisele. Fisiopatologia da obesidade. Curitiba: Contentus, 2020.

SILVA P, G, M, B.; LOPES R, D.; LOPES A, C. Semiologia Cardiovascular Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ESHERICK, J. S.; CLARK, D. S.; SLATER, E. D. CURRENT: Diretrizes Clínicas em Atenção Primária à Saúde [Série Lange], ARTMED, 2013.

Field, Barry C. Introdução à economia do meio ambiente [recurso eletrônico] – 6. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: AMGH, 2014.

SANTOS, José Luiz Ferreira. Eletrocardiograma ao alcance de todos. São Paulo: Phorte, 2015.

SOUSA, Clóvis Arlindo. Exercício físico para pessoas com doenças pulmonares. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2015.

PINNO, C... [et al.]. Educação em saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

#### **DISCIPLINA: APERFEIÇOAMENTO EM EMAGRECIMENTO**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

#### **EMENTA:**

A prática regular de exercícios físicos é capaz de melhorar as vias metabólicas que, por conseguinte aumentam a atividade dos sistemas energéticos em processar as reservas corporais de energia. Conhecer as principais estratégias quanto a prática de exercício permite ao profissional de educação física elaborar, identificar e prescrever as melhores formas de exercício que permitem obter o emagrecimento ou reduzir o

ganho de peso e conseqüentemente os desdobramentos deletérios que o excesso de peso traz para a saúde.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LIMA, W, P.; JUNIOR, L, C, C.; ZANUTO, R.; LORENZETI, F. Exercício, Emagrecimento e Intensidade do Treinamento. 2. Ed. São Paulo: Editora Phorte, 2013.

NEGRÃO, C, E. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. 3. Ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

MCARDLE, W.; KATCH, F.I.; KATCH, V, L. Fundamentos de Fisiologia do Exercício. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FOSS, M, L.; KETEYIAN, S, J. Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte. 6. Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000.

WILMORE, J, H.; COSTILL, D, L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 1. Ed. São Paulo: Editora Manole, 2010.

WEINECK, J. Biologia do Esporte. São Paulo: Manole, 2005.

ROBERGS, R, A.; ROBERTS, S, O. Princípios Fundamentais de Fisiologia do Exercício: Para Aptidão, Desempenho e Saúde. São Paulo: Phorte, 2002.

FLECK, S, J.; KRAEMER, W, J. Fisiologia do Exercício – Teoria e Prática. 2. Ed. Guanabara Koogan, 2016.

#### **DISCIPLINA: APERFEIÇOAMENTO EM METODOLOGIAS AVANÇADAS DO TREINAMENTO DE FORÇA**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

#### **EMENTA:**

Bases científicas das variáveis da musculação. Prescrição para diferentes grupos. Montagem de programa avançados.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FLECK, Steven J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 4. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

STOPPANI, J. Enciclopédia de musculação e força de Stoppani: 381 exercícios e 116 programas de treinamento de força vencedores. 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.  
PEREZ, Carlos Rey... [et al.]. Práticas de condicionamento físico. Porto Alegre: SAGAH, 2020

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LIMA, C, S. Cinesiologia e musculação. Porto Alegre: Artmed, 2007.  
CHANDLER, T. Jeff. Treinamento de força para o desempenho humano. Porto Alegre: Artmed, 2009.  
BECKER, L, A. Musculação. Curitiba: Contentus, 2020.  
CASSIDORI, J. Treinamento Esportivo. Curitiba: Intersaberes, 2020.  
SCHWARZENEGGER, Arnold. Enciclopédia de fisiculturismo e musculação. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

#### **DISCIPLINA: APERFEIÇOAMENTO EM GINÁSTICAS DE ACADEMIA**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

#### **EMENTA:**

A disciplina tem por finalidade promover o aprofundamento dos conceitos e princípios sobre as aulas coletivas em academias de ginástica. Conhecer a estrutura de uma academia de ginástica desde a administração ao produto vendido ao cliente. Promover os conhecimentos sobre coordenação e/ou gerenciamento de uma academia. Qualificar o aluno a fim de torná-lo um profissional com embasamento teórico e prático de cada modalidade com o objetivo de atuar de forma efetiva e funcional no mercado de academias.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

JUNIOR L, O. Musculação e ginástica de academia. Porto Alegre: SAGAH, 2019.  
POSSAMAI, V. D. Metodologia da ginástica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.  
ROSA L, H, T. Modalidades esportivas de ginástica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MANSOUR, N. R. Cinesiologia e fisiologia do exercício [recurso eletrônico] – Porto Alegre: SAGAH, 2019.

Vidal, Andréa. Ginástica de academia: aprendendo a ensinar - 1. ed. - São Paulo: Phorte, 2018.

Jonathan K. Ehrman ... [et. al.]. Fisiologia do exercício clínico [recurso eletrônico]. 3. ed. - São Paulo: Phorte, 2018.

MANSOUR, N. R. Cinesiologia e fisiologia do exercício [recurso eletrônico] – Porto Alegre: SAGAH, 2019.

"Lafaiete Luiz de Oliveira Junior... [et al.]. Exercício físico na infância e na adolescência [recurso eletrônico] - Porto Alegre: SAGAH, 2022."

## **DISCIPLINA: APERFEIÇOAMENTO EM TREINAMENTO ESPORTIVO**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

### **EMENTA:**

Prescrição e controle de diferentes métodos de treinamento. Montagem e distribuição dos ciclos de treinamento e a estruturação da periodização do treinamento.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CASSIDORI, J. Treinamento Esportivo. Curitiba: Intersaberes, 2020.

GOMES, A, C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. 2.ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

HERNANDEZ, Salma Stéphaney Soleman. Treinamento esportivo. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LIEBENSON, Craig. Treinamento funcional na prática desportiva e reabilitação neuromuscular. Porto Alegre: Artmed, 2017.

MANSOUR, N. R. Cinesiologia e fisiologia do exercício [recurso eletrônico] – Porto Alegre: SAGAH, 2019.

"Lafaiete Luiz de Oliveira Junior... [et al.]. Exercício físico na infância e na adolescência [recurso eletrônico] - Porto Alegre: SAGAH, 2022."

CHANDLER, T. Jeff.; BROWN, Lee E. Treinamento de força para o desempenho humano. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARBANTI, Valdir José. Teoria e prática do treinamento esportivo. 2. ed. - São Paulo: Blucher, 1997.

**DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

**EMENTA:**

Linguagem Brasileira de Sinais - O sujeito surdo: conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Noções linguísticas de Libras: parâmetros, classificadores e intensificadores no discurso. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação de surdos. Teoria da tradução e interpretação. Técnicas de tradução em Libras / Português; técnicas de tradução Português / Libras. Noções básicas da língua de sinais brasileira.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. 3 ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010.

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E SECRETARIA DE EDUCACAO ESPECIAL. Saberes e práticas da inclusão. Brasília: [s.n.], 2005. Fascículo 1 (Educação infantil). Disponível em [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br)

SILVA, A. C. et.al. Surdez e bilinguismo. Eulalia Fernandes (Organizadora). 3 ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CAPOVILLA, F. C. ENCICLOPÉDIA DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: O Mundo do Surdo em Libras. Educação. V.1. São Paulo: EDUSP, 2009.

CAPOVILLA, F. C. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. Colaboração de Walkiria Duarte Raphael. 2 ed. V.1. São Paulo: EDUSP, 2008. GOES, M. C. R. de. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 2002.

GOLDFELD, M. A. Criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista. São Paulo: Plexus, 2002.

SANTANA, A. P. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

**Disciplina: Direitos Humanos**

**CARGA HORÁRIA: 42 horas**

**Ementa:**

Origem e evolução histórica dos Direitos Humanos. Dignidade humana e os Direitos Humanos. Os fundamentos dos Direitos Humanos. Análise filosófica dos Direitos Humanos. Universalidade x Relatividade. Direitos Humanos e a Constituição Federal de 1988. Política nacional de Direitos Humanos. Direitos Humanos e o Direito Internacional. Corte Interamericana de Direitos Humanos. Os Direitos Humanos e o Tribunal Penal Internacional. Transconstitucionalismo e Direitos Humanos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. Curso de Direitos Humanos. São Paulo: Método.  
PIOVESAN, Flávia. Direitos Humanos e o Direito Constitucional internacional. São Paulo: Saraiva.

RAMOS, André de Carvalho. Curso de Direitos Humanos. São Paulo: Saraiva.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COMPARATO, Fábio Konder. A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos. São Paulo: Saraiva.

DOUZINAS, Costas. O Fim dos Direitos Humanos. São Leopoldo: Editora Unisinos.

PIOVESAN, Flávia. Direitos Humanos e Justiça internacional. São Paulo: Saraiva.

RAMOS, André de Carvalho. Teoria Geral dos Direitos Humanos na Ordem Internacional. São Paulo: Saraiva.

RUBIO, David Sánchez. Encantos e Desencantos dos Direitos Humanos. Porto Alegre: Livraria do Advogado.

**DISCIPLINAS DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO**

**DISCIPLINA: ESTÁGIOS CURRICULARES OBRIGATÓRIOS I**

**CARGA HORÁRIA: 160 horas**

**EMENTA:**

Em ambientes culturais onde o aluno possa vivenciar atividades relacionadas ao lazer, a organização de eventos culturais, esportivos e acadêmicos e em diferentes esportes

já estudados até o momento (Futsal, Futebol, Atletismo, Voleibol, Basquetebol e Handebol). Poderá ser desenvolvido em: empresas de qualquer setor que ofereçam atividades físicas supervisionadas por um profissional de educação física relacionadas ao lazer, a organização e execução de eventos culturais, esportivos e acadêmicos e escolas de esporte e cultura.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

PICONEZ, S, C, B (coord.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

PEREIRA, E. Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

MARCELLINO, N. C. Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida. Campinas: Papyrus, 2020.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MARTINS, Dilson José de Quadros. Planejamento de eventos esportivos e recreativos. Curitiba: InterSaberes, 2018.

MORESCO, Marcielly Cristina... [et al.]. Planejamento de eventos. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

GONÇALVES, P. S. Metodologia do esporte I: vôlei e basquete. Porto Alegre - SAGAH, 2018.

MICALISKI, E. L. Esporte de invasão: ensino – aprendizagem – treinamento. Curitiba: Contentus, 2020.

GONÇALVES, P. S. Metodologia do futebol e do futsal. Porto Alegre: Sagah, 2019.

#### **DISCIPLINA: ESTÁGIOS CURRICULARES OBRIGATÓRIOS II**

#### **CARGA HORÁRIA: 160 horas**

#### **EMENTA:**

Em ambientes culturais onde o aluno possa vivenciar atividades relacionadas ao lazer, a organização de eventos culturais, esportivos e acadêmicos e em diferentes esportes já estudados até o momento (Futsal, Futebol, Atletismo, Voleibol, Basquetebol, Handebol, Paradesportos e Natação e Esportes Aquáticos). Poderá ser desenvolvido em: empresas de qualquer setor que ofereçam atividades físicas supervisionadas por

um profissional de educação física relacionadas ao lazer, a organização e execução de eventos culturais, esportivos e acadêmicos e escolas de esporte e cultura.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

PICONEZ, S, C, B (coord.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.

Campinas, SP: Papirus, 2015.

PEREIRA, E. Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos. Porto Alegre:

SAGAH, 2019.

MARCELLINO, N. C. Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida.

Campinas: Papirus, 2020.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MARTINS, Dilson José de Quadros. Planejamento de eventos esportivos e recreativos. Curitiba: InterSaberes, 2018.

MORESCO, Marcielly Cristina... [et al.]. Planejamento de eventos. Porto Alegre:

SAGAH, 2020.

GONÇALVES, P. S. Metodologia do esporte I: vôlei e basquete. Porto Alegre -

SAGAH, 2018.

MICALISKI, E. L. Esporte de invasão: ensino – aprendizagem – treinamento.

Curitiba: Contentus, 2020.

GONÇALVES, P. S. Metodologia do futebol e do futsal. Porto Alegre: Sagah, 2019.

### **DISCIPLINA: ESTÁGIOS CURRICULARES OBRIGATÓRIOS III**

**CARGA HORÁRIA: 160 horas**

#### **EMENTA:**

Atenção primária e/ou secundária à saúde objetivando a prescrição e controle da atividade física não somente como agente preventivo, mas também como agente fundamental no tratamento de diversas morbidades que estão presentes na sociedade devido ao estilo de vida contemporânea. Alguma modalidade inserida no mercado do Fitness como por exemplo academias de ginásticas, estúdios especializados em atendimento personalizado, consultoria esportiva, grupo de corrida, box de CrossFit®, academia aquática, academia de dança etc. Em diferentes esportes já estudados até o momento não podendo repetir a modalidade caso tenha vivenciado anteriormente

nas disciplinas de estágios curriculares obrigatórios I e II. Poderá ser desenvolvido em diversos locais que tenham algum profissional de Educação Física habilitado responsável pela prescrição e controle da atividade física. Exemplo de alguns locais onde ele poderá participar deste estágio: academias de ginástica; organizações não governamentais (ONG); clubes, associações, autarquias e secretarias; clínicas médicas, de saúde multidisciplinar; Unidades Básicas de Saúde (UBS); academias ao ar livre, e escolas de esporte e cultura etc.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- PICONEZ, S, C, B (coord.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas, SP: Papyrus, 2015.
- PEREIRA, E. Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
- LAFAIETE L, O, J... [et al.]. Musculação e ginástica de academia. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- SILVA P, G, M, B.; LOPES R, D.; LOPES A, C. Semiologia Cardiovascular Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.
- LAFAIETE, L O J... [et al.]. Exercício físico na infância e na adolescência. Porto Alegre: SAGAH, 2022.
- GONÇALVES, P. S. Metodologia do esporte I: vôlei e basquete. Porto Alegre - SAGAH, 2018.
- MICALISKI, E. L. Esporte de invasão: ensino – aprendizagem – treinamento. Curitiba: Contentus, 2020.
- GONÇALVES, P. S. Metodologia do futebol e do futsal. Porto Alegre: Sagah, 2019.

### **DISCIPLINA: ESTÁGIOS CURRICULARES OBRIGATÓRIOS IV**

**CARGA HORÁRIA: 160 horas**

#### **EMENTA:**

Atenção primária e/ou secundária à saúde objetivando a prescrição e controle da atividade física não somente como agente preventivo, mas também como agente fundamental no tratamento de diversas morbidades que estão presentes na sociedade

devido ao estilo de vida contemporânea. Alguma modalidade inserida no mercado do Fitness como por exemplo academias de ginásticas, estúdios especializados em atendimento personalizado, consultoria esportiva, grupo de corrida, box de CrossFit®, academia aquática, academia de dança etc. Em diferentes esportes já estudados até o momento não podendo repetir a modalidade caso tenha vivenciado anteriormente nas disciplinas de estágios curriculares obrigatórios I e II. Poderá ser desenvolvido em diversos locais que tenham algum profissional de Educação Física habilitado responsável pela prescrição e controle da atividade física. Exemplo de alguns locais onde ele poderá participar deste estágio: academias de ginástica; organizações não governamentais (ONG); clubes, associações, autarquias e secretarias; clínicas médicas, de saúde multidisciplinar; Unidades Básicas de Saúde (UBS); academias ao ar livre, e escolas de esporte e cultura etc.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- PICONEZ, S, C, B (coord.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas, SP: Papyrus, 2015.
- PEREIRA, E. Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
- LAFAIETE L, O, J... [et al.]. Musculação e ginástica de academia. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- SILVA P, G, M, B.; LOPES R, D.; LOPES A, C. Semiologia Cardiovascular Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.
- LAFAIETE, L O J... [et al.]. Exercício físico na infância e na adolescência. Porto Alegre: SAGAH, 2022.
- GONÇALVES, P. S. Metodologia do esporte I: vôlei e basquete. Porto Alegre - SAGAH, 2018.
- MICALISKI, E. L. Esporte de invasão: ensino – aprendizagem – treinamento. Curitiba: Contentus, 2020.
- GONÇALVES, P. S. Metodologia do futebol e do futsal. Porto Alegre: Sagah, 2019.

### 5.7. Acervo Virtual

A Biblioteca da Faculdade Ensin.E conta com um acervo físico de 820 títulos e 2000 exemplares, 1 assinatura de jornal (“Valor Econômico”). Foram contratadas 3 (três) Bases de dados de acesso aos textos integrais, são elas: Person Education; Grupo A e SENAC.

Os periódicos pertinentes a cada Curso, estão referendados na página da Biblioteca e em forma digital, que podem ser consultados em quaisquer terminais disponíveis da Biblioteca.

### 5.8. Periódicos Especializados

A coleção de periódicos é composta de revistas técnicas que pretendem atender criteriosamente às exigências dos programas das disciplinas e revistas de âmbito geral que atendam aos interesses da comunidade, composta por:

#### 5.8.1. Periódicos de Revistas Científicas Nacionais e Internacionais

##### 5.8.1.1. Revistas Científicas Nacionais Eletrônicas com acesso gratuito

- Adolescência e Saúde. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/>
- Diabetes Clínica. Disponível em:  
<http://www.anad.org.br/profissionais/revistadiabetes.asp>
- Revista de Saúde Pública USP. Disponível em:  
<http://www.rsp.fsp.usp.br/mensagem/pub/bemvindo.php?tipo=0>
- Revista Higiene Alimentar. Disponível em:  
<http://www.higienealimentar.com.br/>
- Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0004-2730&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0004-2730&lng=pt&nrm=iso)
- Brazilian Journal of Medical and Biological Research. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0100-879X&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-879X&lng=pt&nrm=iso)
- Cadernos de Saúde Pública. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0102-311X&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-311X&lng=pt&nrm=iso)

- Ciência e Saúde Coletiva. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1413-8123&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-8123&lng=pt&nrm=iso)
- Revista Brasileira de Ciência do Esporte. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0101-3289&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-3289&lng=pt&nrm=iso)
- Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1809-9823&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1809-9823&lng=pt&nrm=iso)
- Revista Brasileira de Medicina do Esporte. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1517-8692&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1517-8692&lng=pt&nrm=iso)
- Revista de Saúde Pública. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0034-8910&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-8910&lng=pt&nrm=iso)
- Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0004-2730&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0004-2730&lng=pt&nrm=iso)
- Revista Digital de Educação Permanente em Saúde. Disponível em:  
[http://www.abem-educmed.org.br/rev\\_digital.php](http://www.abem-educmed.org.br/rev_digital.php)

### **Qualis B1/CAPES**

Revista Brasileira de Medicina do Esporte

Revista Motricidade

Revista Portuguesa de Ciências do Desporto

### **Qualis B2/CAPES**

Motriz – Revista de Educação Física da UNESP

Movimento (Porto Alegre)

Revista Brasileira de Ciência e Movimento

Revista Brasileira de Ciências do Esporte

Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano

Revista Brasileira de Educação Física e Esporte

## Revista da Educação Física

### **5.8.1.2. Revistas Científicas Internacionais Eletrônicas com acesso gratuito**

#### **Qualis A1/CAPES**

Journal of Biomechanics

#### **Qualis B1/CAPES**

Archivos de Medicina del Deporte

Biology of Sport

Human Movement Science

## **6. REGIME ACADÊMICO DO CURSO**

Para o Curso de Bacharelado em Educação Física a **Faculdade Ensin.E** adota uma sistemática de avaliação da aprendizagem de seus discentes, para cumprir o que determina o seu Regimento que a “avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento”.

### **6.1. Assiduidade**

É considerado aprovado na disciplina em que estiver matriculado, o discente que, ao final do período letivo, obtiver, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência, salvo nos cursos de educação a distância.

### **6.2. Avaliação**

A avaliação do discente em cada disciplina é feita através de avaliações orais, avaliações escritas, trabalhos individuais e/ou em pequenos grupos, trabalhos de campo, seminários, leitura e fichamento de textos, ensaios monográficos etc., conforme detalhamento nos planos de ensino que deverão ser aprovados pelo NDE do Curso.

### **6.3. Rendimento**

A avaliação do rendimento acadêmico é expressa pelos resultados:

- **S - Suficiente** (80% a 100% dos objetivos alcançados - aprovado);

- **PS - Parcialmente Suficiente** (70% a 79% dos objetivos alcançados - aprovado com restrições);
- **PDM - Precisamos Desenvolver Mais** (Abaixo de 70% dos objetivos alcançados - reprovado).

Docentes e discentes, tendo clareza dos objetivos e dos resultados obtidos nos trabalhos realizados, planejam formas alternativas para suprirem falhas diagnosticadas em relação ao cumprimento dos objetivos.

Nas avaliações em que o discente apresentar desempenho insuficiente, terá direito a uma reavaliação.

O discente que, ao final do período letivo, tendo obtido a frequência mínima exigida na disciplina, mas apresentar desempenho insuficiente terá seus resultados analisados pelo Conselho de Classe para decisão final.

Após o término do semestre, sendo o resultado do aproveitamento insuficiente, é realizada uma avaliação de reclassificação.

A avaliação de reclassificação contemplará todos os objetivos não alcançados na disciplina.

O discente, na avaliação de reclassificação, deverá alcançar 100% (cem por cento) dos objetivos.

#### **6.4. Laboratórios Especializados**

- Laboratórios de Informática Móvel (anexo)
- Laboratório de Anatomia Humana (anexo)
- Medidas e Avaliação Móvel (anexo)
- Material de Prática Esportiva (anexo)

#### **6.5... Estágios**

O estágio curricular é obrigatório no curso de Bacharelado em Educação Física, devendo o aluno cumprir 640 horas. As diretrizes e normas para a realização de estágio nos cursos de graduação da Faculdade Ensin.E seguem no anexo A deste projeto.

### **6.5.1. Estágio Curricular Supervisionado I**

#### **Objetivo Acadêmico:**

Promover a atuação em condições e difundir elementos para o conhecimento sobre as atividades relacionadas ao lazer, a organização de eventos culturais, esportivos e acadêmicos e em diferentes esportes já estudados até o momento (Futsal, Futebol, Atletismo, Voleibol, Basquetebol e Handebol), em âmbito empresarial acompanhando o trabalho de um profissional de Educação Física em empresas de qualquer setor que ofereçam atividades físicas supervisionadas relacionadas ao lazer, a organização e execução de eventos culturais, esportivos e acadêmicos e escolas de esporte e cultura.

#### **Competências:**

- Para atuar na recreação, o profissional deve ter um conjunto de competências e habilidades que passam, necessariamente, pela sua própria sensibilidade em perceber o gosto do público com o qual está lidando, de forma a adequar as atividades programadas.
- Desenvolver conhecimento de diversas técnicas de animação e de intervenção, bem como conhecimentos específicos em atividades físicas, esportes, dança, ginástica, jogos, brincadeiras, entre outros.
- Atuar como interface entre a cultura e as pessoas com foco na ludicidade e a interpretação das expectativas de diferentes grupos sociais.
- Desenvolver projeto e executar projeto de eventos culturais e científico que estejam relacionados a área de conhecimento e atuação do profissional de educação física.
- Promover eventos que estimulem e valorizem a prática de exercícios/atividades físicas próprias do seu campo de intervenção, objetivando a saúde da população.
- Atuar como auxiliar técnico em diferentes modalidades esportivas;
- Desenvolver habilidades e princípios de liderança, coordenação nos processos de treinamento;

- Desenvolver conhecimento sobre as ciências do esporte e as atividades em geral, claro que com ênfase em sua área de atuação, porém munindo-se de conhecimento nas demais vertentes.
- Atuar tomando decisões racionais eficazes no seu negócio através de boas práticas de negociação.

### **6.5.2. Estágio Curricular Supervisionado II**

#### **Objetivo Acadêmico:**

Promover a atuação em condições e difundir elementos para o conhecimento sobre as atividades relacionadas ao lazer, a organização de eventos culturais, esportivos e acadêmicos e em diferentes esportes já estudados até o momento (Futsal, Futebol, Atletismo, Voleibol, Basquetebol, Handebol, Paradesportos e Natação e Esportes Aquáticos), em âmbito empresarial acompanhando o trabalho de um profissional de Educação Física em empresas de qualquer setor que ofereçam atividades físicas supervisionadas relacionadas ao lazer, a organização e execução de eventos culturais, esportivos e acadêmicos e escolas de esporte e cultura.

#### **Competências:**

- Para atuar na recreação, o profissional deve ter um conjunto de competências e habilidades que passam, necessariamente, pela sua própria sensibilidade em perceber o gosto do público com o qual está lidando, de forma a adequar as atividades programadas.
- Desenvolver conhecimento de diversas técnicas de animação e de intervenção, bem como conhecimentos específicos em atividades físicas, esportes, dança, ginástica, jogos, brincadeiras, entre outros.
- Atuar como interface entre a cultura e as pessoas com foco na ludicidade e a interpretação das expectativas de diferentes grupos sociais.
- Desenvolver projeto e executar projeto de eventos culturais e científico que estejam relacionados a área de conhecimento e atuação do profissional de educação física.

- Promover eventos que estimulem e valorizem a prática de exercícios/atividades físicas próprias do seu campo de intervenção, objetivando a saúde da população.
- Atuar como auxiliar técnico em diferentes modalidades esportivas;
- Desenvolver habilidades e princípios de liderança, coordenação nos processos de treinamento;
- Desenvolver conhecimento sobre as ciências do esporte e as atividades em geral, claro que com ênfase em sua área de atuação, porém munindo-se de conhecimento nas demais vertentes.
- Atuar tomando decisões racionais eficazes no seu negócio através de boas práticas de negociação.

### **6.5.3. Estágio Curricular Supervisionado III**

#### **Objetivo Acadêmico:**

Atuar no contexto da atenção primária e/ou secundária à saúde objetivando a prescrição e controle da atividade física não somente como agente preventivo, mas também como agente fundamental no tratamento de diversas morbidades que estão presentes na sociedade devido ao estilo de vida contemporânea. Alguma modalidade inserida no mercado do Fitness como por exemplo academias de ginásticas, estúdios especializados em atendimento personalizado, consultoria esportiva, grupo de corrida, box de CrossFit®, academia aquática, academia de dança etc. Em diferentes esportes já estudados até o momento não podendo repetir a modalidade caso tenha vivenciado anteriormente nas disciplinas de estágios curriculares obrigatórios I e II. Poderá ser desenvolvido em diversos locais que tenham algum profissional de Educação Física habilitado responsável pela prescrição e controle da atividade física. Exemplo de alguns locais onde ele poderá participar deste estágio: academias de ginástica; organizações não governamentais (ONG); clubes, associações, autarquias e secretarias; clínicas médicas, de saúde multidisciplinar; Unidades Básicas de Saúde (UBS); academias ao ar livre, e escolas de esporte e cultura etc.

**Competências:**

- Proporcionar educação permanente por meio de ações próprias do seu campo de intervenção, juntamente com as Equipes de Saúde da Família (ESF), sob a forma de co-participação, acompanhamento e supervisão, discussão de casos e métodos da aprendizagem em serviço;
- Incentivar a criação de espaços de inclusão social, com ações que ampliem o sentimento de pertencimento social nas comunidades, por meio da atividade física regular, do esporte, das práticas corporais de qualquer natureza e do lazer ativo;
- Promover ações ligadas aos exercícios/atividades físicas próprias do seu campo de intervenção junto aos órgãos públicos e na comunidade;
- Articular parcerias com setores da área administrativa, junto com a ESF e a população, visando ao melhor uso dos espaços públicos existentes e a ampliação das áreas disponíveis para a prática de exercícios/atividades físicas próprias do seu campo de intervenção;
- Promover eventos que estimulem e valorizem a prática de exercícios/atividades físicas próprias do seu campo de intervenção, objetivando a saúde da população.
- Atuar como auxiliar técnico em diferentes modalidades esportivas;
- Desenvolver habilidades e princípios de liderança, coordenação nos processos de treinamento;
- Identificar oportunidades inovadoras, prevendo riscos e executando ações de forma segura para alunos/atletas e colaboradores;
- Desenvolver conhecimento sobre as ciências do esporte e as atividades em geral, claro que com ênfase em sua área de atuação, porém munindo-se de conhecimento nas demais vertentes.
- Atuar tomando decisões racionais eficazes no seu negócio através de boas práticas de negociação.
- Atuar na análise e avaliação do atual quadro físico dos clientes, bem como na identificação dos prováveis fatores de riscos ou limitantes para a prática de exercícios físicos.
- Desenvolver conhecimento para compreender possíveis exames complementares com a indicação a outros profissionais de saúde para

melhor investigação do quadro de saúde e coleta de dados complementares na elaboração do programa de exercícios

- Saber indicação outros serviços e profissionais que possam facilitar a obtenção dos objetivos propostos.
- Atuar no planejamento das atividades mais indicadas ao nível de aptidão física do cliente e aos objetivos por ele almejados e suas preferências pessoais.
- Atuar na assessoria e orientação do vestuário, calçados e acessórios para a prática dos exercícios propostos.
- Educar sobre a escolha das melhores condições para a prática de um programa de atividade física: segurança do local, horário, temperatura, umidade e outras variáveis que podem influir na execução do programa.
- Controlar as variáveis do treinamento, tais como a duração, frequência, intensidade, velocidade de execução, intervalo, e variações das modalidades do programa.

#### **6.5.4. Estágio Curricular Supervisionado IV**

##### **Objetivo Acadêmico:**

Atuar no contexto da atenção primária e/ou secundária à saúde objetivando a prescrição e controle da atividade física não somente como agente preventivo, mas também como agente fundamental no tratamento de diversas morbidades que estão presentes na sociedade devido ao estilo de vida contemporânea. Alguma modalidade inserida no mercado do Fitness como por exemplo academias de ginásticas, estúdios especializados em atendimento personalizado, consultoria esportiva, grupo de corrida, box de CrossFit®, academia aquática, academia de dança etc. Em diferentes esportes já estudados até o momento não podendo repetir a modalidade caso tenha vivenciado anteriormente nas disciplinas de estágios curriculares obrigatórios I e II. Poderá ser desenvolvido em diversos locais que tenham algum profissional de Educação Física habilitado responsável pela prescrição e controle da atividade física. Exemplo de alguns locais onde ele poderá participar deste estágio: academias de ginástica; organizações não governamentais (ONG); clubes, associações, autarquias e

secretarias; clínicas médicas, de saúde multidisciplinar; Unidades Básicas de Saúde (UBS); academias ao ar livre, e escolas de esporte e cultura etc.

### **Competências:**

- Proporcionar educação permanente por meio de ações próprias do seu campo de intervenção, juntamente com as Equipes de Saúde da Família (ESF), sob a forma de co-participação, acompanhamento e supervisão, discussão de casos e métodos da aprendizagem em serviço;
- Incentivar a criação de espaços de inclusão social, com ações que ampliem o sentimento de pertencimento social nas comunidades, por meio da atividade física regular, do esporte, das práticas corporais de qualquer natureza e do lazer ativo;
- Promover ações ligadas aos exercícios/atividades físicas próprias do seu campo de intervenção junto aos órgãos públicos e na comunidade;
- Articular parcerias com setores da área administrativa, junto com a ESF e a população, visando ao melhor uso dos espaços públicos existentes e a ampliação das áreas disponíveis para a prática de exercícios/atividades físicas próprias do seu campo de intervenção;
- Promover eventos que estimulem e valorizem a prática de exercícios/atividades físicas próprias do seu campo de intervenção, objetivando a saúde da população.
- Atuar como auxiliar técnico em diferentes modalidades esportivas;
- Desenvolver habilidades e princípios de liderança, coordenação nos processos de treinamento;
- Identificar oportunidades inovadoras, prevendo riscos e executando ações de forma segura para alunos/atletas e colaboradores;
- Desenvolver conhecimento sobre as ciências do esporte e as atividades em geral, claro que com ênfase em sua área de atuação, porém munindo-se de conhecimento nas demais vertentes.
- Atuar tomando decisões racionais eficazes no seu negócio através de boas práticas de negociação.

- Atuar na análise e avaliação do atual quadro físico dos clientes, bem como na identificação dos prováveis fatores de riscos ou limitantes para a prática de exercícios físicos.
- Desenvolver conhecimento para compreender possíveis exames complementares com a indicação a outros profissionais de saúde para melhor investigação do quadro de saúde e coleta de dados complementares na elaboração do programa de exercícios
- Saber indicação outros serviços e profissionais que possam facilitar a obtenção dos objetivos propostos.
- Atuar no planejamento das atividades mais indicadas ao nível de aptidão física do cliente e aos objetivos por ele almejados e suas preferências pessoais.
- Atuar na assessoria e orientação do vestuário, calçados e acessórios para a prática dos exercícios propostos.
- Educar sobre a escolha das melhores condições para a prática de um programa de atividade física: segurança do local, horário, temperatura, umidade e outras variáveis que podem influir na execução do programa.
- Controlar as variáveis do treinamento, tais como a duração, frequência, intensidade, velocidade de execução, intervalo, e variações das modalidades do programa.

#### **6.5.5. Sistema de Avaliação dos Estágios Curriculares Supervisionados**

A avaliação é realizada por meio de instrumentos que analisam o desempenho do estudante ao longo do estágio, englobando os domínios cognitivo (conhecimentos/prova teórica), psicomotor (habilidades/prova) e afetivo (Avaliação de Desempenho Prático e Comportamental, através da Avaliação de Desempenho no Campo/ADC).

O sistema de avaliação de cada disciplina do estágio obedece às dimensões abaixo:

- a) Frequência (100%);
- b) Relatórios semanais e final;
- c) Avaliação de Desempenho no Campo (ADC).

- **Frequência:** a(s) frequência(s) diária(s) da(s) atividade(s) práticas deverá(ão) ser registrada(s) no Caderno de Controle de Frequências, de acordo com o pré-estabelecido (horários e professores supervisores). As frequências são verificadas e confirmadas pela Coordenação de Práticas do Curso de Educação Física, que após a conferência carimba o Caderno de Controle de Frequências. O Caderno de Controle de Frequências é composto de formulário de frequência semanal e atividade diária (cf. Regulamento Estágio Curricular Supervisionado) e pelo cronograma de atividades do semestre, e é disponibilizado ao acadêmico no início do semestre. A entrega do formulário de frequência da semana só pode ser feita pelo próprio aluno, após este estar devidamente preenchido e assinado pelo Professor Orientador e pelo Profissional de Educação Física Supervisor, de acordo com as atividades cumpridas e estabelecidas pelas escalas de cada módulo. No ato da entrega da folha de frequência, o aluno deve assinar o registro de entrega. Aqueles que não efetuarem a entrega até o prazo estabelecido, não terão a carga horária validada, devendo cumprir reposição das atividades referentes à semana. Após o término do módulo, não será permitido ao aluno efetuar a entrega de quaisquer documentos referente ao módulo encerrado. Também não é permitida a entrega de documentos por terceiros. As atividades que, porventura, forem registradas em outras fichas, como: prontuários; prescrições; livro de ordens e ocorrências; entre outros, não terão valor legal e não serão aceitas pela Coordenação. O acadêmico que faltar ao estágio deverá justificar sua ausência e preencher o formulário de reposição (cf. Regulamento Estágio Curricular Supervisionado) e entregá-lo na secretaria, no prédio da Faculdade de Educação Física. A Coordenação de Práticas irá avaliar a solicitação conforme regulamento do curso e emitirá a análise de deferimento ou indeferimento. O acadêmico, que não obtiver 100% (cem por cento) da carga horária nas atividades em cada disciplina, será considerado reprovado, devendo, portanto, repetir a disciplina na sua integralidade.
- **Relatórios semanais e final:** os relatórios semanais e final são importantes ferramentas para a avaliação do processo de ensino/aprendizagem, identificando conhecimentos e estimulando a busca de respostas cientificamente consolidadas. Este será redigido com temas explorados no decorrer das

atividades práticas de cada disciplina, tendo data e local de entrega definidos em cronograma, no início do semestre.

- **Avaliação de Desempenho no Campo (ADC):** a Avaliação de Desempenho no Campo (ADC) possibilita acompanhar o desenvolvimento do aluno durante as atividades de campo da disciplina. No decorrer das atividades práticas e ao final do dia, o professor realiza junto aos alunos o feedback, relacionado às atividades desenvolvidas no campo de prática, proporcionando ao aluno o acompanhamento do seu desempenho. A ADC é uma avaliação formativa, que se baseia em atitudes, habilidades e conhecimentos adquiridos durante o período de graduação e com feedback imediato para a formação final do profissional de Educação Física. Desta forma, na avaliação do professor não será apenas verificado o conhecimento do aluno em relação às práticas, também são tópicos da avaliação: Frequência/Pontualidade, Domínio de Conteúdo, Habilidade e Atitude. Ao final do semestre, o professor responsável pela disciplina consolida as avaliações realizadas; onde deverá preencher o formulário de avaliação do interno, respeitando a pontuação atribuída a cada item. Ao final do módulo, o aluno toma ciência de seu desempenho final em reunião conjunta com a coordenação de práticas e com os professores responsáveis pelas disciplinas do módulo.

### **Composição da nota do estágio**

O desempenho acadêmico no Estágio Curricular Supervisionado será mensurado de acordo com as ferramentas avaliativas destacadas nos itens supracitados, respeitando-se os seus respectivos pesos.

A aprovação no Estágio Curricular Supervisionado exigirá frequência 100% (cem por cento), desenvolvimento mínimo 70% das habilidades necessárias para cada estágio, o parecer do profissional de educação física que ficará responsável pelo aluno durante todo o período do estágio e, apresentação do relatório final do estágio ao professor responsável pelas disciplinas de estágios curriculares obrigatórios.

### **Avaliação final**

O discente que, ao final do período letivo, tendo obtido a frequência mínima exigida na disciplina, mas apresentar desempenho insuficiente terá seus resultados analisados pelo Conselho de Turma para decisão final.

Após o término do semestre, sendo o resultado do aproveitamento insuficiente, é realizada uma avaliação de reclassificação.

A avaliação de reclassificação contemplará todos os objetivos não alcançados na disciplina.

O discente, na avaliação de reclassificação, deverá alcançar 100% (cem por cento) dos objetivos.

### **6.6...Atividades Complementares**

As Atividades Complementares permitem o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, em atividades extraclases e compõem o currículo do curso de Educação Física da Ensin.E. As Atividades Complementares têm os seguintes objetivos: fornecer ao aluno um meio de incrementar sua própria aprendizagem, com o desenvolvimento de atividades sob sua responsabilidade; possibilitar ao aluno oportunidades de explorar seus próprios interesses, contemplando elementos de fundamentação essencial no seu campo do saber ou profissão; levar o aluno a envolver-se em atividades de atualização e de educação continuada, no sentido do aprender a aprender; promover no aluno a competência do desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente; estimular a criatividade e a análise crítica do aluno; incentivar o desenvolvimento das dimensões éticas e humanísticas no aluno, assim como a formação de atitudes e valores orientados para a cidadania.

As atividades complementares são definidas como sendo a introdução de inovações tecnológicas, pedagógicas e metodológicas na operacionalização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, ampliando as possibilidades da interação acadêmica, flexibilização curricular, criação, produção e compartilhamento do conhecimento.

São consideradas atividades que podem ser validadas como Atividades Complementares: iniciação científica, monitoria, extensão, estágio extracurricular, eventos científicos ou culturais.

As diretrizes da política para as Atividades Complementares são as seguintes:

- constituir-se como atividades extracurriculares;
- possibilitar a flexibilização do currículo dos cursos;
- propiciar aprofundamento temático e interdisciplinar de acordo com a concepção dos cursos;
- enriquecer o processo formativo do aluno;
- possibilitar o desenvolvimento de competências, adquiridas também fora do ambiente escolar, nas relações com o mundo, trabalho, com ações de extensão e iniciação científica junto à comunidade.

O curso de Educação Física desenvolve atividades complementares como parte da estrutura curricular, desde o primeiro período, de forma a enriquecê-la e flexibilizá-la. O objetivo central das atividades promovidas é qualificar o aluno por meio de uma variedade de atividades, voltadas para a prática profissional e para o desenvolvimento de competências, propostas no perfil do egresso.

Ao longo do curso de Educação Física, o aluno deve realizar 320 horas de Atividades Complementares. A cada semestre o discente deve comprovar o cumprimento das atividades complementares realizadas, de forma que, ao final do curso, ele tenha cumprido integralmente as horas propostas no currículo.

Para os registros acadêmicos e acompanhamento das atividades complementares, o estudante deve apresentar, junto a secretaria do curso a cópia do documento comprobatório, no qual seja discriminado o conteúdo dos estudos, a duração, o período e a organização ou professor responsável, e solicitar a integralização da carga horária por meio de formulário próprio.

O curso de Educação Física promove anualmente atividades técnico-científicas como eventos (jornadas, seminários, simpósios, palestras, encontros etc.); os alunos participam em projetos de iniciação científica e extensão sob orientação de um docente do curso; em atividades de monitoria; em estágios extracurriculares.

A integralização das atividades complementares é registrada em ficha própria a ser encaminhada ao final do curso a Secretaria Geral, com a finalidade de comprovação e confecção do histórico escolar.

O regulamento das atividades complementares dos cursos de graduação da Faculdade Ensin.E, bem como a planilha específica do Curso de Bacharelado em Educação Física, seguem no anexo B deste projeto.

## 6.7... Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) realiza o fechamento das disciplinas da Matriz Curricular, e habilita o aluno a receber o título de bacharel em Educação Física. Constitui um trabalho de pesquisa acadêmica e de proposição de projeto, contemplando os diversos aspectos desenvolvidos durante o curso, de temática livre, e abrange as disciplinas Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso e Seminários de Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso.

A Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso contempla pesquisa técnica, teórica e científica, que se constitui elemento necessário ao desenvolvimento do projeto, e que tem a natureza de gerar e condensar o repertório que será utilizado no projeto.

A Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso constitui o desenvolvimento das propostas da primeira fase, resultando num projeto que seja a expressão e síntese do conhecimento obtido ao longo do curso, explorando ao máximo os conteúdos das diversas disciplinas. Observa-se nele a adequação entre o tema escolhido, o local e o público-alvo, a verificação das hipóteses e a convergência com os objetivos propostos.

Ao realizar o TCC, o aluno deverá demonstrar, de maneira clara e satisfatória, conhecimento do tema abordado e compreensão das exigências da profissão.

Segue no anexo C deste projeto a normatização do Trabalho de Conclusão de Curso.

### 6.7.1.. Princípios Metodológicos

Para realizar sua missão, a **Ensin.E** destina-se a promover a educação por suas múltiplas formas, modalidades e graus, bem como o avanço de tecnologias de diferentes ordens, inclusive em regime de colaboração com a sociedade, para atingir objetivos mínimos, de acordo com o Art. 19 da DCN da **RESOLUÇÃO Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018** para o Bacharel em Educação Física, através de uma formação geral, humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética, qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética em todos os campos de intervenção profissional da Educação Física.

As concepções pedagógicas da Faculdade **Ensin.E** estão alicerçadas na valorização da pessoa, nos princípios éticos e na busca e manutenção da excelência

do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação. Além disso, a Faculdade **Ensin.E** concebe que sua pedagogia e suas ações educativas estão parametrizadas pela educação por competências, com as quais se procura desenvolver, junto aos discentes e docentes, o conhecimento e a atuação na complexidade de possíveis resoluções para problemas a serem analisados. A educação por competências, nesse contexto, é via para o desenvolvimento do currículo dos cursos, pois promove uma relação mais direta e diferenciada entre a IES e as esferas pública e privada, assim como faz frente ao mercado de trabalho.

O desenvolvimento de competências ocorre sob três prismas:

- a) humanista – constitui-se em valores e princípios que fundamentam a vida da pessoa, a partir dos referenciais da formação Integral. Trata-se de aspectos fundados essencialmente na ética, na moral, na alteridade, na compaixão, na solidariedade e no respeito mútuo;
- b) transversal – relaciona-se aos saberes que transcendem as áreas de conhecimento;
- c) técnico-científico – relaciona-se às questões inerentes à formação dos estudantes na direção da funcionalidade e do sentido do conhecimento técnico-científico, da postura investigativa e crítico-reflexiva.

Para o desenvolvimento dessas competências, são necessárias renovações e atualizações constantes, em função das transformações contínuas dos conhecimentos e saberes na contemporaneidade.

Uma proposta de educação comprometida com a formação de sujeitos autônomos e dotados de consciência crítica exige uma metodologia desencadeadora da ação consciente e efetiva do discente no processo do conhecimento.

A Metodologia Ativa é uma concepção educacional que coloca os estudantes da graduação como principais agentes de seu aprendizado. Nela, o estímulo à crítica e reflexão são incentivados pelo professor que conduz a aula, mas o centro desse processo é, de fato, o próprio aluno. É possível trabalhar o aprendizado de uma maneira mais participativa, uma vez que a participação deste aluno é que traz a fluidez e a essência da Metodologia Ativa.

A grande proposta da Metodologia Ativa é aperfeiçoar a autonomia individual do aluno, desenvolvendo-o como um todo, para que ele seja capaz de compreender aspectos cognitivos, socioeconômicos, afetivos, políticos e culturais. Destaca-se a

importância da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) na aprendizagem do discente, usada no ensino presencial e a distância.

Uma metodologia que se traduza em trabalho - produção num processo interativo.

Trabalho - produção implica atividade construtiva, desenvolvimento de ações intencionalmente estruturadas para a consecução de objetivos claros. Não um fazer mecânico, vinculado ao cumprimento formal de ordens ou solicitações externas.

Trabalho - produção interativa implica atividade cooperativa, desenvolvida junto com outros, feita de acordos, trocas, coordenação de pontos de vista, ajustamento de interesses, prazer de estar com o outro e descobrir o construir juntos.

Nesse contexto, a atividade acadêmica ganha sentido, o discente passa a produzir com seus pares para atingir objetivos, satisfazer dúvidas e curiosidades, resolver questões, solucionar situações - problemas, desenvolver projetos reais.

O trabalho como princípio educativo transforma a sala de aula em oficina de aprendizagem, constituindo um ambiente dinâmico, prazeroso, onde há espaço para criar, conviver, questionar, assumir posicionamentos, ter iniciativa, investigar, relacionar o que se sabe \ pensa \ vive com o que se lê \ ouve \ vê. Nessa perspectiva, o ato de ensinar se realiza na criação de situações desencadeadoras da aprendizagem, onde o aluno é o protagonista. O ato de aprender assume um caráter responsivo, compartilhado, dialógico, que se desenvolve em torno dos eixos ação \ reflexão e troca.

A formação de sujeitos lúcidos, confiantes na sua capacidade de resolver problemas, investigativos, curiosos, inventivos, solidários, cooperativos, aptos a defenderem pontos de vista, encontra, nessa proposta metodológica, baseada no diálogo e na negociação de significados, o terreno propício ao seu desenvolvimento. Nesse processo de formação integral o perfil do educador é caracterizado pela competência pedagógica e ética que consiste na capacidade e na condição de construir e realizar a gestão de experiências significativas de aprendizagem, a partir de uma pedagogia ativa interdisciplinar e proposições didáticas problematizadoras e investigativas acerca da realidade. Essa proposta Educativa prevê que o discente é sujeito aprendente e ensinante, inscrito na inter-relação do ensino e da aprendizagem.

A metodologia definida para desenvolver as atividades do curso está plenamente comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

O Currículo Mínimo exigido para o Curso de Graduação em Bacharelado em Educação Física está proposto sob todos os eixos previstos na **RESOLUÇÃO Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018**, do Conselho Federal de Educação Superior incluindo o **Parecer CNE/CES no 584/2018, de 03 de outubro de 2018** do Ministério da Educação, sendo desmembrados todos esses eixos conforme exposição feita nas ementas da matriz curricular do Projeto Pedagógico do Curso. Na observação das ações interpostas para se alcançar os objetivos pretendidos pelo corrente Projeto Pedagógico que tratam da carga horária mínima, estas foram plenamente atendidas.

Ademais, as referências encontradas noutras grades curriculares que possam servir de referência neste projeto surtem efeito na medida do aproveitamento integral de conteúdo obrigatório. Questões ligadas a eventuais transferências de alunos de outros lugares para esta instituição serão compatibilizadas com facilidade em processos de aproveitamento de disciplina (por dispensa de disciplina cursada), assim como em caso inverso.

O Curso de Bacharel de Educação Física da Faculdade Ensin.E está proposto sob as seguintes esferas:

- I. Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos;
- II. Ciências Sociais e Humanas – inclui-se a compreensão dos determinantes sociais, culturais, econômicos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, linguísticos e educacionais;

As esferas foram desmembradas pelos quadros subsequentes em conteúdos obrigatórios e optativos com a respectiva subdivisão pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Desde a disciplina de História da Educação Física e do Esporte até a disciplina de Seminários de Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso, o graduando é estimulado a exercitar a Sistematização da Assistência a Saúde, utilizando os recursos técnicos, científicos e humanísticos propostos no perfil do egresso. O

estímulo à pesquisa é realizado por apresentação de projetos de monitoria, pesquisa e extensão com retorno à comunidade.

Além das provas tradicionais, pretende-se, como regra geral e princípio filosófico do Curso ao longo de toda a formação, a implementação de avaliações a partir de trabalhos em grupos ou individuais, trabalhando e buscando desenvolver intensamente a questão da REDAÇÃO, na produção de Relatórios que, sempre que possível, deverão ser defendidos em público, estimulando a capacidade dos alunos quanto a argumentação sob pressão e sustentação de pontos de vista.

O Curso de Bacharel em Educação Física da FACULDADE Ensin.E é ofertado no período noturno. Observa-se que muitos alunos trabalham durante o dia e esta realidade foi considerada ao distribuímos as disciplinas profissionais ao longo do curso, pois, desta forma, o aluno poderá continuar com as atividades laborativas; os alunos que residem fora da área central do município têm a possibilidade de frequentar as aulas em horários compatíveis com deslocamentos de coletivos destinados ao trajeto, disponibilizados pelas prefeituras dos municípios próximos. Desta forma, o aluno, ao ingressar no mercado de trabalho, já possuirá um conhecimento técnico mínimo, podendo, assim, alcançar uma posição diferenciada no mercado de trabalho.

#### **6.7.2.... Sistema de Avaliação de Desempenho Curricular**

O Curso pretende, através deste sistema, possibilitar que o aluno tenha uma percepção acurada de seu percurso e desempenho através dos conteúdos das disciplinas e por outro lado, permitir que a Coordenação tenha instrumentos adequados para medir o aproveitamento de seu sistema pedagógico, Corpo Docente e filosofia de trabalho.

As disciplinas pertencentes ao núcleo de conhecimentos profissionais têm como forma de avaliação do aluno trabalhos práticos, ora individuais ou em grupo, sendo simulações do cotidiano do discente. Os trabalhos em grupo são estimulados como forma de desenvolver no aluno espírito de liderança e equipe.

Além das exigências técnicas e gráficas de cada atividade, o aluno é avaliado também em sua apresentação oral. Entende-se que é muito importante ao profissional de educação física expressar-se bem oralmente, sendo uma exigência.

Para a Coordenação, as notas obtidas servem para promover uma crítica apurada e consistente ao Projeto Pedagógico como um todo, que pode então ser

ajustado às deficiências/competências do Corpo Discente, promovendo uma sintonia fina entre o Corpo Docente e as expectativas/necessidades dos alunos. Desse modo, o objetivo maior deste Sistema é contribuir para definir padrões de qualidade, caminhos e parâmetros para a otimização do processo pedagógico, oferecendo à Coordenação um quadro constante, porém móvel de seu próprio desempenho enquanto responsável pelas diretrizes do Projeto de Ensino do Curso.

### **6.7.3.... Sistema de Avaliação de Processo de Ensino e Aprendizagem**

O sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem utilizado na **Ensin.E** foi concebido segundo as prescrições e recomendações inovadoras da LDB nº 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional<sup>4</sup>.

A avaliação é considerada elemento regulador das ações, visando ao diagnóstico (objetivos), feita de forma contínua e informativa, através de avaliações escritas, trabalhos em pequenos grupos, trabalhos de campo, seminários, leitura e fichamento de textos, ensaios monográficos etc.

Essa avaliação exige clareza de objetivos a atingir (o que avaliar), relações de confiança e respeito mútuo, a existência do efetivo interesse e investimento no desenvolvimento do discente.

Cada ação avaliada implica decisões acerca da continuidade dos trabalhos: retomar, prosseguir, complementar, agrupar/reagrupar, investir em determinados pontos etc.

Professores e discentes, tendo clareza dos objetivos e dos resultados obtidos nos trabalhos realizados, planejam formas alternativas de suprir falhas diagnosticadas em relação ao cumprimento dos objetivos.

## **7. DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO**

### **7.1. Assiduidade**

É considerado aprovado na disciplina em que estiver matriculado, o discente que, ao final do período letivo, obtiver, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência.

---

<sup>4</sup> BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

## 7.2. Avaliação

A avaliação do discente em cada disciplina é feita através de avaliações orais, avaliações escritas, trabalhos individuais e/ou em pequenos grupos, trabalhos de campo, seminários, leitura e fichamento de textos, ensaios monográficos etc., conforme detalhamento nos planos de ensino que deverão ser aprovados pelo Colegiado de Curso.

O desenvolvimento do acadêmico na ótica da avaliação quantitativa desencadeará em um conjunto de procedimentos aplicados de forma progressiva, contínua, cumulativa, integral e sistemática. Para uma avaliação qualitativa eficaz, é necessário que os sujeitos envolvidos no processo questionem a relação ensino-aprendizagem na qual estão inseridos e identifiquem os conhecimentos construídos e suas dificuldades de forma dialógica. Para Sapelli<sup>5</sup>:

*“Na avaliação qualitativa, o que é levado em conta não é mais somente uma nota ou conceito resultante de algum teste realizado, mas a consideração do processo de ensino-aprendizagem de forma contínua, cumulativa e sistemática. Não se restringe aos pontos “de qualitativo” comumente utilizados por muitas escolas nem está centrada simplesmente em características do comportamento do aluno. Muito complexo, esse tipo de avaliação requer, tanto de quem aprende quanto de quem ensina, postura de responsabilidade, autonomia e atitude crítica perante a própria conduta e os conhecimentos a serem adquiridos.”*

A avaliação do desenvolvimento acadêmico é expressa pelos resultados:

- **S - Suficiente** (80% a 100% dos objetivos alcançados - aprovado);
- **PS - Parcialmente Suficiente** (70% a 79% dos objetivos alcançados - aprovado com restrições);
- **PDM - Precisamos Desenvolver Mais** (Abaixo de 70% dos objetivos alcançados - reprovado).

Docentes e discentes, tendo clareza dos objetivos e dos resultados obtidos nos trabalhos realizados, planejam formas alternativas para suprirem falhas

---

<sup>5</sup> SAPELLI, Marlene Lucia Siebert. A superação da supremacia da avaliação quantitativa sobre a qualitativa. Disponível em: <<http://pedagogia.tripod.com/superacao.htm>>. Acesso em 01 dez. 2017.

diagnosticadas em relação ao cumprimento dos objetivos (Modelo da ficha de acompanhamento individual do discente - anexo II).

Nas avaliações em que o discente apresentar desempenho insuficiente, terá direito a uma reavaliação.

O discente que, ao final do período letivo, tendo obtido a frequência mínima exigida na disciplina, mas apresentar desempenho insuficiente terá seus resultados analisados pelo Conselho de Turma para decisão final.

Após o término do semestre, sendo o resultado do aproveitamento insuficiente, é realizada uma avaliação de reclassificação.

A avaliação de reclassificação contemplará todos os objetivos não alcançados na disciplina.

O discente, na avaliação de reclassificação, deverá alcançar de 80% a 100% (cem por cento) dos objetivos.

## **8. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES**

### **8.1. Programas de Apoio Pedagógico**

A **Ensin.E** oferece apoio para a participação de discentes em eventos como congressos, encontros, seminários etc. Para tanto, divulga agenda de eventos relacionados às áreas dos cursos implantados e oferecerá auxílio financeiro para alunos que participam na condição de expositor.

A Instituição realizará regularmente atividades dessa natureza envolvendo toda a comunidade interna e membros da comunidade externa. Além disso, apoia a divulgação de trabalhos de autoria dos seus alunos.

A **Ensin.E** oferece orientação acadêmica no que diz respeito à vida escolar e à aprendizagem. O apoio pedagógico ao discente é realizado pelos professores do curso que o discente está matriculado. Os professores têm carga horária reservada para atendimento extraclasse de alunos. Além disso, o Núcleo de Acompanhamento Pedagógico - NAP, entre outras funções, desempenhará atividades de atendimento individual a alunos e acompanhamento pedagógico dos alunos.

É oferecida ainda orientação ao discente que apresenta problemas psicopedagógicos que afetam a sua aprendizagem. Para tanto, a **Ensin.E** tem em seu quadro de pessoal um psicopedagogo.

## 8.2. Programas de Apoio Financeiro

A **Ensin.E**, por meio de várias ações, facilitará a continuidade de estudos de seus alunos mediante um plano de incentivos financeiros, que abrange uma política de concessão de bolsas de estudos e descontos diversos. Todos os descontos e benefícios concedidos pela Instituição são vinculados ao desempenho acadêmico do aluno e seguem regras próprias para cada caso.

As bolsas de estudos e descontos diversos são as seguintes:

- **BOLSA INSTITUCIONAL:** são disponibilizadas bolsas semestrais, de percentual variável, para os discentes de limitada capacidade financeira;
- **BOLSA FAMÍLIA:** desconto de 10% para os estudantes da mesma família, a partir do segundo familiar matriculado na Instituição. Entende-se por família marido, esposa e filhos não casados e menores de 21 anos;
- **BOLSA MELHOR IDADE:** descontos entre 10% e 50% para todos os discentes com idade superior a 50 anos;
- **BOLSA CONVÊNIO:** descontos de 10% para os alunos pertencentes a empresas, associações ou entidades, com as quais a Instituição mantenha convênio;
- **BOLSAS DE TRABALHO OU DE ADMINISTRAÇÃO:** são disponibilizadas bolsas remuneradas, conforme tabela vigente definida pela área de recursos humanos, para os discentes que atuem em diversos setores da Instituição (Setores administrativos, Biblioteca etc.);
- **BOLSA FUNCIONÁRIO:** são disponibilizadas bolsas até 100%, conforme critérios de avaliação estabelecidos pela Coordenadoria de Curso e pela área de recursos humanos da Instituição, para os funcionários da Instituição;
- **BOLSAS DE MONITORIA, DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA OU DE EXTENSÃO:** são disponibilizadas bolsas para os alunos selecionados nos programas de monitoria, iniciação científica e extensão. O número de bolsistas dependerá do orçamento anual do curso e do número de alunos inscritos.

Além das bolsas de estudos e descontos diversos, a **Ensin.E**, após a adesão aos referidos programas, disponibilizará aos alunos as seguintes bolsas:

### **8.2.1. Bolsa FIES e Bolsa PROUNI.**

O Programa de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior - FIES é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no ensino superior de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos de sua formação. Os discentes devem estar regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação. O FIES é operacionalizado pela Caixa Econômica Federal e pelo Banco do Brasil.

O Programa Universidade para Todos - ProUni foi criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao programa.

## **8.3. Estímulos à Permanência**

### **8.3.1. Programa de Nivelamento**

A **Ensin.E** auxiliará seus discentes em suas dificuldades de aprendizagem, orientando-os e estimulando-os a superá-las mediante o acompanhamento de professores orientadores e Coordenadores de Curso e por meio do oferecimento de cursos e oficinas de nivelamento e recuperação.

No início de cada semestre letivo, são elaborados projetos de revisão de conhecimentos básicos para os alunos do primeiro semestre, a partir de uma prova diagnóstica aplicada aos calouros. O objetivo desses projetos é revisar, complementar e sedimentar conceitos essenciais para que o aluno acompanhe as disciplinas ministradas nos cursos de nível superior, elevando sua autoestima. Para tanto, são ministradas aulas aos sábados, no período matutino, sem nenhum acréscimo financeiro ao aluno.

O programa de nivelamento e recuperação em Língua Portuguesa, que tem foco a leitura e escrita, será montado levando-se em consideração as deficiências apresentadas pelos alunos em relação ao domínio e à utilização com propriedade,

coerência e correção da Língua Portuguesa. As oficinas de Língua Portuguesa pretendem valorizar a linguagem como comportamento humano, estimulando os alunos a desenvolvê-la e aperfeiçoá-la. Também visam ampliar a capacidade de compreender, refletir, comparar e julgar a partir da análise e interpretação do texto base; além de auxiliar os estudantes a produzir textos inteligíveis, organizados, coerentes e coesos, com fluência e criatividade, sabendo adequar a tipologia textual ao assunto.

A mesma política em relação às oficinas para revisão de conhecimentos básicos de Matemática será implantada, ou em outras áreas que forem identificadas como necessárias.

### **8.3.2. Atendimento Psicopedagógico ao Discente**

A **Ensin.E** tem em seu quadro de pessoal um pedagogo, oferecendo apoio psicológico e pedagógico e acompanhamento aos discentes que precisarem e assessoria didático-pedagógica às diversas atividades desenvolvidas no âmbito dos diversos cursos, no sentido de contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, na interação da formação acadêmica com o mundo do trabalho e a realidade social, visando uma formação profissional de nível superior de maior qualidade, a democratização do saber e a participação cidadã.

O atendimento Psicopedagógico está estruturado a partir de 04 (quatro) áreas de atuação, quais sejam:

- a) orientação pedagógico-institucional;
- b) orientação didático-pedagógica;
- c) orientação acadêmico-profissional;
- d) acompanhamento psicológico aos discentes.

O Psicopedagogo será integrado às equipes de elaboração e implementação de programas de atendimento ao discente, esse profissional será indicado pelo Diretor Geral e contratado pela Mantenedora.

### **8.3.3. Núcleo de Apoio Psico-Pedagógico**

O núcleo tem como objetivo proporcionar a melhor adaptação do discente ao meio acadêmico possibilitando uma ação preventiva e acolhedora nos assuntos de ordem emocional e educacional.

**Atribuições do Assistente Social:**

- Acolhimento do discente na Instituição;
- Acompanhamento do discente, no ambiente acadêmico;
- Supervisão de Estágio;
- Visitas domiciliares ao discente em regime especial;
- Encaminhamentos para os diversos setores institucional e para rede de assistência quando necessário;
- Triagem para encaminhamento de financiamento interno;

**Atribuições do Psicólogo:**

- Intervir junto aos alunos – Suporte Psicológico Individual;
- Prestar assistência psicológica aos alunos, visando o crescimento pessoal e acadêmico, as relações interpessoais, a integração social e a saúde mental, favorecendo o desenvolvimento e a formação integral;
- Trabalhar conflitos emergenciais na relação professor-aluno, professor-professor e professor-instituição;
- Treinar o conhecimento e a administração de suas próprias emoções; a automotivação; bem como o reconhecimento de emoções em outras pessoas e o manejo de relacionamentos.

**Atribuições do Pedagogo:**

- Minimizar os entraves do processo ensino-aprendizagem, podendo atuar junto ao Corpo Docente e Discente, oferecendo assessoria psicossocial e pedagógica;
- Trabalhar questões epistemológicas referentes ao aluno e à sua aprendizagem;
- Acompanhar e assessorar ensino diferenciado, no interior da sala de aula, com apoio educativo em várias disciplinas, a alunos com necessidades educativas especiais;
- Participar de programas específicos elaborados pelo professor da disciplina, dirigidos a alunos;

- Colaborar em programas específicos de ocupação dos tempos livres dos alunos, elaborados pelos professores, a desenvolver no ambiente acadêmico, Biblioteca ou Centro de Recursos Multimídia, que visam:
  - a resolução de problemas de aprendizagem transdisciplinar;
  - a aquisição de métodos de trabalho e de estudo;
  - a realização dos trabalhos escolares;
  - e o estudo acompanhado.

## 9. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

As ações para integração do Portador de Necessidades Especiais Educacionais estão em consonância com as Leis nº 7853/89 e nº 9394, respectivamente, Lei da Pessoa Portadora de Deficiência e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de forma a garantir o acesso a direitos básicos com a educação, trabalho, saúde e locomoção.

Apoiada nessas legislações e em outras que compartilham dos mesmos princípios, a **Faculdade Ensin.E** desempenha ações para área da formação profissional e trabalho dos Portadores de Necessidades Especiais, adotando normas que garantam a funcionalidade do espaço físico e educacional, estimulando a reflexão sobre o respeito às diferenças.

Para tanto, a aliança entre os avanços tecnológicos das áreas de Engenharia e Informática, contribuem para o fortalecimento de uma ação Política de Inclusão.

A Política de Educação Inclusiva é construída com a participação de toda comunidade acadêmica e local, através do incentivo a participação e articulação permanente. Um núcleo específico para tratar a temática Acessibilidade está constituído dentro da Coordenadoria de Apoio ao Estudante, apresentado a seguir.

No ensino superior, a transversalidade da educação especial se efetiva através de ações de promoção ao acesso, à permanência e à participação dos alunos. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão.

Entendendo que, no ensino superior, a inclusão deve se inscrever no debate

mais extenso do direito de todos à educação e igualdade no que tange a oportunidade de acesso e permanência do discente, a **Faculdade Ensin.E** criará o Núcleo de Acessibilidade.

O núcleo de acessibilidade possui quatro frentes de trabalho, sendo elas: arquitetura, tecnologia, atitude e suporte pedagógico. Tais frentes são responsáveis pela formulação de uma política de acessibilidade, bem como promove ações para que ela seja respeitada e implementada nos diversos espaços da instituição.

### **9.1. Objetivo Geral**

Viabilizar uma educação superior inclusiva aos estudantes com deficiência física, visual, auditiva, intelectual e autismo, por meio da eliminação ou minimização de barreiras físicas, arquitetônicas, comunicacionais, atitudinais e metodológicas com respeito às diferenças.

### **9.2. Objetivos Específicos**

- I. Avaliar, constantemente, a presença de necessidades educacionais especiais nos discentes;
- II. Propor, quando necessário, ações voltadas para a eliminação de barreiras físicas, arquitetônicas, comunicacionais, atitudinais e metodológicas;
- III. Oferecer ao discente acompanhamento personalizado através de procedimentos educacionais especiais, informando sobre os apoios institucionais existentes e a efetivação desses;
- IV. Promover reuniões com os Colegiados de Curso a fim de propor adaptações metodológicas e curriculares, bem como recursos para a acessibilidade dos discentes acompanhados;
- V. Propiciar o desenvolvimento profissional dos docentes e técnico-administrativos que atuam na formação de pessoas com deficiência;
- VI. Solicitar, às instâncias pertinentes, a aquisição de materiais e equipamentos de acessibilidade, bem como a remoção de barreiras arquitetônicas, de locomoção, de mobiliários, entre outros;
- VII. Criar cartilha institucional, com base nas cartilhas governamentais, com orientações voltadas para a acessibilidade.

VIII. Sensibilizar e conscientizar a comunidade acadêmica em geral sobre a inclusão de pessoas com deficiência.

### **9.3. Metodologia:**

Para o alcance dos objetivos serão utilizadas as seguintes ações:

#### **9.3.1. Cartilha**

Os profissionais do Núcleo de Atendimento são responsáveis pela construção uma cartilha informativa/instrutiva com base em marcos legais, que será distribuída para toda comunidade acadêmica a fim de normatizar a acessibilidade para todos.

#### **9.3.2. Oficinas/Eventos**

A equipe do Núcleo de Atendimento é responsável pelo acompanhamento e aperfeiçoamento da legislação sobre acessibilidade, bem como, participa de capacitações e especializações acerca da temática oportunizadas pela instituição.

Todos os colaboradores ao ingressar na instituição serão capacitados continuamente, para atender o público em questão, através de oficinas, que serão ministradas por profissionais do Núcleo de Atendimento.

Semestralmente serão realizados campanhas e concursos acerca da temática envolvendo os alunos veteranos como forma de conscientização aos calouros.

### **9.4. Assessoria/Coordenação/Apoio**

No que tange a assessoria, coordenação e apoio o Núcleo de Atendimento, também, fica responsável por:

- Prestar assessoria às coordenações dos cursos em atividades de pesquisa, ensino e extensão relativos ao atendimento à diversidade;
- Assessorar a direção institucional quanto às prerrogativas legais, propondo políticas, normas e metas que viabilizem tanto o acesso, quanto a permanência das pessoas com deficiência na instituição;
- Assessorar, coordenar e orientar as atividades no que tange à acessibilidade, tais como, apoio a vestibulandos, a estudantes e à criação de meios que possibilitem a permanência de estudantes com deficiência no ensino superior;

- Prestar apoio aos alunos com necessidades especiais em questões que interferem no processo ensino–aprendizagem.

Tradutor - Pessoa que traduz de uma língua para outra. Tecnicamente, tradução refere-se ao processo envolvendo pelo menos uma língua escrita. Assim, tradutor é aquele que traduz um texto escrito de uma língua para a outra.

Tradutor-intérprete - Pessoa que traduz e interpreta o que foi dito e/ ou escrito. Tradutor-intérprete de língua de sinais - Pessoa que traduz e interpreta a língua de sinais para a língua falada e vice-versa em quaisquer modalidades que se apresentar (oral ou escrita).

Tradução-interpretação simultânea - É o processo de tradução interpretação de uma língua para outra que acontece simultaneamente, ou seja, ao mesmo tempo. Isso significa que o tradutor-intérprete precisa ouvir/ver a enunciação em uma língua (língua fonte), processá-la e passar para a outra língua (língua alvo) no tempo da enunciação.

Tradução-interpretação consecutiva - É o processo de tradução interpretação de uma língua para outra que acontece de forma consecutiva, ou seja, o tradutor-intérprete ouve/vê o enunciado em uma língua (língua fonte), processa a informação e, posteriormente, faz a passagem para a outra língua (língua alvo).

## 10. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Central dos Estudantes - DCE, regido por estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente.

A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da **Ensin.E**.

Compete ao Diretório Central dos Estudantes - DCE indicar os representantes discentes, com direito à voz e voto, nos órgãos colegiados da **Ensin.E**, vedada a acumulação.

Espaço físico adequado à instalação da Organização Estudantil é disponibilizado, além da área convivência/lazer no prédio em que está instalada.

Além do DCE, os alunos dos Cursos se organizam no projeto “Representante de Turmas”, onde são eleitos dois representantes por turma por semestre pelos seus

pares, estando em reuniões bimestrais com a coordenação do Curso num projeto de gestão participativa.

Aplicam-se aos representantes estudantis nos órgãos colegiados as seguintes disposições:

- I. são elegíveis os alunos regulares, matriculados em, pelo menos, 03 (três) disciplinas, importando a perda dessas condições em perda do mandato;
- II. o exercício da representação não exime o aluno do cumprimento de suas obrigações acadêmicas.

## **11. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

### **11.1. O ciclo de planejamento da Faculdade Ensin.E e seus instrumentos**

A Faculdade **Ensin.E** usa o planejamento estratégico como ferramenta da gestão institucional, entendendo que os princípios que norteiam essa gestão devem estar pautados na visão do que deve ser uma Faculdade de excelência, em coerência com a missão e a visão da instituição. A principal ferramenta do planejamento estratégico da Faculdade **Ensin.E** é, o Plano de Desenvolvimento Institucional, que contempla um horizonte temporal de ciclos de 5 anos. Do Plano de Desenvolvimento Institucional, enquanto visão de longo prazo derivam objetivos, metas e ações de médio e curto prazo. O Plano de Desenvolvimento Institucional, para o ciclo de 2019 a 2023, a Faculdade **Ensin.E** zela pela internalização progressiva dos princípios que norteiam tal planejamento, visando o aprimoramento institucional permanente.

O Planejamento Anual da Faculdade **Ensin.E** deverá estabelecer, a partir do PDI, dos resultados das autoavaliações institucionais, bem como da percepção das novas demandas, as metas e as ações a serem perseguidas no período de um ano. Dessa forma, os gestores terão condições de avaliar aquilo que foi planejado e aquilo que é realizado anualmente, podendo efetuar os ajustes que se fizerem necessários ao cumprimento das metas.

A adoção desse ciclo de planejamento visa promover o estabelecimento de uma cultura de planejamento na instituição como um todo e em cada um de seus setores. Tal cultura exige esforço e um considerável investimento de tempo para a

conscientização, a discussão e o amadurecimento dos processos de planejamento institucional. Na medida em que essa cultura se desenvolve, resulta na construção de métodos e instrumentos de suporte ao processo de tomada de decisão institucional, envolvendo todos seus setores.

## **11.2. O Programa de Avaliação Institucional e os princípios e objetivos da autoavaliação**

Para a avaliação e o acompanhamento das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, bem como para a avaliação do planejamento e da gestão da instituição, a Faculdade **Ensin.E** disporá desde o início das atividades do Programa de Avaliação Institucional no qual se encontram elaborados a concepção de avaliação institucional, os objetivos, as metas, a metodologia e os instrumentos a serem utilizados no processo de avaliação. Os resultados da autoavaliação institucional, sintetizados nos relatórios anuais, são absorvidos para dentro dos Planejamentos Anuais, visando principalmente melhorar o desempenho institucional nas áreas em que são registradas fragilidades. O Programa de Avaliação Institucional da Faculdade **Ensin.E** norteia todos os processos de autoavaliação institucional e obedece às orientações e aos princípios do SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, como apregoa o art. 3º:

“A avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre elas obrigatoriamente as seguintes: I - a missão e o plano de desenvolvimento institucional; II - a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades; III - a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural; IV - a comunicação com a sociedade; V - as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho; VI - organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos

colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios; VII - infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação; VIII - planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional; IX - políticas de atendimento aos estudantes; X - sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior. § 1º Na avaliação das instituições, as dimensões listadas no caput deste artigo serão consideradas de modo a respeitar a diversidade e as especificidades das diferentes organizações acadêmicas, devendo ser contemplada, no caso das universidades, de acordo com critérios estabelecidos em regulamento, pontuação específica pela existência de programas de pós-graduação e por seu desempenho, conforme a avaliação mantida pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. § 2º Para a avaliação das instituições, serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a auto-avaliação e a avaliação externa in loco. § 3º A avaliação das instituições de educação superior resultará na aplicação de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas.”

Dentro os princípios que o Programa de Avaliação Institucional da Faculdade **Ensin.E** valoriza, podem ser destacados:

- I. *Globalidade*: a avaliação deve contemplar todos os atores e serviços de uma IES.
- II. *Comparatividade*: pela via de conceitos e indicadores padronizáveis torna-se possível encontrar parâmetros de análise e de comparação.
- III. *Respeito*: a avaliação dos cursos precisa ser compatível com suas características e sua identidade estabelecida no “projeto pedagógico”, tendo em vista a sua contextualização e regionalização.
- IV. *Imparcialidade*: o caráter não punitivo nem premiativo da avaliação possibilita a utilização das informações como instrumento de melhoria.
- V. *Prática processual e contínua*: requer a construção de uma cultura de avaliação de modo que o ato avaliativo se torne exercício rotineiro das funções da IES.

- VI. *Legitimidade*: o programa de avaliação adotado confere significado às informações resultantes do processo avaliativo como consequência da sua fidedignidade e aceitação pela comunidade universitária como dado relevante.
- VII. *Continuidade*: permite comparação dos dados em diferentes momentos, ensejando à avaliação natureza processual.
- VIII. *Descentralização*: propicia a participação de todos os atores envolvidos com a vida da IES.
- IX. *Pertinência*: o reconhecimento por todos os atores confere legitimidade ao processo avaliativo, seus princípios norteadores e seus critérios.
- X. *Participação coletiva*: envolvimento direto de toda a comunidade acadêmica no processo avaliativo.

**11.3. Conforme o Programa da Avaliação Institucional da Faculdade Ensin.E, os objetivos da Avaliação Institucional são:**

- I. Promover ações de sensibilização para a efetiva participação de toda comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional;
- II. Construir um sistema de informações quantitativas e qualitativas para o acompanhamento da trajetória de desenvolvimento da qualidade institucional;
- III. Desenvolver um processo contínuo de autoavaliação na Faculdade **Ensin.E**, com periodicidade determinada;
- IV. Identificar as fragilidades e as potencialidades da instituição;
- V. Socializar as informações para subsidiar a comunidade acadêmica para o planejamento e a tomada de decisão, tendo em vista a melhoria da qualidade nas diversas dimensões da vida na Faculdade;
- VI. Propor ações visando à melhoria da qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão, possibilitando a concretização de metas e estratégias estabelecidas no PDI;
- VII. Promover um processo de autocrítica permanente entre os diferentes atores envolvidos na instituição e seu compromisso social;

- VIII. Publicizar o desempenho da Faculdade em relação aos processos e serviços acadêmicos e administrativos obtidos na avaliação; Estabelecer mecanismos para que os resultados dos processos avaliativos se convertam em ações concretas com base em questões e, em especial, fragilidades detectadas na avaliação;
- IX. Utilizar a autoavaliação e as avaliações externas como base nos processos de aperfeiçoamento das políticas e diretrizes institucionais, possibilitando a redefinição constante dos objetivos institucionais, a fim de sintonizar a Faculdade **Ensin.E** com os desafios, anseios e necessidades do mundo contemporâneo;
- X. Criar mecanismos de retroalimentação e revisão constante do processo de autoavaliação acadêmico e de gestão;
- XI. Aprimorar permanentemente os mecanismos de coleta de dados e tratamento das informações institucionais.

#### **11.4. A atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA**

A CPA – *Comissão Própria de Avaliação* é a instância coordenadora responsável por todo o processo de autoavaliação institucional em todos os níveis na Faculdade **Ensin.E**. Sua função é contribuir efetivamente para a melhoria permanente das atividades da Faculdade **Ensin.E** nas dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão. A Comissão Própria de Avaliação possui a seguinte composição:

- I. 2 (dois) representantes do corpo docente e dois suplentes;
- II. 2 (dois) representantes do corpo técnico-administrativo e dois suplentes;
- III. 2 (dois) representantes do corpo discente e dois suplentes, indicados pelo órgão representativo estudantil, legalmente instituído na **Ensin.E**;
- IV. 2 (dois) representantes da sociedade civil e dois suplentes, indicados sob a forma de rodízio e respeitada à paridade da representação patronal-trabalhador, Secretaria Estadual de Educação, Secretaria de Educação do Município, pelas Federações da Agricultura, Comércio e Indústria do Estado de Minas Gerais.

§1º - Um dos três membros efetivos, representante do corpo docente, será o presidente da CPA.

§2º - As indicações dos membros da CPA, excetuada a representação da sociedade civil, deverão ser efetuadas em até 10 (dez) dias, após a recepção de sua solicitação, cabendo ao Diretor Geral a prerrogativa da indicação, na hipótese de ausência de resposta da parte do solicitado.

Em sua atuação, a CPA tem por referência as 10 dimensões institucionais propostas pelo SINAES e, na formulação de seus instrumentos avaliativos, observa os preceitos estabelecidos pela *Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES*, formalizados nas Diretrizes para a Avaliação das IES e nos respectivos Roteiros da Autoavaliação. A composição da CPA da Faculdade **Ensin.E** obedece às normas legais, possuindo regulamento próprio, manterá reuniões regulares de planejamento, execução, avaliação e elaboração de relatórios da avaliação promovida na Faculdade **Ensin.E**. Prioritariamente esta avaliação é executada por meio de formulários preenchidos semestralmente por discentes, docentes e pessoal técnico-administrativo e acadêmico da Faculdade **Ensin.E**. As atas e relatórios da CPA, bem como seu regimento interno, se encontram à disposição na sala da CPA e no setor acadêmico da Faculdade **Ensin.E**.

As avaliações desenvolvidas pela CPA observam os seguintes aspectos:

- a) Os discentes avaliam os docentes;
- b) Os Docentes avaliam os discentes;
- c) Os discentes avaliam as coordenações de cursos, a direção geral, a direção acadêmica, os setores de gestão, os colaboradores do setor e a infraestrutura disponível;
- d) Os docentes e o pessoal técnico-administrativo, colaboradores em geral, avaliam a direção geral, a direção acadêmica, os setores de gestão e a infraestrutura. Avalia-se também o nível de conhecimento de documentos como o PDI e a visão e missão da instituição. Os formulários eletrônicos utilizados pela CPA disponibilizam, para os diversos itens avaliados, espaços em que os que avaliam podem formular livremente suas opiniões, críticas e sugestões.

Na Faculdade **Ensin.E**, esse processo de autoavaliação institucional, gerido pela CPA, constitui-se em um processo permanente de caráter diagnóstico, formativo

e de compromisso coletivo, que objetiva identificar o perfil da Faculdade **Ensin.E** e avaliar sua performance e o significado de sua atuação em todas as áreas, com base as 10 dimensões do SINAES, considerando sempre que a Faculdade **Ensin.E** é uma Faculdade isolada. A CPA compete observar os marcos legais e os princípios constantes no Programa de Avaliação Institucional, bem como zelar para que suas ações transcorram em coerência para com os objetivos da avaliação lá definidos. Cabe-lhe assegurar que:

- I. A cultura avaliativa seja promovida e a autoavaliação institucional seja realizada de forma periódica, mediante uso de ferramentas adequadas e sempre mais aprimoradas;
- II. A avaliação ocorra em todos os níveis institucionais, abrangendo toda a comunidade acadêmica e setores de gestão;
- III. Ocorra plena transparência no processo de avaliação e na divulgação dos seus resultados;
- IV. Seja viabilizado o acesso aos relatórios produzidos pela CPA a todos os envolvidos no processo de avaliação;
- V. Se desenvolvam mecanismos de retroalimentação e revisão constantes do processo avaliativo, seja no âmbito acadêmico ou de gestão, zelando para que a autoavaliação não tenha um fim em si mesma, mas venha a servir de instrumento de análise de desempenho e de construção de ações de aprimoramento, correção ou revisão de práticas instituídas;
- VI. Os resultados constantes nos relatórios, em especial as fragilidades constatadas, sejam observados na elaboração dos *Planejamentos Anuais*.

## **12. ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS**

### **12.1. Etapa de Preparação**

Definição das condições materiais para a realização dos trabalhos: espaço físico, equipamento, docentes e outros. A sensibilização interna na instituição. Participação nos seminários internos com a comunidade acadêmica.

## **12.2. Etapa de Desenvolvimento**

Reuniões e debates de sensibilização das partes envolvidas no processo, sistematização das ideias. Definição de grupo de trabalho. Construção dos instrumentos para coleta de dados, questionários, entrevistas, outros. Definição da metodologia de análise e interpretação dos dados. (formulários da CPA – anexo IX)

## **12.3. Etapa de Consolidação**

Elaboração de relatórios com todos os representantes dos segmentos da comunidade acadêmica, da sociedade civil organizada, comunidade, entorno; Divulgação do relatório final com a apresentação, discussão e publicação dos resultados através de reuniões, palestras, documentos informativos, seminários e outros. Balanço crítico: análise crítica das estratégias utilizadas, reflexão e planejamento de ações futuras.

## **12.4. Formas de Participação da Comunidade Acadêmica, Técnica e Administrativa**

O Programa de Avaliação Institucional da Faculdade **Ensin.E** contempla a meta de promover a participação de toda a comunidade acadêmica, bem como a participação do pessoal técnico administrativo e acadêmico na autoavaliação institucional. Esta participação se dá mediante o preenchimento dos formulários semestrais elaborados pela CPA, bem como na participação de reuniões específicas voltadas à avaliação institucional.

Para acompanhar de perto as demandas da comunidade acadêmica na graduação, a Direção Geral realiza Reuniões de Ouvidoria regulares com os representantes do Diretório Central dos Estudantes, representantes de cada turma dos cursos de graduação e coordenação de curso, visando monitorar e promover melhorias institucionais. Tais reuniões também permitem a coleta de dados e informações que contribuirá com a avaliação e o desempenho da instituição, bem como o saneamento de problemas que aparecerem.

## **12.5. Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações**

Conforme o Art. 35 da Portaria Normativa nº 840, de 24 de agosto de 2018, deverá ser apensado ao sistema eletrônico e-MEC, no prazo de 1º de janeiro a 31 de

março de cada ano, o relatório de autoavaliação da IES validado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, em versão parcial ou integral, conforme se trate de ano intermediário ou final do ciclo avaliativo.

Os resultados de cada avaliação institucional são tabulados eletronicamente, sendo que os diversos indicadores são analisados pela CPA, visando a formulação de um relatório anual da avaliação institucional. Este relatório, que contém propostas de melhorias nos diversos setores institucionais, é entregue pela CPA à Direção Geral da **Faculdade Ensin.E**, para a devida tomada de providências e, simultaneamente, para análise e encaminhamentos pelos demais órgãos da **Faculdade Ensin.E** (Conselho Superior Acadêmico) e instâncias. Cada setor avaliado, incluindo também os docentes, recebem de forma eletrônica os resultados da autoavaliação institucional, sendo desafiados a tomarem as providências necessárias para a melhoria do desempenho e para o saneamento das fragilidades que foram constatadas. Os relatórios são, além disso, encaminhados para conhecimento da Mantenedora ENSIN.E EDUCACAO Ltda da **Faculdade Ensin.E**, que de sua parte também poderá deliberar a tomada de providências visando melhorias na instituição. (formulários da CPA - Anexo VIII do PDI)

### **13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**

A implantação do projeto do Curso e das atividades previstas no seu PPC está diretamente relacionada com o empenho do corpo docente em elevar e garantir a qualidade do curso, através das aulas e das atividades e projetos de ensino, pesquisa e extensão por eles coordenados. Assim como, da estrutura disponível e do incentivo, estímulo e técnicas de aprendizado adotadas. Além do comprometimento com os objetivos, diretrizes e princípios do PPC, em harmonia com o PDI e o PPI da Faculdade **Ensin.E**.

Os acompanhamentos das práticas de ensino e da implantação da proposta pedagógica são importantes, necessárias e estão previstas como atividades do colegiado do curso e do núcleo docente estruturante – NDE. O NDE tem entre outras funções, realizar avaliações periódicas do curso com o objetivo de verificar a adequação do PPC às diretrizes curriculares, de detectar falhas na implantação do mesmo, de apresentar propostas de correção e melhoramento deste ao colegiado do curso. O processo de avaliação da implantação do PPC deve servir de

retroalimentação ao projeto do curso, permitindo atualizações mediante a relação com os docentes, discentes, egressos e setor produtivo.

O sistema de avaliação de implantação do projeto do curso de Educação Física - Bacharelado prevê em suas ações a avaliação didática dos docentes, das disciplinas e do curso. Os discentes das fases iniciais e finais do Curso participarão do ENADE. Será analisado desde a primeira turma do curso, o desempenho dos discentes procurando realizar os ajustes e adequações possíveis. Procura-se desde a primeira fase informar aos discentes com maior dificuldade de aprendizado, os meios e programas da Faculdade Ensin.E para auxiliá-los a superar suas dificuldades pessoais (atendimento psicopedagógico, atendimento individualizado por monitores para sanar dificuldades nas disciplinas e programas de nivelamento).

#### **14. INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS**

A **Ensin.E** está em negociação para finalizar o processo de convênio com Sistema Único de Saúde (SUS) junto a Secretaria de Saúde do Município de Juiz de Fora para oferecer local adequado e suficiente para que os discentes possam participar da disciplina de Estágios Curriculares Obrigatórios II na atenção primária e/ou secundária à saúde.

A relação aluno/professor supervisor de estágio curricular é de 10 alunos para um professor supervisor de estágio.

##### **14.1. Atividades Práticas de Ensino Para Área da Saúde**

Para desenvolver os tópicos direcionados à Saúde, a **Ensin.E** ofertará 610 (seiscentos e dez) horas em diferentes disciplinas e mais um estágio de 160 (cem) horas para vivenciar e aperfeiçoar o conhecimento adquirido durante o curso, totalizando 770 (setecentos e setenta) horas que correspondem aproximadamente a 24% (vinte e quatro) da carga horária total do curso de bacharelado em Educação Física. Seguem as disciplinas com tais foco direto para as áreas de Saúde:

- Atividade Física, Epidemiologia e Saúde Pública (42 horas)
- Psicologia da Saúde e do Esporte (42 horas)
- Atividades Físicas, Saúde e Educação Ambiental (42 horas)
- Biologia Celular, Bioquímica e Bioenergética da Contração Muscular (58 horas)

- Anatomia Humana Sistêmica a Educação Física (58 horas)
- Anatomia Humana do Aparelho Locomotor (58 horas)
- Fisiologia Humana Básica (58 horas)
- Base Nutricionais da Hipertrofia e do Emagrecimento (42 horas)
- Urgência e Emergência no Exercício Físico e no Esporte (42 horas)
- Atividade Física e Doenças Crônicas Não Transmissíveis (42 horas)
- Exercício e Reabilitação: Lesões Nervosas e Osteomioarticulares (42 horas)
- Prescrição e Controle de Exercício para Grupos Específicos: Crianças, Mulheres e Idosos (42 horas)
- Estágios Curriculares Obrigatórios III e IV (160 horas)

Atenção primária e/ou secundária à saúde objetivando a prescrição e controle da atividade física não somente como agente preventivo, mas também como agente fundamental no tratamento de diversas morbidades que estão presentes na sociedade devido ao estilo de vida de nossa sociedade. Poderá ser desenvolvido em diversos locais desde que estes recebam indivíduos que fazem parte de grupos especiais e que no local tenha algum profissional de Educação Física habilitado responsável pela prescrição e controle da atividade física. Exemplo de alguns locais onde ele poderá participar deste estágio: academias de ginástica; organizações não governamentais (ONG); clubes, associações, autarquias e secretarias; clínicas médicas, de saúde multidisciplinar de saúde; Unidades Básicas de Saúde (UBS); academias ao ar livre etc.

## 15. POLÍTICAS DE EXTENSÃO

As atividades de extensão devem fortalecer a relação da Faculdade **Ensin.E** com a sociedade, através de ações que se destinam a discutir e propor alternativas aos problemas regionais e nacionais, estimulando parcerias internas e/ou externas, criando e/ou consolidando programas, projetos e cursos de extensão, presenciais ou à distância, para atender demandas qualificadas.

A extensão é concebida como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, e possibilita estabelecer transformações interativas entre a IES e a sociedade. Através de suas ações, a extensão torna possível ao estudante de graduação, a vivência de novas práticas

visando perceber a inserção social de sua profissão em um mundo desigual. Irá, ainda, subsidiá-lo para avaliar o trabalho profissional crítico que devera? Exercer para colaborar com a transformação social.

### 15.1. Objetivo

Aprimorar e expandir as ações de extensão e cultura garantindo a relação da Faculdade **Ensin.E** com a sociedade, na busca de solução dos problemas regionais e nacionais, colocando à disposição desta sociedade, conhecimentos, tecnologias e serviços alinhados à necessidade de redução das desigualdades sociais.

### 15.2. Ações Estratégicas

- Apoio às diversas atividades de prestação de serviços à comunidade;
- Atuação como agente de inovação;
- Ampliação dos canais de comunicação e divulgação;
- Expansão dos programas de formação continuada;
- Ampliação de eventos e incentivo à realização de ações comunitárias;
- Ampliação, diversificação e avaliação das atividades extensionistas (cursos, programas, projetos, produtos).

A extensão deve ser encarada na perspectiva da produção do conhecimento, contribuindo para viabilizar a relação transformadora entre a Faculdade **Ensin.E** e a sociedade, mas para isso tornam-se necessário ampliar, cada vez mais, os canais de interlocução com a sociedade a fim de que a realidade social seja representada na sua totalidade.

A relação entre a Faculdade **Ensin.E** e a sociedade é viabilizada pela Extensão, elo articulador/formador do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. É por meio da extensão que ocorre a aproximação, a integração e a parceria da Instituição e da comunidade, da ciência e dos saberes popular e cultural, resultando em novos conhecimentos para a sociedade.

Para a execução dessa proposta, os cursos de graduação da Faculdade **Ensin.E** utiliza as estratégias abaixo:

- Programas: Trata-se de um conjunto articulado de projetos integrados (ações, eventos etc.), geralmente de médio-longo prazo, envolvendo ensino e pesquisa.

- Projetos: Pode ou não ser vinculado a um programa. Deve ter objetivo específico e prazo determinado, além do caráter educativo, social, cultural, científico, tecnológico.
- Cursos ou minicursos: caracterizados pela ação pedagógica (teórica e/ou prática), o que pressupõe planejamento e organização sistemática e critérios de avaliação definidos, além de carga horária mínima de 8 horas (presencial ou a distância).
- Eventos: Congressos, Seminários, Ciclos de Debates, Exposições, Espetáculos, Eventos Esportivos, Festivais, entre outros.
- Prestação de Serviço: É a “realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior [...], caracteriza-se por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem<sup>6</sup>” (BRASIL, 2007, p. 36).

Desta forma, as atividades de Extensão desenvolvidas por professores e acadêmicos têm como objetivo viabilizar a concepção de instituição cidadã e consolidar a relação entre a teoria e a prática dentro da faculdade. Essas atividades atendem às demandas sociais e são construídas por princípios científicos, pedagógicos e filosóficos.

Nesse contexto, a Extensão constitui o espaço do exercício de uma das mais importantes funções da Faculdade **Ensin.E** – aquela que vincula ensino/pesquisa e sociedade, articulando a Instituição com os diversos segmentos sociais, tais como entidades governamentais, setor privado, comunidade e movimentos sociais.

## 16. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

São membros do Núcleo Docente Estruturante:

- .Prof. Carlos Gabriel de Lade – Douto
- .Prof. Helder Barra de Moura – Mestre
- .Prof. Raphael Soares Pereira – Mestre
- .Prof. Rogério Tasca Nunes – Mestre
- .Prof. Santiago Tavares Paes – Doutor

---

<sup>6</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Extensão Universitária: Organização e Sistematização. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Universidade Federal de Minas Gerais. PROEX. COOPMED Editora, 2007.

Nomeação dos membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Educação Física: Portaria nº 026 de 02/01/2022, pela Diretoria Geral.

### **16.1... Titulação, Formação Acadêmica e Regime de Trabalho do Núcleo Docente Estruturante – NDE**

<b>Docente</b>	<b>Formação Acadêmica</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
Prof. Carlos Gabriel de Lade	Educação Física	Doutor	Parcial
Prof. Helder Barra de Moura	Educação Física	Mestre	Parcial
Prof. Raphael Soares Pereira	Educação Física	Mestre	Integral
Prof. Rogério Tasca Nunes	Educação Física	Mestre	Integral
Prof. Santiago Tavares Paes	Educação Física	Doutor	Parcial

### **16.2. Titulação, Formação Acadêmica e Regime de Trabalho do Coordenador do Curso**

O Coordenador do Curso de Educação Física, Prof. MSc. Raphael Soares especifica em seu plano de ação horário de atendimento aos discente e aos docentes; a promoção de eventos na área de atuação do curso. O Coordenador tem contatos com academias, secretaria de esportes e saúde do município de Juiz de Fora e de prefeituras da região e com empresas da área de atuação do curso. O Coordenador Raphael pretende auxiliar nas dificuldades encontradas os docentes e discentes; avaliação do aprendizado do aluno; acompanhamento dos estágios curriculares e extracurriculares, entre outras.

O Prof. MSc. Raphael Soares se dedica 40 horas semanais, sendo 10 horas de aulas e 30 horas dedicadas à gestão do curso, por várias incumbências relatadas acima e por ser o presidente dos órgãos colegiados do curso, reuniões do Núcleo Docente Estruturante – NDE, as reuniões do Colegiado do Curso. O Coordenador Prof. Msc. Raphael Soares também é membro do Conselho Superior Acadêmico.

O Coordenador do Curso tem experiência de mais de 05 anos no magistério superior e na gestão acadêmica. Atuou na área de prescrição e controle de exercício físico para grupos especiais, principalmente para lesões do sistema nervoso central, treinamento personalizado e treinamento de alto rendimento para atletas de Trampolim. Foi coordenador do curso de Educação Física (bacharelado e licenciatura)

no Centro Universitário Universo de Juiz de Fora, sendo responsável pela gestão do curso, por prestar assistência aos corpos docente e discente, selecionar e promover treinamentos dos professores. Ainda na Universo, organizou e executou as Semanas de Extensão e Pesquisa (SEMEX) e, no ano de 2020, o evento contou com palestrantes internacionais (USA e Portugal). Atua como coordenador do curso de educação física da Faculdade Ensin.E desde 2017, ficando responsável por selecionar o corpo docente e criar o PPC do curso que foi aprovado pela comissão avaliadora do MEC. Atuou ainda como professor, parte do NDE do curso de Educação Física e, como professor nos cursos de Odontologia, de Enfermagem e de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Valença (UNIFAA) e, no curso de Medicina da UNIFACIG em Manhuaçu. No âmbito de pós-graduação lato sensu o professor trabalha desde 2013 como coordenador de diversos programas de pós-graduação no IESPE pela UniRedentor, FATEG e Faculdade Ensin.E, nas cidades de Juiz de Fora (MG), Valença (RJ) e Rio de Janeiro (RJ).

## **17. COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO**

O Colegiado do Curso de da **Faculdade Ensin.E** tem as seguintes atribuições:

- aprovar a concepção e os objetivos do curso e o perfil profissiográfico pretendido, deliberando sobre projetos de cursos de graduação, pós-graduação stricto e lato sensu ou extensão, para o subsequente encaminhamento ao Conselho Superior Acadêmico;
- propor ao Conselho Superior Acadêmico a alteração da estrutura do currículo pleno do curso, das ementas e de suas respectivas cargas horárias;
- aprovar a proposta do Planejamento Acadêmico do Curso para cada período letivo, com a participação dos professores e com os subsídios apresentados pela Representação estudantil, para ser submetida ao diretor Acadêmico da Ensin.E que ouvirá o Conselho Superior Acadêmico ou a Entidade Mantenedora no que considere necessário;
- aprovar os planos de ensino e de atividade, por disciplina, para cada período letivo, contendo obrigatoriamente os critérios, instrumentos e épocas de avaliações parciais, para distribuição aos discentes;

- propor ao Diretor Acadêmico reprogramações do Planejamento Acadêmico, e deliberar quando se referirem ao disposto no inciso anterior, tendo em vista os níveis de alcance e de desempenho revelados durante o período letivo, ressalvada a competência do Presidente do Colegiado;
- decidir sobre aproveitamento de estudos, adaptação curricular e dispensa de disciplina, conforme o caso, especialmente nas hipóteses de matrículas especiais ou decorrentes de transferências facultativas ou “ex officio”, atendidas, no primeiro caso, as normas do Conselho Superior Acadêmico sobre processo seletivo e observada a existência de vaga, na forma dos respectivos editais, podendo esta atribuição ser realizada pelo Coordenador do Curso, ouvidos os professores do Curso envolvido;
- propor ao Diretor Acadêmico a constituição de Bancas Examinadoras Especiais para a aplicação de exames especiais ou outros instrumentos específicos de avaliação de discentes considerados de extraordinário aproveitamento, por disciplina, observadas as normas baixadas, na espécie, pelo Conselho Superior Acadêmico e a legislação educacional em vigor;
- elaborar a proposta de projeto de estágio supervisionado encaminhado pela Coordenação de Apoio aos Estudantes, interagindo com instituições para a implantação de campos experimentais necessários à construção da ciência e à utilização de novas tecnologias;
- indicar docentes para a composição de Comissões Especiais responsáveis pela avaliação de trabalhos monográficos, produções científicas, resultados do programa de iniciação científica e outros assemelhados, podendo esta indicação também ser feita pelo Coordenador do Curso;
- emitir parecer sobre a possibilidade ou não de integralização curricular de discentes que hajam abandonado o curso ou já ultrapassado o tempo máximo de integralização, e que pretendam, mediante processo individualizado, respectivamente, de rematrícula e de dilatação de prazo, continuidade de estudos na Ensin.E;

- emitir parecer em projetos de pesquisa, de extensão e de iniciação científica apresentados por professores, a serem submetidos à aprovação pelo Conselho Superior Acadêmico, através do Coordenador de Pesquisa e Extensão;
- elaborar planos especiais de estudos, quando necessários ao cumprimento do disposto no Decreto-Lei nº 1.044/69 e na Lei nº 6.202/75, que disciplinam a realização de exercícios domiciliares para efeito de frequência compensatória nas hipóteses contempladas a serem aprovados pelo Diretor Acadêmico, podendo esta atribuição ser realizada pelo Coordenador do Curso, ouvidos os professores do Curso envolvidos;
- promover seminários, grupos de estudos e cursos de aperfeiçoamento e atualização do seu quadro docente;
- opinar sobre a admissão, afastamento ou outras formas de movimentação de docentes, sem prejuízo da iniciativa do Coordenador do Curso;
- decidir em primeira instância, sobre os recursos interpostos por discentes ou professores relacionados com atos e decisões de natureza acadêmica;
- propor ao Diretor Acadêmico providências relacionadas com a melhoria do desempenho acadêmico e do perfil dos profissionais que resultam do curso;
- cumprir e fazer cumprir este Regimento, bem como as decisões emanadas de órgãos superiores, respeitado o disposto no art. 3º do Regimento Interno da Ensin.E.

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física é composto pelo coordenador do curso, docentes e discente do curso conforme regulamento próprio.

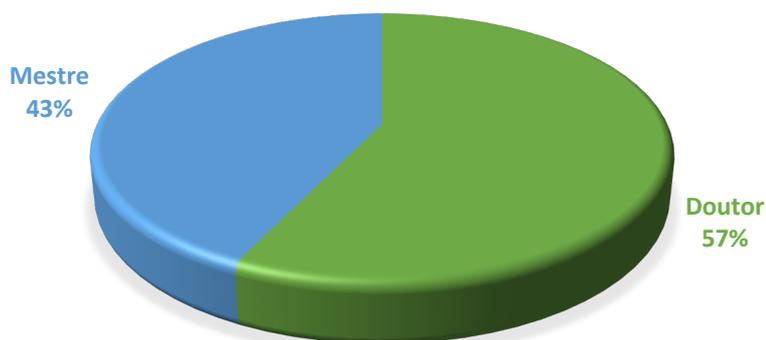
## 18. CORPO DOCENTE

Docente	Formação Acadêmica	Titulação	Regime de Trabalho
Carlos Gabriel de Lade	Educação Física	Doutor	Parcial
Helder Barra de Moura	Educação Física	Mestre	Parcial
Helder Zimmermann de Oliveira	Educação Física	Doutor	Parcial
Marcelo Ricardo Cabral Dias	Educação Física	Doutor	Horista
Raphael Soares Pereira	Educação Física	Mestre	Integral
Rogério Tasca Nunes	Educação Física	Mestre	Integral
Santiago Tavares Paes	Educação Física	Doutor	Parcial

### 18.1... Titulação e Formação Acadêmica

O corpo docente do curso de Educação Física é composto por 7 professores, 100% pós-graduados stricto sensu, sendo 04 doutores (62%), 03 mestres (38%). A maioria tem mais de 5 anos de experiência profissional e acadêmica. O regime de trabalho será integral e parcial para todo o corpo docente.

### TITULAÇÃO DOS DOCENTES



## 18.2. Relação Nominal de Docentes do Curso

### **Carlos Gabriel de Lade**

Graduação: Educação Física

Doutorado: Saúde Pública

CV: <http://lattes.cnpq.br/7575387909863669>

### **Helder Barra de Moura**

Graduação: Educação Física

Especialização: Atividades Motoras em Academias

Mestrado: Educação Física

CV: <http://lattes.cnpq.br/8520845328872190>

### **Helder Zimmermann de Oliveria**

Graduação: Educação Física

Especialização: Aspectos Biodinamicos do Movimento Humano

Mestrado: Educação Física

Doutor: Ciências do Desporto

CV: <http://lattes.cnpq.br/4297201258344997>

### **Marcelo Ricardo Cabral Dias**

Graduação: Educação Física

Especialização: Fisiologia do Exercício e Avaliação Morfo-Funcional

Mestrado: Ciência da Motricidade Humana

Doutra: Ciência do Desporto

CV: <http://lattes.cnpq.br/0335562753907805>

### **Raphael Soares Pereira**

Graduação: Educação Física

Especialização: Fisiologia do Exercício e Grupos Especiais

Mestrado: Mestrado em Master of Science (MSc) in Human Movement and Sport.

CV: <http://lattes.cnpq.br/9081960001395254>

**Rogério Tasca Nunes**

Graduação: Educação Física

Especialização: Treinamento Desportivo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

Mestrado: Educação Física

CV: <http://lattes.cnpq.br/2655784132945641>**Santiago Tavares Paes**

Graduação: Educação Física

Especialização: Atividade Física na Saúde e Reabilitação Cardíaca

Mestrado: Educação Física

CV: <http://lattes.cnpq.br/1071002282334854>**18.3. Número Médio de Disciplinas por Docente = 7,5 por Docente.**

<b>Docente</b>	<b>Formação Acadêmica</b>	<b>Titulação</b>	<b>Disciplinas</b>
Carlos Gabriel de Lade	Educação Física	Doutor	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Estudos Integradores I</li><li>2. Estudos Integradores II</li><li>3. Método Científico, Bioestatística e a Pesquisa em Educação Física</li><li>4. Atividade Física, Epidemiologia e Saúde Pública</li><li>5. Fisiologia do Exercício Físico e do Esporte</li><li>6. Urgência e Emergência no Exercício Físico e no Esporte</li><li>7. Estágios Curriculares Obrigatórios I</li><li>8. Educação Física Adaptada: Paradesporto e Esporte Adaptado</li><li>9. Natação, Esportes e Atividades Aquáticas</li><li>10. Estágios Curriculares Obrigatórios II</li></ol>
Helder Barra de Moura	Educação Física	Mestre	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Atividades de Aproximação Profissional</li><li>2. Fundamentos do Futebol</li><li>3. Fundamentos do Atletismo</li><li>4. Aprendizagem e Controle Moto</li><li>5. Fundamentos do Treinamento Esportivo</li><li>6. Treinamento Esportivo no Alto Rendimento</li><li>7. Disciplinas Eletivas I</li><li>8. Disciplinas Eletivas II</li></ol>

Helder Zimmermann de Oliveira	Educação Física	Doutor	<ol style="list-style-type: none"><li>9. Estágios Curriculares Obrigatórios III</li><li>1. História da Educação Física e Ética Profissional</li><li>2. Informática Instrumental</li><li>3. Didática do Ensino da Educação</li><li>4. Fundamentos do Voleibol</li><li>5. Educação Física Adaptada: Deficiências Física, Cognitiva, Sensorial e Motora</li><li>6. Medidas e Avaliação</li><li>7. Fundamentos do Basquetebol</li><li>8. Fundamentos do Handebol</li><li>9. Estágios Curriculares Obrigatórios IV</li><li>1. Estudos Integradores III</li><li>2. Estudos Integradores IV</li><li>3. Fundamentos da Musculação</li><li>4. Metodologias Avançadas do Treinamento de Força</li></ol>
Marcelo Ricardo Cabral Dias	Educação Física	Doutor	<ol style="list-style-type: none"><li>5. Treinamento Físico Personalizado</li><li>6. Disciplinas Eletivas III</li><li>7. Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso</li><li>8. Seminários de Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso</li></ol>
Marcionilo Euro Carlos Neto	Letras	Doutor	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Atividades de Nivelamento I</li><li>2. Atividades de Nivelamento II</li><li>1. Biologia Celular, Bioquímica e Bioenergética da Contração Muscular</li><li>2. Desenvolvimento Humano Cognitivo e Motor, Cultura e Sociedade</li></ol>
Raphael Soares Pereira	Educação Física	Mestre	<ol style="list-style-type: none"><li>3. Anatomia Humana Sistêmica Aplicada a Educação Física</li><li>4. Anatomia Humana do Aparelho Locomotor</li><li>5. Estudos Integradores V</li><li>6. Estudos Integradores VI</li><li>7. Estudos Integradores VII</li><li>1. Fundamentos do Ensino da Atividade Rítmica, Ginástica Geral e Dança</li><li>2. Fundamentos de Ginásticas de Academia</li><li>3. Atividade Física e Doenças Crônicas Não Transmissíveis</li></ol>
Rogério Tasca Nunes	Educação Física	Mestre	<ol style="list-style-type: none"><li>4. Base Nutricionais da Hipertrofia e do Emagrecimento</li><li>5. Novas Tecnologias Aplicadas ao Exercício Físico e Laboratório de Start Up</li></ol>

Santiago Tavares Paes	Educação Física	Doutor	6. Exercício e Reabilitação: Lesões Nervosas e Osteomioarticulares 7. Estudos Integradores VIII 1. Recreação, Jogos e Lazer 2. Fundamentos do Futsal 3. Atividades Físicas, Saúde e Educação Ambiental 4. Didática do Ensino da Educação 5. Cinesiologia e Biomecânica Aplicada a Educação Física 6. Fisiologia Humana Básica 7. Aspectos Metodológicos Aplicadas Artes Marciais, Lutas e Modalidades de Combate 8. Prescrição e Controle de Exercício para Grupos Específicos: Crianças, Mulheres e Idosos
-----------------------	-----------------	--------	--

## 19. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

### 19.1. Infraestrutura de apoio:

#### Salas de aula (área e capacidade da sala)

Endereço	Identificação	Área total m <sup>2</sup>
<b>Campus Principal (Sede)</b> – Av. Barão do Rio Branco, 3.480 Passos	6 (seis) Salas de aula	275 m <sup>2</sup>
<b>Campus Santo Antônio I</b> – Rua Santo Antônio, 382 Centro	7 (sete) salas de aula	377 m <sup>2</sup>
<b>Campus Santo Antônio II</b> – Rua Santo Antônio, 437 Centro	15 (quinze) Salas de aula	762 m <sup>2</sup>
<b>Campus Jardim Norte</b> - Avenida Brasil, 6345/2000 Piso L2, Bairro Mariano Procópio	7 (sete) salas de aula	288 m <sup>2</sup>
<b>Total</b>	35 (trinta e cinco) Salas de aula	1702 m <sup>2</sup>

As salas de aula são adequadas com um aparelho e ar condicionado; um quadro; carteiras universitárias, mesa para professor/tutor e um Datashow. As Salas de aula têm capacidade para atender grupo de alunos de 30 (trinta), 40 (quarenta), 50 (cinquenta), 60 (sessenta), 70 (setenta) e 80 (oitenta) alunos por turma, como foi indicado no planejamento pedagógico dos Cursos de Graduação propostos pela

Ensin.E, e na Educação a Distância vamos trabalhar com grupos de 35 alunos nos encontros presenciais.

**Campus Principal - Sede** – Av. Barão do Rio Branco, 3.480 – Bairro: Passos – CEP.: 36.025.020 - Juiz de Fora/MG

Descrição	Área m <sup>2</sup>
SALA DE AULA 05 - 3º PAVIMENTO	35
SALA DE AULA 06 - 5º PAVIMENTO	50
SALA DE AULA 07 - 5º PAVIMENTO	43
SALA DE AULA 08 - 5º PAVIMENTO	43
SALA DE AULA 09 - 5º PAVIMENTO	24
SALA DE AULA 12 - 6º PAVIMENTO	59
SALA DE AULA - 6º PAVIMENTO	45
Total	295

**Campus Santo Antônio I** - Rua Santo Antônio, 382 - Centro – Juiz de Fora/MG

Descrição	Área m <sup>2</sup>
SALA DE AULA 202 - 2º PAVIMENTO	56
SALA DE AULA 203 - 2º PAVIMENTO	56
SALA DE AULA 204 - 2º PAVIMENTO	56
SALA DE AULA 301 - 3º PAVIMENTO	52
SALA DE AULA 303 - 3º PAVIMENTO	52
SALA DE AULA 304 - 3º PAVIMENTO	52
SALA DE AULA 305 - 3º PAVIMENTO	52
Total	377

**Campus Santo Antônio II** - Rua Santo Antônio, 437 - Centro – Juiz de Fora/MG

Descrição	Área m <sup>2</sup>
SALA DE AULA 101 - 1º PAVIMENTO	75
SALA DE AULA 102 - 1º PAVIMENTO	64
SALA DE AULA 201 - 2º PAVIMENTO	42
SALA DE AULA 202 - 2º PAVIMENTO	50
SALA DE AULA 203 - 2º PAVIMENTO	33
SALA DE AULA 204 - 2º PAVIMENTO	33
SALA DE AULA 205 - 2º PAVIMENTO	50
SALA DE AULA 206 - 2º PAVIMENTO	43
SALA DE AULA 301 - 3º PAVIMENTO	84

SALA DE AULA 302 - 3º PAVIMENTO	45
SALA DE AULA 303 - 3º PAVIMENTO	43
SALA DE AULA 304 - 3º PAVIMENTO	85
SALA DE AULA 401 - 4º PAVIMENTO	33
SALA DE AULA 402 - 4º PAVIMENTO	38
SALA DE AULA 403 - 4º PAVIMENTO	44
<b>Total</b>	<b>762</b>

**Campus Jardim Norte** – Av. Brasil, 6345/2000 Piso L2, Bairro: Mariano Procópio – Juiz de Fora/MG

<b>Descrição</b>	<b>Área m<sup>2</sup></b>
SALA DE AULA 202 - 2º PAVIMENTO	56
SALA DE AULA 203 - 2º PAVIMENTO	56
SALA DE AULA 204 - 2º PAVIMENTO	56
SALA DE AULA 301 - 3º PAVIMENTO	52
SALA DE AULA 303 - 3º PAVIMENTO	52
SALA DE AULA 304 - 3º PAVIMENTO	52
SALA DE AULA 305 - 3º PAVIMENTO	52
<b>Total</b>	<b>377</b>

#### **a) Laboratórios (área, capacidade e equipamentos)**

##### **Laboratório de Computação - Móvel**

A Faculdade **Ensin.E**, tem um laboratório de computação móvel, com:

- 30 Notebooks PN:NP530XBB–SF1BR–NOTE SAM NP530XBB–SF1BR C EL SYSTN4000 4GB RAM 64GB;
- 20 Notebooks Positivo Stilo XC7660 Intel Core i3 4GB 1TB Tela LED 14" Windows 10 - Cinza Escuro Sistema Operacional Windows 10 Processador Intel Core i3 Modelo Processador Intel Core i3-6006U Cache 3MB Memória RAM 4GB HD 1TB Placa de Som Áudio de alta definição (HD Áudio) e microfone e alto-falantes estéreo embutidos Placa de Vídeo Intel HD Graphics 520 Placa de Rede 10/ 100/ 1000 Mbps, Gigabit Eth Conexões HDMI, USB Leitor de Cartão SD e MMC Teclado Comum Diferenciais Câmera Integrada, com horário integral de funcionamento e de livre acesso ao corpo discente.

## LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ESPORTIVAS E DE LAZER - Aulas práticas de Educação Física:

- **FITCLUB ACADEMIA DE GINÁSTICA LTDA**, sociedade empresária limitada, com fins lucrativos, inscrito no CNPJ sob o nº. 10.894.431/0001-00, com sede no endereço Avenida Brasil, 6.345 – Loja 2004 AL2, Bairro Mariano Procópio, CEP 36.080-060, na cidade de Juiz de Fora/MG. Área com 800m<sup>2</sup> salão de musculação e 2 salas de atividades coletivas, sanitários e vestiários.
- **FIBRATECH SPAZIO ACADEMIA LTDA**, sociedade empresária limitada, com fins lucrativos, inscrito no CNPJ sob o nº. 29.536.278/0001-60, com sede no endereço LD ALEXANDRE LEONEL, 113 – GALPA0501, Bairro São Matheus, CEP 36.033-240, na cidade de Juiz de Fora/MG. Área em 2 andares com 2.800m<sup>2</sup>, piscina semiolímpica oficial, salão de musculação e 4 salas de atividades coletivas mais de Crossfit, sanitários e vestiários;
- **MONTEZA SERVICOS E EQUIPAMENTOS PARA ATIVIDADES FISICAS LTDA**, sociedade empresária limitada, com fins lucrativos, inscrito no CNPJ sob o nº. 00.734.896/0001-32, com sede no endereço Rua Moraes e Castro, nº 300, loja 315, Alto dos Passos - CEP: 36025-160, na cidade de Juiz de Fora/MG. Área com 1200m<sup>2</sup> salão de musculação, área de atividades cardiovascular e 2 salas de atividades coletivas, sanitários e vestiários.
- **FIBRATIVA LTDA**, sociedade empresária limitada, com fins lucrativos, inscrito no CNPJ sob o nº. 023.335.290/0001-20, com sede no endereço Rua Oscar Vidal, 274 – Centro - CEP 36.016-290, na cidade de Juiz de Fora/MG. Área com 2.000m<sup>2</sup> com 2 (duas) piscinas sendo 1(uma) infantil, salão de musculação e 3 (três) salas de atividades coletivas mais a de Crossfit, bootcamp, strong, sanitários e vestiários;
- **ABC – CENTRO DE FORMAÇÃO DE JOGADORES LTDA**, sociedade empresária limitada, com fins lucrativos, inscrito no CNPJ sob o nº. 12.666.130/0001-47, com sede no endereço Avenida Brasil, 6955 – Bairro Mariano Procópio, CEP 36.080- 060, na cidade de Juiz de Fora/MG.

Funcionamento da quadra na Avenida Barão do Rio Branco, 3480 – Alto dos Passos (mesmo endereço do funcionamento do curso de Educação Física).

- **JF GARDEN EIRELI**, inscrito no CNPJ sob nº 27.325.024/0001-77, estabelecido na Rua Santo Antônio, nº 141 - Centro - Juiz de Fora - MG, CEP: 36.013-020. Quadra do time de Basquetebol do JF Celtics Sport Team.
- **ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE JUIZ DE FORA**, inscrito no CNPJ sob nº 21.612.338/0001-74, situado à Avenida Prefeito Mello Reis, 535, Bairro Aeroporto, Juiz de Fora (MG). Quadra de futebol society.
- **ASEPEL – Associação de Ensino, Pesquisa em Esporte e Lazer**, inscrito no CNPJ 23.179.643/0001-40, SITUADA à rua Professor Benjamin Colucci, nº 50, Sala 801 – Passos, Juiz de Fora/ MG. São responsáveis pela Quadra Poliesportiva, situada na rua Barão de santa Helena, nº 535 – Granbery, Juiz de Fora/ MG. CENTRO DE ENSINO JFVÔLEI.

#### **Área com quadra, sanitários e vestiários:**

A **Ensin.E** oferecerá infraestrutura de excelência, com diferentes laboratórios e equipamentos para reforçar e valorizar a práxis pedagógica, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem através de metodologias ativas, acompanhando as necessidades de atendimento da área acadêmica e administrativa, oferecendo espaço físico aos laboratórios e equipamentos que atendam plenamente as necessidades dos cursos, qualificando o atendimento aos seus professores e alunos. A infraestrutura dos laboratórios, seu acervo e seu mobiliário são de alta qualidade.

Laboratório de Práticas Esportivas e de Lazer, compondo o referido laboratório, as seguintes instalações físicas: campo de futebol, piscinas, ginásio poliesportivo, Salão de Lutas, salões de musculação, salas de atividades coletivas, sala de crossfit, área de atividade cardiovascular, acompanhado de seus respectivos equipamentos e materiais.

O Laboratório de Práticas Esportivas e de Lazer é de uso exclusivo no turno noturno.

## **Laboratório de Anatomia Humana (Anexo C - Manual de boas práticas para o laboratório de anatomia)**

O Laboratório de Anatomia da Ensin.E funciona no endereço: Avenida Barão do Rio Branco, 3480, 6º andar, Passos, Juiz de Fora, na sala com 59 m<sup>2</sup>, com móveis e materiais dos seguintes seguimentos: sistema ósseo, sistema articular, sistema muscular, sistema nervoso, aparelho cardiovascular, sistema digestório, aparelho urogenital e sistema tegumentar, para o bom funcionamento do laboratório (Anexo D – Lista de Materiais para o Laboratório de Anatomia Humana).

O Laboratório de Anatomia da Faculdade **Ensin.E** é um local vinculado ao curso da Área da Saúde da Instituição, com o objetivo de oferecer aulas práticas, promover pesquisas científicas e estudos livres ao(s) aluno(s) dessa área, visando a aquisição de conhecimento prático do corpo humano. Deste modo, visa complementar a teoria, integrando disciplinas afins, promovendo a formação básica do aluno, oportunizando correlações com a realidade, além de favorecer o conhecimento a partir da observação e manuseio das peças anatômicas de material sintético.

### **Objetivo Geral**

Possibilitar ao aluno a participação no processo didático-pedagógico das disciplinas que possuem a anatomia humana como base de conhecimento.

### **Objetivo Específico**

Promover a vivência educacional através de metodologias ativas acerca dos componentes do corpo humano, seu funcionamento, importância clínica e modificações sofridas através do exercício físico.

### **Disciplinas**

- Anatomia Humana Sistêmica Aplicada a Educação Física
- Anatomia Humana do Aparelho Locomotor

(Anexo D – Lista de Materiais para o Laboratório de Anatomia Humana).

### **b) Recursos de Informática**

Conforme destacado no item anterior, os discentes terão à sua disposição um total de 50 (cinquenta) computadores ou notebooks.

### **c) Plano de expansão e atualização de equipamentos**

Os recursos tecnológicos disponibilizados pela **Ensin.E** têm por finalidade otimizar o ambiente tecnológico, reestruturando os recursos atualmente disponíveis e indicando novas formas de atuação. Na ocasião, o Coordenador de Curso, os professores, os técnicos do Laboratório de Informática e os representantes do corpo discente avaliam a adequação dos equipamentos em número e modelo para atender às exigências do curso. Em caso de identificação de deficiências, a **Ensin.E** atualiza os equipamentos disponíveis para que possa garantir o número e o modelo das máquinas às exigências dos cursos, às necessidades das disciplinas e às solicitações de professores e estudantes, além da aquisição de novas versões de Sistemas Operacionais, visando à melhoria do ensino das disciplinas do currículo.

A atualização dos equipamentos é feita a cada dois anos, ou tempo inferior, se necessário, por meio de upgrade. A atualização consiste na troca de um ou mais componentes do computador por componentes de melhor performance. Para o período quinquenal do PDI, a previsão é de que seja montado, no mínimo, um novo laboratório a cada ano, de acordo com a quantidade de estudantes matriculados nos cursos existentes e em cursos que sejam criados neste período. A utilização da Internet é gratuita e ilimitada para professores e para estudantes da **Ensin.E**.

### **d) Salas e/ou gabinete para professores – salas para reunião**

No prédio da **Ensin.E no Campus Principal - Sede** – Av. Barão do Rio Branco, 3.480 – Bairro: Passos – CEP.: 36.025.020 - Juiz de Fora/MG, no 5º pavimento existe uma sala para professores, com 29 m<sup>2</sup>, no 3º pavimento sala do Núcleo Docente Estruturante com 20 m<sup>2</sup> temos espaço para os professores de tempo integral.

Há sala para reuniões no 6º pavimento com 50 m<sup>2</sup>. Também existe espaço para reuniões do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

No prédio da **Ensin.E no Campus Santo Antônio I** - Rua Santo Antônio, 382 - Centro – Juiz de Fora/MG, no 2º pavimento existe uma sala para professores, com 29 m<sup>2</sup>, nas salas dos Núcleos Docentes Estruturantes temos espaço para os professores de tempo integral. Está previsto expansão física na sala de professores de instalações sanitárias masculina e feminina.

Há sala para reuniões no 1º pavimento com 29 m<sup>2</sup> e no 2º pavimento com 12 m<sup>2</sup>. Também existe espaço para reuniões nos Núcleos Docentes Estruturantes.

**e) Recursos audiovisuais - tipos e quantidade**

A **Ensin.E** já dispõe de 1 (um) sistema multimídia em cada sala de aula.

**f) Plano de aquisição, manutenção e reposição de equipamentos e material de consumo.**

Segundo o planejamento econômico-financeiro da **Ensin.E**, já apresentado no presente processo, existe a provisão crescente de recursos financeiros para investimentos na manutenção, reposição de equipamentos e material de consumo.

**g) Espaços da Faculdade Ensin.E**

A **Ensin.E** contempla de forma bastante significativa instalações para seu pleno funcionamento nos quatro primeiros anos:

**SEDE PRINCIPAL – Avenida Barão do Rio Branco, 3480 – Alto dos Passos – Juiz de Fora/MG**

Descrição	Área M <sup>2</sup>
ATENDIMENTO GERAL - 3º ANDAR (ESPAÇO PARA ATENDIMENTO)	18
SALAS DE AULA 02, 03 - 3º ANDAR	85
SALA DA COORDENAÇÃO DE ENSINO PRESENCIAL E À DISTÂNCIA - 3º ANDAR	15
SALA DE NDE DE ED. FÍSICA E DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL - 3º ANDAR	19
SALA DA SECRETARIA GERAL - 3º ANDAR	19
SALA DA DIRETORIA ACADÊMICA – 3º ANDAR	12
COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E NDE - 3º ANDAR	15
WC - ADMINISTRATIVO - UNISSEX – ADAPTADO - 3º ANDAR	3
WC - FEMININO - 3º ANDAR	2,6
WC - FEMININO - 3º ANDAR	2,1
WC - MASCULINO - 3º ANDAR	3,3
ESTÚDIO DE GRAVAÇÃO DE VÍDEO AULAS - 5º ANDAR	9
BIBLIOTECA - 5º ANDAR	36
SALAS DE AULAS - 04 E 07 - 5º ANDAR	96
CABINES - ESTUDOS INDIVIDUAIS - 5º ANDAR	10
SALA DE PROFESSORES E TUTORES - 5º ANDAR	28
WC - MASCULINO - 5º ANDAR	2,5
WC - FEMININO - 5º ANDAR	2,1
WC - MASCULINO - 5º ANDAR	3,3
COORDENAÇÃO DE APOIO AO ESTUDANTE - 6º ANDAR	36

COZINHA - 6º ANDAR (CANTINA / COZINHA / LANCHONETE)	6,6
SALA DE AULA 08/LABORATÓRIO DE ANATOMIA (ESPAÇO PARA AULA PRÁTICA)	60,06
6º ANDAR	
SALA DE AULA 09 /SALA DE REUNIÕES - 6º ANDAR	45
SALA PARA ESTUDO EM GRUPO (biblioteca) - 6º ANDAR	6
WC - MASCULINO - 6º ANDAR	3,3
WC - MASCULINO - 6º ANDAR	2,5
WC - FEMININO - 6º ANDAR	2,1

**CAMPUS SANTO ANTONIO I - Rua Santo Antônio, 382 - Centro – Juiz de Fora/MG**

Descrição	Área M <sup>2</sup>
ALMOXARIFADO DA MANUTENÇÃO - 1º PAVIMENTO	16
ÁREA DE LAZER E AULAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	142,10
ATENDIMENTO GERAL - 1º PAVIMENTO (ESPAÇO PARA ATIVIDADE ADMINISTRATIVA)	18
AUDITÓRIO - 2º PAVIMENTO	200
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA - 2º PAVIMENTO	4
COORDENAÇÃO DE MATEMÁTICA E NDE - 1º PAVIMENTO	35
COORDENAÇÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO - 1º PAVIMENTO	10
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GASTRONOMIA - 1º PAVIMENTO	23
COORDENAÇÃO TECNOLÓGICA E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA - EAD 1º PV	12
COZINHA - 2º PAVIMENTO (CANTINA / COZINHA / LANCHONETE)	12
DIREÇÃO GERAL - 2º PAVIMENTO	7
DIRETORIA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA - 1º PAVIMENTO	10
LABORATÓRIO DE ENSINO DO CURSO DE MATEMÁTICA - 2º PAVIMENTO	47
LANCHONETE - 2º PAVIMENTO	12
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE - GASTRONOMIA-1º PAVIMENTO	25
SALA ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO - 1º PAVIMENTO	6
SALA DE ESPERA - 1º PAVIMENTO	15
SALA DE ESTUDOS EM GRUPOS - 4º PAVIMENTO	40
SALA DE PROFESSORES E TUTORES - 2º PAVIMENTO	29
SALA DE REUNIÃO - DIREÇÕES - 2º PAVIMENTO	12
SALA DE REUNIÕES E DE MATRÍCULA - 1º PAVIMENTO	29
DUAS SALAS PARA ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO - 1º PAVIMENTO	6
SALA PARA MOVIMENTO ESTUDANTIL - DCE - 2º PAVIMENTO	25
SALAS DE AULA 202, 203, 204 - 2º PAVIMENTO	168
SALAS DE AULAS - 301, 303, 304 E 305 - 3º PAVIMENTO	209
SECRETARIA ACADÊMICA - 2º PAVIMENTO	19
TI - 2º PAVIMENTO	6

WC - ADMINISTRATIVO - 2º PAVIMENTO	2,5
WC - ADMINISTRATIVO - UNISSEX - 1º PAVIMENTO	3
WC - FEMININO - 2º PAVIMENTO	26
WC - MASCULINO - 2º PAVIMENTO	26
WC - MASCULINO - 1º PAVIMENTO	25
WC - FEMININO - 3º PAVIMENTO	29

---

## **20. REQUISITOS LEGAIS**

### **20.1. Coerência Dos Conteúdos Curriculares Com As Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN**

O curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade **Ensin.E** contempla na sua Estrutura Curricular todas as disciplinas que fazem parte das Diretrizes Curriculares Nacionais conforme consta neste Projeto Pedagógico.

### **20.2. Disciplina De Estudos Das Relações Étnico Raciais No Brasil**

A temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena está inclusa na disciplina Desenvolvimento Humano Cognitivo e Motor, Cultura e Sociedade ofertada no 1º período que contempla os Estudos das Relações Étnico Raciais e atividades curriculares do curso de maneira transversal, bem como contemplada em eventos de extensão.

## **21. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE**

Todo corpo docente tem formação em pós-graduação *stricto ou lato sensu*, conforme artigo 66 da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

## **22. NDE – NÚCLO DOCENTE ESTRUTURANTE**

O NDE atende à Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010 e é composto por 5 docentes sendo 3 mestres e 2 doutores, todos em regime de trabalho parcial e/ou integral.

## **23. CARGA HORÁRIA MÍNIMA**

A carga horária total do curso de Bacharelado em Educação Física é de **3200 horas**.

## 24. TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

O tempo de integralização do curso de Bacharelado em Educação Física é de **no mínimo 04 anos e máximo de 06 anos.**

## 25. PLANO DE ACESSIBILIDADE

A **Faculdade Ensin.E** tem o Núcleo de Acessibilidade, para atendimento pleno ao Decreto nº 5.296/2004 que regulamenta as leis 10.048/2000 e 10.098/2000, em que estabelece normas gerais e critérios básicos para o atendimento prioritário à acessibilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, bem como a ABNT NBR 9.050/2004 que dispõe sobre a Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos e legislações correlatas.

No ensino superior, a transversalidade da educação especial se efetiva através de ações de promoção ao acesso, à permanência e à participação dos discentes. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão. (BRASIL, 2008, p.17)

Entendendo que, no ensino superior, a inclusão deve se inscrever no debate mais extenso do direito de todos à educação e igualdade no que tange a oportunidade de acesso e permanência do discente, a **Faculdade Ensin.E** possui o Núcleo de Acessibilidade.

O núcleo possui quatro frentes de trabalho, sendo elas: arquitetura, tecnologia, atitude e suporte pedagógico. Tais frentes são responsáveis pela formulação de uma política de acessibilidade, bem como promove ações para que ela seja respeitada e implementada nos diversos espaços da instituição.

Diante disso, a **Faculdade Ensin.E**, dentro da Coordenadoria de Apoio ao Estudante - CAES, compôs o Núcleo de Acessibilidade que é formado pelos profissionais da Assistência Social; Arquitetura; Psicologia; Fisioterapia; Pedagogia; Engenharia Civil; Fonoaudióloga e Gestão de Pessoas.

### **25.1. Objetivo Geral**

Viabilizar uma educação superior inclusiva aos estudantes com deficiência física, visual, auditiva, intelectual e autismo, por meio da eliminação ou minimização de barreiras físicas, arquitetônicas, comunicacionais, atitudinais e metodológicas com respeito às diferenças.

### **25.2. Objetivos Específicos**

- I. Avaliar, constantemente, a presença de necessidades educacionais especiais nos discentes;
- II. Propor, quando necessário, ações voltadas para a eliminação de barreiras físicas, arquitetônicas, comunicacionais, atitudinais e metodológicas;
- III. Oferecer ao discente acompanhamento personalizado através de procedimentos educacionais especiais, informando sobre os apoios institucionais existentes e a efetivação desses;
- IV. Promover reuniões com os Núcleos Docentes Estruturantes e Colegiados de Curso a fim de propor adaptações metodológicas e curriculares, bem como recursos para a acessibilidade dos discentes acompanhados;
- V. Propiciar o desenvolvimento profissional dos docentes e técnico-administrativos que atuam na formação de pessoas com deficiência;
- VI. Solicitar, às instâncias pertinentes, a aquisição de materiais e equipamentos de acessibilidade, bem como a remoção de barreiras arquitetônicas, de locomoção, de mobiliários, entre outros;
- VII. Criar cartilha institucional, com base nas cartilhas governamentais, com orientações voltadas para a acessibilidade;
- VIII. Sensibilizar e conscientizar a comunidade acadêmica em geral sobre a inclusão de pessoas com deficiência.

### **25.3. Metodologia:**

Para o alcance dos objetivos serão utilizadas as seguintes ações:

### **25.3.1. Cartilha**

Os profissionais do Núcleo são responsáveis pela construção uma cartilha informativa/instrutiva com base em marcos legais, que será distribuída para toda comunidade acadêmica a fim de normatizar a acessibilidade para todos.

### **25.3.2. Oficinas/Eventos**

A equipe do Núcleo é responsável pelo acompanhamento e aperfeiçoamento da legislação sobre acessibilidade, bem como, participa de capacitações e especializações acerca da temática oportunizadas pela instituição.

Todos os colaboradores ao ingressar na instituição serão capacitados continuamente, para atender o público em questão, através de oficinas, que serão ministradas por profissionais do Núcleo.

Semestralmente serão realizados campanhas e concursos acerca da temática envolvendo os discentes veteranos como forma de conscientização aos calouros.

No que tange a assessoria a Coordenação de Apoio ao Estudante, também, fica responsável por:

- Prestar assessoria às coordenações dos cursos em atividades de pesquisa, ensino e extensão relativos ao atendimento à diversidade;
- Assessorar a Direção Geral quanto às prerrogativas legais, propondo políticas, normas e metas que viabilizem tanto o acesso, quanto a permanência das pessoas com deficiência na instituição;
- Assessorar, coordenar e orientar as atividades no que tange à acessibilidade, tais como, apoio a vestibulandos, a estudantes e à criação de meios que possibilitem a permanência de estudantes com deficiência no ensino superior;
- Prestar apoio aos discentes com necessidades especiais em questões que interferem no processo ensino aprendizagem.

Do Acompanhamento e apoio ao docente de discentes com necessidades educacionais especiais.

Cabe à Coordenadoria de Apoio ao Estudante - CAES semestralmente, planejar e supervisionar projetos de capacitação para docentes da instituição para atender aos discentes com necessidades educacionais especiais, priorizando os docentes que receberão esses discentes.

A Equipe do Núcleo de Acessibilidade da Coordenadoria de Apoio ao Estudante poderá ser solicitada, sempre que necessário, para assessorar na elaboração do PDI - Plano de Desenvolvimento do Individual do discente, dar atendimento especializado a demandas desse (s) discente (s), professores, coordenadores de cursos ou funcionários, por meio de contato feito por telefone, e-mail ou pela ouvidoria.

O atendimento especializado oferecido ao discente é construído a partir das necessidades educacionais específicas visando à definição dos recursos necessários e às atividades a serem desenvolvidas. Tendo em vista os recursos necessários ao bom atendimento ao discente a Faculdade Ensin.E disponibiliza recursos materiais e profissional de Apoio (Professor Intérprete de Libras, Professor de Apoio à Comunicação, Linguagem e Tecnologias Assistivas e Professor Guia-Intérprete). Para isso, recebe da escola de origem e família do discente, as informações sobre as suas necessidades específicas, em relação a sua participação na escola e a sua aprendizagem. Essas informações, devidamente fundamentadas, são enviadas por meio de relatório e anexadas ao Plano de Desenvolvimento do Discente (PDI). Assim, com base na justificativa da escola de origem e na sua avaliação inicial, o professor elabora o seu plano de atendimento.

A política para a educação inclusiva da **Faculdade Ensin.E**, em atendimento ao Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, incorporou à matriz curricular de todos os Cursos a disciplina LIBRAS – obrigatória para as Licenciaturas e optativa para os demais Cursos. Por conseguinte, os procedimentos ora recomendados fazem parte do conjunto de ações necessárias à efetivação de uma Educação Inclusiva. Uma das tarefas, destinada aos discentes com necessidades educacionais especiais, vem sendo a de criar um ambiente educacional que reconheça suas possibilidades e suas limitações, garantindo, assim, a sua plena inclusão no ensino superior e no conjunto da turma. A partir dessa percepção, a adoção de alguns procedimentos visa a que esses discentes logrem sucesso na aprendizagem.

- I. A Faculdade Ensin.E reforça, pois, sua preocupação e encaminha sugestões de procedimentos metodológicos que podem e devem colaborar no desenvolvimento de um ensino e aprendizagem de qualidade em sala de aula, conforme preconiza o Decreto nº 5.296/2004: Art. 8º Para os fins de acessibilidade, considera-se: acessibilidade:

condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;

- II. barreiras: qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação, classificadas em:
  - a) barreiras urbanísticas: as existentes nas vias públicas e nos espaços de uso público;
  - b) barreiras nas edificações: as existentes no entorno e interior das edificações de uso público e coletivo e no entorno e nas áreas internas de uso comum nas edificações de uso privado multifamiliar;
  - c) barreiras nos transportes: as existentes nos serviços de transportes;
  - d) barreiras nas comunicações e informações: qualquer entrave ou obstáculo que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens por intermédio dos dispositivos, meios ou sistemas de comunicação, sejam ou não de massa, bem como aqueles que dificultem ou impossibilitem o acesso à informação;
- III. elemento da urbanização: qualquer componente das obras de urbanização, tais como os referentes à pavimentação, saneamento, distribuição de energia elétrica, iluminação pública, abastecimento e distribuição de água, paisagismo e os que materializam as indicações do planejamento urbanístico;
- IV. mobiliário urbano: o conjunto de objetos existentes nas vias e espaços públicos, superpostos ou adicionados aos elementos da urbanização ou da edificação, de forma que sua modificação ou traslado não provoque alterações substanciais nestes elementos, tais como semáforos, postes de sinalização e similares, telefones e cabines telefônicas, fontes

- públicas, lixeiras, toldos, marquises, quiosques e quaisquer outros de natureza análoga;
- V. ajuda técnica: os produtos, instrumentos, equipamentos ou tecnologia adaptados ou especialmente projetados para melhorar a funcionalidade da pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida;
  - VI. edificações de uso público: aquelas administradas por entidades da administração pública, direta e indireta, ou por empresas prestadoras de serviços públicos e destinadas ao público em geral;
  - VII. edificações de uso coletivo: aquelas destinadas às atividades de natureza comercial, hoteleira, cultural, esportiva, financeira, turística, recreativa, social, religiosa, educacional, industrial e de saúde, inclusive as edificações de prestação de serviços de atividades da mesma natureza;
  - VIII. edificações de uso privado: aquelas destinadas à habitação, que podem ser classificadas como unifamiliar ou multifamiliar;
  - IX. desenho universal: concepção de espaços, artefatos e produtos que visam atender simultaneamente todas as pessoas, com diferentes características antropométricas e sensoriais, de forma autônoma, segura e confortável, constituindo se nos elementos ou soluções que compõem a acessibilidade. Na educação superior, o debate sobre a inclusão se dá na discussão ampla do direito de todos à educação e na igualdade de oportunidades de acesso e permanência, com sucesso, nessa etapa de ensino. Para a **Faculdade Ensin.E**, assegurar a acessibilidade é uma questão de respeito às deficiências visual, auditiva, motora e intelectual, lembrando, também, de um grupo um pouco ignorado, ou seja, aquelas pessoas com mobilidade reduzida (obesos, mulheres em adiantado estágio de gestação, idosos).

A **Faculdade ENSIN.E** no campo tecnológico, incentiva pesquisas que favorecem processos assistivos; indica a aquisição e o desenvolvimento de equipamentos, serviços e procedimentos que possam viabilizar o acesso ao conhecimento com dignidade e autonomia.

Arquiteticamente, a Instituição revisou as adequações já realizadas com a construção de rampas de acesso; mas, visando à melhoria da qualidade da convivência acadêmica nos ambientes da Faculdade, indica a instalação de sistema de sinalizadores e de outros recursos. Além disso, realiza campanhas de conscientização para que o sentido social da inclusão propugnado no Decreto nº 5296 seja ação permanente mediante:

- a) gerenciamento permanente das ações de acessibilidade;
- b) estímulo à inserção de conteúdos sobre acessibilidade nos projetos pedagógicos de cursos de graduação;
- c) acompanhamento psicopedagógico dos discentes com deficiência;
- d) metodologias de ensino para a quebra de barreiras aos discentes com deficiência e propor estratégias alternativas;
- e) ações de sensibilização e orientação à melhor forma de atender às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- f) campanha de uma cultura inclusiva;
- g) promoção de eventos para informar e sensibilizar a comunidade acadêmica;
- h) orientação e apoio pedagógico a coordenadores e professores;
- i) condições diferenciadas para a realização de provas e para a realização dos cursos, respeitando as especificidades de cada pessoa.

## **26. PROCESSO SELETIVO**

As recomendações da **Faculdade Ensin.E**, com relação ao processo de seleção, propõem:

- a) na elaboração do edital, expressar, com clareza, os recursos que poderão ser utilizados pelo vestibulando no momento da prova, bem como os critérios de correção a serem adotados pela comissão do vestibular;
- b) nos exames vestibulares, providenciar salas especiais para cada tipo de deficiência e a forma adequada de obtenção de respostas pelo vestibulando;
- c) na correção das provas, considerar as diferenças específicas inerentes a cada portador de deficiência, para que o domínio do conhecimento seja aferido por meio de critérios compatíveis com as características especiais desses discentes.

## 26.1. Atendimento Especializado

- a) Estudantes com deficiência mental (intelectual) Atividades para desenvolvimento dos processos mentais superiores controle consciente do comportamento, atenção e lembrança voluntária, memorização ativa, pensamento abstrato, raciocínio dedutivo, capacidade de planejamento, entre outros.
- b) Estudantes com deficiência auditiva ou surdez Atividades em Libras (exploração em Libras do conteúdo trabalhado em sala); AEE de Libras (ensino de Libras, incluindo a criação de sinais para termos científicos conforme a necessidade, em analogia a conceitos já existentes), ensino da Língua Portuguesa na modalidade escrita, como segunda língua.
- c) Estudantes com deficiência visual ou cegos Sistema Braille, Sorobã, orientação e mobilidade, utilização de recursos ópticos e não ópticos, atividades de vida autônoma; software de ampliação de tela e de leitura de texto, com ampliação flexível em vários tamanhos e sem distorção, ajuste de cores, otimização de foco, ponteiro e cursos; entre outros.
- i. Deficiência visual (cegueira):
- solicitar a um discente vidente que caminhe com o colega cego pela sala, fazendo-lhe notar as carteiras, mesa do professor, a lousa e outras referências, até que ele seja capaz de andar sozinho;
  - ler em voz alta o que escrever na lousa para que a discente cego possa tornar notas e acompanhar o raciocínio;
  - estar ciente de que é mais lenta a leitura e a escrita em Braille do que a escrita comum;
  - ter o cuidado de verbalizar o material escrito nas transparências ou slides, quando usar, respectivamente, retroprojeter ou datashow;
  - permitir ao discente cego gravar as suas aulas;
  - indicar, com precisão, o lugar exato, usando termos como: a sua frente, em cima etc., em vez de “ali”, “aqui”;
  - descrever oralmente, em pormenor, o que pretende que ele faça;

- fazer uso da avaliação oral, caso necessário;
- combinar com o discente a melhor forma de elaboração dos instrumentos de avaliação (prova oral, prova transcrita em Braille ou com o auxílio de um leitor);
- ter o cuidado de apresentar fitas de vídeo ou DVD dublados.

ii. Deficiência visual (baixa visão):

- reservar um lugar na primeira fila sem que tenha luz de frente;
- escrever na lousa com letras maiores, com maior espaço entre as palavras e as linhas;
- combinar com o discente o melhor tamanho de letra a ser digitado nas questões das provas;
- descrever oralmente, em pormenor, o que pretende que ele faça;
- fazer uso da avaliação oral, caso necessário;
- ter o cuidado de verbalizar o material escrito nas transparências ou slides, quando usar, respectivamente, retroprojetor ou datashow;

d) Estudantes com surdocegueira:

- i. Ensino do método de linguagem Tadoma, Libras adaptada ao surdo-cego (utilizando o tato), alfabeto manual, alfabeto Moon (substitui as letras por desenhos em relevo), sistema pictográfico, que usa símbolos e figuras para designar os objetos e ações, entre outros.

e) Deficiência auditiva:

- i. reservar, sempre, um lugar à frente da sala que permita ao discente deficiente auditivo perceber tudo que se passa no ambiente;
- ii. explicar a matéria, certificando-se de que está bem de frente para o discente; se possível fale em cima de um tablado;
- iii. a maioria dos discentes deficientes auditivos faz leitura labial para complementar o entendimento sonoro;

- iv. apoiar a sua explicação em imagens e textos, facilitando, assim, a compreensão do conteúdo;
- v. falar devagar e suavemente, ao ritmo natural e nunca gritar;
- vi. não estranhar a pobreza do vocabulário porque as limitações de estrutura linguística são uma constante;
- vii. escrever na lousa informações importantes como: data, horário, matéria de provas, adiamento das mesmas e trabalhos (até mesmo a ausência do professor);
- viii. registrar na lousa a bibliografia pertinente à aula dada para que o discente deficiente auditivo possa estudar em casa;
- ix. estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para uso do vocabulário pertinente à matéria que está sendo ensinada;
- x. permitir o uso de dicionário durante a realização de avaliações; adotar flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- xi. ter acesso à literatura e a informações sobre a especificidade do discente com deficiência auditiva;
- xii. manter uma iluminação parcial, durante a projeção de slides e transparências, para que o discente deficiente auditivo possa ler os lábios do professor e saber o que está sendo explicado;
- xiii. apresentar, sempre que possível, fitas de vídeo ou DVD legendados, caso não seja possível entregar um resumo escrito do conteúdo apresentado;
- xiv. diminuir ao máximo a quantidade de ruídos dentro de sala de aula, pedindo a compreensão da turma;
- xv. solicitar a um discente ouvinte que auxilie o colega deficiente auditivo quanto as suas dúvidas e, também, fornecer-lhe o conteúdo abordado em aula por escrito;
- xvi. arrumar as carteiras em semicírculo para que o discente deficiente auditivo possa participar das discussões, utilizando como recurso a leitura labial.

f) Surdez:

- i. quando identificar a presença de um discente surdo usuário de libras em sua classe, comunicar a administração do seu campus, caso o discente solicite a presença do intérprete de libras em sala de aula;
  - ii. não estranhar a pobreza do vocabulário, porque as limitações de estrutura linguística são uma constante;
  - iii. escrever na lousa informações importantes como: data, horário, matéria de provas, adiamento das mesmas e trabalhos (ate mesmo a ausência do professor);
  - iv. registrar na lousa a bibliografia pertinente à aula dada para que o discente surdo possa estudar em casa;
  - v. permitir o uso de dicionário durante a realização de avaliações;
  - vi. adotar flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
  - vii. solicitar a um discente ouvinte que auxilie o colega surdo quanto as suas dúvidas e, também, fornecer-lhe a matéria tratada em aula por escrito;
  - viii. apresentar, sempre que possível, fitas de vídeo ou dvd legendados, caso não seja possível, entregar um resumo escrito do conteúdo apresentado;
  - ix. falar devagar e suavemente, ao ritmo natural e nunca gritar.
- g) Estudantes com transtornos globais de desenvolvimento uso do computador como auxílio à aprendizagem; PECS (sistema de comunicação através da troca de figuras); Método TEACCH (tratamento e educação para crianças autistas e com distúrbios correlatos da comunicação), entre outros.
- h) Deficiência física (paralisia cerebral):
- i. permitir o uso de gravador durante a aula;
  - ii. solicitar a um discente que empreste os seus apontamentos para que o colega deficiente possa tirar cópia;
  - iii. lançar mão de avaliação oral, caso o discente tenha muita dificuldade na escrita;

- iv. permitir que, durante as aulas práticas realizadas em laboratórios, onde são utilizadas vidrarias, reagentes e altas temperaturas, o discente, caso necessário, participe apenas como observador;
  - v. solicitar o rebaixamento da lousa, caso haja discente cadeirante;
  - vi. arrumar o espaço da sala que possibilite uma boa circulação do discente cadeirante na sala.
- i) Deficiência mental:
- i. A característica marcante do quadro de deficiência mental é um atraso no desenvolvimento global do indivíduo. Ele apresenta uma lentidão no seu desenvolvimento, conseqüentemente, no seu processo de aprendizagem. Entretanto, o discente com deficiência mental pensa com lógica e raciocina.
  - ii. levar o discente a aprender os conteúdos de maneira mais ajustada as suas condições individuais;
  - iii. valorizar a permanência deste discente com os colegas e grupos que favoreçam o seu desenvolvimento, comunicação, autonomia e aprendizagem;
  - iv. introduzir atividades complementares às previstas;
  - v. introduzir atividades alternativas, além das planejadas para a turma;
  - vi. modificar o nível de complexidade das atividades;
  - vii. modificar a temporalidade para determinados objetivos e conteúdos;
  - viii. adaptar os critérios regulares de avaliação, caso seja necessário.
- j) Dislexia (distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração):
- i. explicar a matéria mais vagarosamente;
  - ii. repetir as informações mais de uma vez;
  - iii. evitar atividades que envolvam memória imediata;
  - iv. oferecer uma atenção individualizada;
  - v. escolher um discente com bom desempenho e que aceite sentar-se ao seu lado (monitor);
  - vi. permitir que ele realize as provas ou testes oralmente;

- vii. aumentar para o discente o tempo de realização da prova;
- viii. incentivar o discente a restaurar a confiança em si próprio, valorizando o que ele gosta e faz bem-feito;
- ix. ressaltar os acertos, ainda que pequenos, e não enfatizar os erros;
- x. valorizar o esforço e interesse do discente;
- xi. evitar o uso da expressão “tente esforçar-se” ou outras semelhantes, pois o que ele faz é o que ele é capaz de fazer no momento;
- xii. falar francamente sobre suas dificuldades sem, porém, fazê-lo sentir-se incapaz, mas auxiliando-o a superá-las;
- xiii. respeitar o seu ritmo, como ele tem dificuldade de linguagem, ele, então, tem problemas de processamento da informação. ele precisa de mais tempo para pensar, para dar sentido ao que ele viu e ouviu;
- xiv. certificar-se de que seu discente pode ler e compreender o enunciado ou a questão; caso contrário, leia as instruções para ele;
- xv. levar em conta as dificuldades específicas do discente e as dificuldades da nossa língua, quando corrigir os deveres;
- xvi. dar instruções e orientações curtas e simples que evitem confusões;
- xvii. dar dicas específicas de como o discente pode aprender ou estudar a sua disciplina;
- xviii. dar explicações de “como fazer” sempre que possível, posicionando-se ao seu lado, - permitir o uso de gravador;
- xix. esquematizar o conteúdo das aulas, para que ele possa entender os principais conceitos da matéria, mediante esquemas claros e didáticos;
- xx. evitar que o discente leia em voz alta perante a turma, pois ele tem consciência de seus erros; a maioria dos textos de nível superior é difícil para ele.

k) TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade):

- i. prestar atendimento individualizado a este discente;
- ii. permitir avaliação oral;
- iii. explicar o conteúdo mais de uma vez;
- iv. permitir que a avaliação escrita seja realizada com tempo major do que para os outros discentes;
- v. pedir que ele ouça a sua pergunta até o final; isto porque tem dificuldade de ouvir a pergunta toda;
- vi. procurar entender a sua produção textual, uma vez que tem dificuldade em leitura e escrita;
- vii. buscar meios que o levem a completar a tarefa solicitada, pois não é persistente.

I) Transtorno do Espectro Autista:

- i. realizar as atividades de complementação ou suplementação curriculares específicas que constituem o AEE desse estudante;
- ii. atuar, de forma colaborativa com os professores dos diferentes cursos, visando à definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante ao currículo e sua interação no grupo; o enriquecimento curricular, a compactação curricular, e/ou a aceleração de conteúdos ou de estudos, quando aplicável;
- iii. promover as condições para a inclusão do estudante em todas as atividades acadêmicas; - informar a comunidade acadêmica acerca da legislação e normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- iv. preparar material específico para o uso do estudante no núcleo de acessibilidade e na sala de aula;
- v. orientar o professor quanto à elaboração de materiais didático-pedagógicos que possam ser utilizados pelos estudantes nas atividades de salas de aula;
- vi. deliberar na interface com profissionais da saúde, professores e gestores institucionais, acerca do atendimento a ser dado a cada estudante, considerando a necessidade de atendimento diferenciado e a especificidade de cada caso;

- vii. articular com os gestores institucionais e professores para que o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) contemplem os pressupostos epistemológicos, filosóficos, legais e políticos da educação inclusiva;
- viii. Articular as parcerias com a comunidade que possibilitem oferecer enriquecimento extracurricular em áreas não contempladas pelo currículo regular da instituição;
- ix. Promover parcerias com escolas de ensino fundamental e médio, assim como nas salas de recursos multifuncionais e salas de recursos específicas para o AH/SD, nas quais os discentes com este transtorno podem atuar como estagiários e colaboradores. Os procedimentos acima recomendados fazem parte do conjunto de ações necessárias à efetivação de uma Educação Inclusiva.

## **26.2. Espaço Inclusivo no Ensino**

Atendendo ao disposto no Decreto presidencial nº 5296 de 02 de dezembro de 2004, estão elencados abaixo os principais requisitos necessários para a promoção da acessibilidade dos discentes com deficiência que são buscados pela Faculdade Ensin.E:

### **a) Deficiência física:**

- i. alocar a turma em salas de aula que possuam acesso com rampas ou elevador;
- ii. eliminar barreiras arquitetônicas para circulação do discente, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo do campus, principalmente a biblioteca;
- iii. reservar vagas no estacionamento do campus, utilizando a sinalização universal;
- iv. construir rampas e escadas com corrimãos e sinalizadas com piso tátil ou colocar elevadores, facilitando a circulação de cadeiras de rodas;
- v. adaptar portas e banheiros com espaço suficiente para permitir acesso de cadeira de rodas;
- vi. colocar barras de apoio nas paredes dos banheiros;

- vii. colocar barra na parte inferior da lousa, caso necessário;
  - viii. instalar lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas;
  - ix. sinalizar o campus utilizando os símbolos internacionais de acesso (design universal);
  - x. dispor na sala de aula mesa adaptada a altura e condições físicas do discente usuário de cadeira de rodas, de acordo com as normas técnicas de acessibilidade NBR- 9050 da ABNT.
- b) Deficiência visual (cegueira):
- i. alocar a turma que tenha discente cego matriculado, em salas cujo acesso se dê por rampas ou elevador;
  - ii. disponibilizar um funcionário administrativo, no primeiro dia de aula, para receber o discente cego no sentido de favorecer-lhe o conhecimento do espaço físico do campus;
  - iii. disponibilizar um funcionário administrativo, por período necessário, até que o discente cego construa o mapa mental dos espaços do campus;
  - iv. criar espaço adequado na biblioteca para uso do sistema dos-vox pelo discente cego;
  - v. zelar, permanentemente, pelo computador onde está instalado o dos-vox (sistema de síntese de voz);
  - vi. adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em Braille e de fitas sonoras para uso didático;
  - vii. disponibilizar, quando necessário, discentes leitores para cegos;
  - viii. admitir a entrada e permanência de cão-guia na sala de aula;
  - ix. colocar piso tátil no caminho que o discente cego deve percorrer para acessar os espaços dentro do campus.
- c) Surdez:
- i. providenciar a contratação de intérprete de LIBRAS, quando o discente solicitar;
  - ii. estimular o bibliotecário a multiplicar a capacitação em LIBRAS para os seus auxiliares.
- d) Espectro autista:
- i. prestar atendimento individualizado a este discente;

- ii. permitir avaliação oral;
- iii. explicar o conteúdo mais de uma vez;
- iv. permitir que a avaliação escrita seja realizada com tempo major do que para os outros discentes;
- v. valorizar a permanência deste discente com os colegas e grupos que favoreçam o seu desenvolvimento, comunicação, autonomia e aprendizagem.

Os procedimentos acima recomendados fazem parte do conjunto de ações necessárias à efetivação de uma Educação Inclusiva. Uma das atribuições da **Faculdade Ensin.E**, junto aos discentes com deficiência ou com dificuldades específicas de aprendizagem, é criar um ambiente educacional que reconheça as suas possibilidades e suas limitações, garantindo, assim, a sua plena incluso educacional. Além dessas ações específicas para cada tipo de deficiência, a Instituição ainda busca desenvolver as seguintes ações de caráter geral:

- I. capacitação de funcionários para se comunicar em libras nos principais setores de atendimento: central de informações, secretaria geral acadêmica, tesouraria e biblioteca;
- II. elaboração de documentos institucionais (regimento interno e regulamentos) para consulta em Braille, disponibilizados na biblioteca;
- III. ampliação dos cursos de extensão, com o objetivo de atender o público portador de necessidades especiais, com a inclusão do “curso avançado de Braille”, “curso básico de Libras”, “Soroban”, “curso de normas/leis para projetos de acessibilidade” e “informática para surdos”.

## **27. PROGRAMA DE ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO PRIORITÁRIO**

### **27.1. Objetivos**

O Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário tem como objetivo promover a acessibilidade e inclusão de acadêmicos com necessidades especiais matriculados na instituição, assegurando-lhes o direito de compartilharem os espaços comuns de aprendizagem, por meio da acessibilidade ao ambiente físico, aos recursos didáticos e pedagógicos e às comunicações e informações, bem como

oferecer o atendimento prioritário e tratamento especial para acadêmicos em situações que os impossibilitem de frequentar as aulas.

Entende-se por acadêmicos com necessidades especiais aqueles que apresentam problemas de deficiência física/motora, sensorial visual e auditiva; Atendimento Prioritário aquele dispensado às gestantes, aos idosos e pessoas com crianças no colo; Tratamento Especial aquele dispensado aos acadêmicos que por motivo de saúde fica impossibilitado de frequentar às aulas.

## **28. INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS OFERECIDOS**

A instituição no que se refere a infraestrutura e serviços oferecidos, considerando os dispositivos legais existentes, proporciona aos seus acadêmicos a utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos acadêmicos e das edificações, a saber:

### **28.1. Para Acadêmicos com Deficiência Física/Motora**

- I. Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do acadêmico permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo, como: salas de aulas, laboratórios, sanitários, biblioteca, copiadora, cantina, serviços administrativos, coordenações e áreas de convivência.
- II. Temos acessos a todos os ambientes da IES em todos os Campi através de rampas e/ou elevador.
- III. Delimitação de vagas em estacionamento na porta da faculdade.
- IV. As rampas com corrimão, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- V. Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas, sinal de emergência, sanitário especial e barras de apoio.
- VI. Colocação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

### **28.2. Para os Acadêmicos com Deficiência Visual**

- I. Mapeamento dos espaços de circulação – da entrada e calçada da faculdade até o seu interior.
- II. Identificação dos espaços acadêmicos em braile.

- III. Colocação de anel tátil nos corrimãos.
- IV. Placa de início e final de corrimãos.
- V. Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:
  - a. Máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
  - b. Gravador e fotocopiadora que amplie textos;
  - c. Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
  - d. Software de ampliação de tela do computador;
  - e. Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
  - f. Lupas, régua de leitura;
  - g. canner acoplado a computador;
  - h. Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

### **28.3. Para os Discentes com Deficiência Auditiva**

- I. Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, apoio aos acadêmicos portadores de deficiência auditiva.
- II. Haverá serviços de tradutor e intérprete da LIBRAS, quando necessário e outras iniciativas, como:
  - a. Colocação de LIBRAS como componente curricular obrigatório;
  - b. Oferta de cursos de LIBRAS para docentes terem conhecimento acerca da singularidade linguística da pessoa surda, manifesta em sua produção escrita, e de como deve considerá-la em situações de avaliação;
  - c. Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando-se o conteúdo semântico;
  - d) Aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita;
  - e) Presença de profissional intérprete de LIBRAS em todas as reuniões de que participem surdos;

- d. Incentivo para que os bibliotecários conheçam LIBRAS;
- e. Garantia da divulgação de informações aos docentes para que se esclareça especificidades linguísticas dos surdos.

#### **28.4. Os Meios de Comunicação e Informação**

Sabe-se que os recursos tecnológicos, multimeios, multimídias, jornal, celular, blogs, produções audiovisuais, leituras youtube, vídeos, rádio, quadrinhos, livros etc., estão sendo utilizados com maior frequência nos espaços acadêmicos, exigindo da equipe pedagógica capacitações que possibilitarão sua mediação na aprendizagem de forma mais segura e eficaz.

Para que os discentes tenham acesso às novas tecnologias de informação e comunicação será garantida à equipe pedagógica capacitações frequentes além disso, outras ações, tais como:

- a) Disponibilização de recursos visuais multimídias através da tecnologia da informação e comunicação.
- b) Atualização do site institucional para atender condições de ampliação da tela e texto, melhorando a acessibilidade do site.
- c) Disponibilização de telefone com transmissão de textos.
- d) Implantação de sinalização nas rotas de fuga e saídas de emergência com informações visuais e sonoras para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- e) Providências para manutenção e sinalização das vias de circulação interna da instituição.
- f) Implantação de sinalização, incluindo mapas táteis, para deficientes visuais.

Faz-se necessário oportunizar momentos de ajuda técnica especializada à equipe pedagógica quanto às orientações para o uso de multimeios e mídias adaptadas na didática docente para o acadêmico com surdez que acessibilizarão o conteúdo curricular, em nome da educação de qualidade para todos.

A faculdade se compromete a organizar sala com recursos multifuncionais que se constitui como espaço de promoção da acessibilidade curricular aos discentes dos cursos da instituição, onde se realizarão atividades da parte diversificada, como o uso

e ensino de códigos, linguagens, tecnologias e outros aspectos complementares à escolarização, visando eliminar barreiras pedagógicas, físicas e de comunicação.

Nessas salas, os discentes poderão ser atendidos individualmente ou em pequenos grupos, sendo que o número de acadêmicos por docente no atendimento educacional especializado deve ser definido, levando-se em conta, fundamentalmente, o tipo de necessidade educacional que os acadêmicos apresentam.

## **28.5. Atendimento Prioritário**

Fica garantido atendimento prioritário, conforme dispositivos legais, às gestantes e idosos. Essa prática inclui:

- a) Divulgação, em lugar visível, do direito ao atendimento prioritário.
- b) Disponibilidade de assentos de uso preferencial sinalizados.
- c) Preferência no atendimento.

### **28.5.1. Tratamento Especial**

Existem casos excepcionais em que o acadêmico incapacitado de frequentar os trabalhos escolares, nos termos da Lei, para resguardar o seu direito à Educação, terá assegurado um regime de exercícios domiciliares. Esse tratamento especial consiste na atribuição, ao acadêmico, de exercícios domiciliares, com indicação e acompanhamento docente, para compensar sua ausência às aulas. Igualmente, a critério da Coordenação do Curso o acadêmico poderá prestar, em outra época, os exames que ocorrerem no período de afastamento.

- a) Podem se beneficiar deste regime de tratamento especial:
  - i. acadêmicos portadores de afecções congênitas ou adquiridas, doenças infectocontagiosas, traumatismos ou outras condições mórbidas que impeçam, temporariamente, a frequência às aulas, “desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes” e que “a duração não ultrapasse o máximo ainda admissível, em cada caso, para a continuidade do processo pedagógico”, incluindo, entre outros, os quadros de “síndromes hemorrágicas, asma, cartide, pericardites, afecções osteoarticulares submetidas a correções ortopédicas, nefropatias agudas ou subagudas, afecções reumáticas

etc. (Decreto-Lei n. 1.044, de 21 de outubro de 1969, convalidado pelo Parecer CNE/CEB n. 6, de 7 de abril de 1988;

- ii. alunas grávidas, a partir do 8º (oitavo) mês de gestação e durante 3 (três) meses. O início e o fim do período permitido para o afastamento serão determinados por atestado médico apresentado a instituição. Em casos excepcionais mediante comprovação também por atestado médico, poderá ser aumentado o período de afastamento, antes e depois do parto. Será sempre assegurado, a essas acadêmicas, o direito de prestar os exames finais (Lei n. 6.202, de 17 de abril de 1975).

## **29. INFORMAÇÕES ACADÊMICAS**

As informações acadêmicas exigidas estão disponibilizadas conforme Portaria nº 315, de 04 de abril de 2018, publicada em 05/04/2018 no D.O.U, edição: 65 /Seção: 1/ Página: 9.

## **30. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Há integração de Educação Ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. A disciplina Atividades Físicas, Saúde e Educação Ambiental ofertada no 3º período trata da temática conforme Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, com bibliografia específica.

## **31. POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS**

O assunto em questão é tratado diretamente na disciplina optativa de Direitos Humanos, conforme Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012 que originou a Resolução CNE/CP, nº 1, de 30 de maio de 2012, bem como de forma transversal em eventos e seminários na IES.

## **32. ANEXO A - REGULAMENTO DE ESTÁGIO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FACULDADE Ensin.E**

### **TÍTULO I DAS DEFINIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com o Estágio Supervisionado na Faculdade **Ensin.E**, inerente ao perfil do formando e se desenvolverá em conformidade com as diretrizes curriculares dos cursos e com Lei estágios nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação.

### **TÍTULO II DA DEFINIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SEUS OBJETIVOS**

Art. 2º O Estágio Supervisionado consiste na aplicação de conhecimentos teóricos e humanos adquiridos pelos discentes em atividades práticas ou pesquisas relacionadas ao curso de graduação.

Art. 3º O Estágio Supervisionado tem por objetivos:

- I. integrar teoria e prática por meio da vivência de experiências, o mais próximo possível das situações do cotidiano profissional;
- II. desenvolver as habilidades para o saber fazer;
- III. desenvolver competências e habilidades técnicas, políticas e operacionais;
- IV. capacitar com atitudes que repercutem no posicionamento pessoal, frente às exigências da sociedade e profissional e contribuir para a formação ética, social, humana e cidadã do acadêmico;
- V. buscar a integração do Curso de graduação da **Ensin.E** com organizações profissionais, sociais, sindicais, entre outras, ligadas à área de formação do corpo discente;
- VI. servir como mapeamento da realidade profissional, aproximando os conhecimentos acadêmicos da prática de mercado;

- VII. estimular, através da “aprendizagem voltada para o aprender”; o interesse dos discentes pelas atividades de docência, incentivando o “aprender a ensinar”;
- VIII. buscar colocação profissional junto ao mercado de trabalho, de acordo com a área de interesse do discente e formação proporcionada pelo Curso;
- IX. promover a integração da IES / Curso com organizações da comunidade.

### TÍTULO III

#### Art. 4º - PRESSUPOSTOS BÁSICOS

- O discente é o centro do processo de Estágio Curricular Supervisionado, considerado em todos os momentos como ser humano em formação e cidadão consciente de seus direitos e deveres.
- O Estágio Curricular Supervisionado é atividade propiciadora de experiências sociais, profissionais e culturais necessárias à complementação da educação do profissional oriundo da **Ensin.E**.
- Toda a ação curricular voltada ao Estágio Curricular Supervisionado terá como referência básica os objetivos e as diretrizes propostas pelos Projetos Pedagógicos do Cursos de graduação da **Ensin.E**.
- O Estágio Curricular Supervisionado será planejado, organizado, orientado e avaliado, em todos os seus detalhes, pela ação conjunta do Coordenador do Curso de graduação e do Coordenador de Apoio ao Estudante da **Ensin.E**.

### TÍTULO IV

#### Art. 5º - AGENTES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO:

- Estagiário é o discente regularmente matriculado no Curso de Graduação da **Ensin.E**.
- Para a realização dos estágios de áreas específicas, o discente deverá estar regularmente matriculado a partir do quarto período.
- A realização de estágios não obrigatórios poderá ser aproveitada para compor as Atividades Complementares realizadas por discentes de

qualquer período letivo.

- Empresa ou Organização Concedente é a Empresa ou Organização que recebe discentes como estagiários. É importante ressaltar que a concessão de oportunidade de estágio não cria vínculo empregatício.

## TÍTULO V

### Art. 6o.- DA CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO:

O Estágio Supervisionado é atividade obrigatória, totalizando no mínimo de 480 (quatrocentas e oitenta) cumpridas a partir do 5º Período e assim distribuídas:

- ESTÁGIO I – 5º Período  
Carga horária - utilizadas de forma integral em atividades profissionais.
- ESTÁGIO II – 6º Período  
Carga horária - utilizadas de forma integral em atividades profissionais.
- ESTÁGIO III – 7º Período.  
Carga horária - utilizadas de forma integral em atividades profissionais.
- ESTÁGIO IV – 8º Período.  
Carga horária - utilizadas de forma integral em atividades profissionais.

Parágrafo único. O cumprimento da carga horária estabelecida no Estágio Supervisionado é condição indispensável para conclusão do curso. O estágio profissional deverá ser cumprido ao longo do semestre letivo. O período destinado às férias também poderá ser utilizado para a realização do estágio, desde que informado e solicitado ao Coordenador do Curso antecipadamente e que seja compatível com o calendário da Secretaria Geral da **Ensin.E**.

## TÍTULO VI

### DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 7º O Estágio Supervisionado será realizado ao longo do Curso, em quatro etapas:

- a) Estágio Supervisionado I – Estágio Profissional Supervisionado – 5º Período;
- b) Estágio Supervisionado II – Estágio Profissional Supervisionado – 6º Período;
- c) Estágio Supervisionado III – Estágio Profissional Supervisionado – 7º Período;
- d) Estágio Supervisionado IV – Estágio Profissional Supervisionado – 8º Período.

Art. 8º No início do estágio o supervisor de estágio deverá elaborar o plano de estágio de seu grupo, com base no modelo estabelecido.

Art. 9º O estagiário deverá apresentar ao longo do estágio relatórios semestrais, contendo avaliação do seu aprendizado e sugestões para melhoria.

Art. 10 No 8º. Período do Curso, o discente deverá concluir suas atividades de estágio (Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II; Estágio Supervisionado III e estágio Supervisionado IV).

Parágrafo único. No final desta etapa o estagiário deverá apresentar um relatório final de estágio (atividades práticas em organizações e/ou instituições privadas ou públicas ou desenvolvimento de pesquisas), onde deverá registrar suas críticas, sugestões e observações diversas, conforme modelo definido pelo Supervisor.

## **TÍTULO VII**

### **PROCEDIMENTOS INICIAIS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Art. 11 Os documentos introdutórios ao Estágio Supervisionado em organização externa deverão ser apresentados de uma só vez ao Coordenador do Curso de Graduação, constando de:

- a) Ficha de Inscrição, devidamente preenchida e acompanhada de uma foto 3x4 do discente.
- b) “Plano de Estágio” – no Estágio Profissional Supervisionado deverá conter as tarefas que serão desenvolvidas pelo discente na organização cedente do estágio, período (início-conclusão), dias e horários de trabalho, assinado pelo discente e o Supervisor de estágio.

- c) Cópia do Termo de Compromisso de Estágio assinado pela organização cedente e pela IES, ou cópia autenticada da Carteira de Trabalho e Previdência Social do discente com o registro do contrato de trabalho;
- d) Carteira de Vacinação, contendo as vacinas de hepatite e tétano.

## TÍTULO VIII

### METODOLOGIA

Art. 12 - Quanto à atividade de estágio, fica estabelecido o seguinte:

- A. O Estágio Curricular Supervisionado é realizado mediante o apoio de um Professor Supervisor de Estágio, respeitados os pré-requisitos dos conteúdos e da carga horária da habilitação. As atividades de Estágio Curricular Supervisionado deverão ser planejadas, organizadas, desenvolvidas, acompanhadas e avaliadas em parceria entre o Coordenador, Supervisor e o Estagiário.
- B. O Estágio Curricular Supervisionado será desenvolvido em Instituições e Empresas Concedentes que mantenham Convênio com a Faculdade **Ensin.E**, através de um Acordo de Cooperação e Termo de Compromisso, específico para o estágio em questão.
- C. O convênio estabelecido na alínea anterior, bem como um termo de compromisso de estágio, firmado entre a Instituição e Empresa concedente, o discente da Faculdade **Ensin.E**, especificará as condições básicas a serem observadas pelas partes envolvidas.

Art. 14 - Aos Supervisores de Estágio Supervisionado competem:

- I. assistir aos discentes nas atividades pertinentes aos Estágios;
- II. realizar o levantamento de empresas onde os estudantes possam estagiar;
- III. officiar às Organizações, consultando-as sobre o interesse em receberem estagiários;
- IV. encaminhar o Termo de Compromisso a ser assinado pelo estagiário, pelo responsável da organização, pela IES, se for o caso, pelo CIEE;
- V. convocar, sempre que necessárias reuniões com os discentes;

- VI. elaborar cronograma de atividades a serem desenvolvidas no decorrer dos períodos, em conformidade ao calendário acadêmico;
- VII. ser o elo integrador da Faculdade **Ensin.E** e organização externa, mantendo contatos com a organização;
- VIII. manter atualizado um arquivo, onde constem os dados de identificação dos discentes em fase de estágio e os relatórios de acompanhamento e conclusão do estágio.

## **TÍTULO X**

### **DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO EM ORGANIZAÇÃO EXTERNA**

Art. 15 O discente, quando estagiário em organização externa, deverá ter um Supervisor no local responsável pelo acompanhamento de suas atividades.

Art. 16 Na seleção das Organizações para o Estágio Supervisionado deverão ser observadas as seguintes condições:

- a) possuir condições de supervisão para prestar a necessária assistência ao estagiário;
- b) aceitar o estagiário como discente e não como profissional;
- c) estabelecer um plano específico para o estágio onde estejam delimitadas as atividades de Estágio Supervisionado;
- d) oferecer condições de ambiente físico adequadas à formação técnica;
- e) considerar o estagiário em sua individualidade, levando-o à integração na equipe, respeitando-o como pessoa.

## **TÍTULO XI**

### **DAS RESPONSABILIDADES DOS DISCENTES EM FASE DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Art. 17 São responsabilidades do estagiário durante o estágio:

- conhecer a legislação específica do estágio supervisionado, seus objetivos e este Regulamento;
- comparecer ao local do estágio nos dias e horários programados em seu “Plano de Estágio”;

- frequentar as reuniões convocadas pelo Supervisor de Estágio Supervisionado;
- cumprir o calendário divulgado pelo Supervisor de Estágio Supervisionado para apresentações dos relatórios de acompanhamento do Estágio;
- entregar ao Supervisor de Estágio Supervisionado o relatório final do Estágio para avaliação e aprovação;
- procurar manter a boa imagem da Instituição junto à organização cedente do estágio, vivenciando a ética profissional, guardando sigilo sobre informações reservadas relacionadas à organização cedente.

## TÍTULO XII

### DA CONVALIDAÇÃO E APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES

Art. 18 Os discentes sócios de instituições ou empresas ou que já desempenham profissionalmente funções específicas e vinculadas ao campo de estágio do curso de graduação, no momento em que se exige o cumprimento curricular no Estágio Supervisionado, e que já tiverem cumprido a carga horária estabelecida no art 6º, poderão requerer que a Instituição considere tais atividades como estágio, desde que cumpridos todos os itens deste Regulamento referentes ao aproveitamento de atividades, e acompanhado de uma exposição de motivos devidamente comprovada. Para fim de convalidação só serão aceitas atividades desenvolvidas nas áreas específicas do curso de graduação.

Art. 19 Para a avaliação do pedido de convalidação e aproveitamento de atividades profissionais em exercício, para fins do Estágio Supervisionado, no prazo estabelecido pela Faculdade **Ensin.E**, o discente deverá apresentar:

- a) Relatório circunstanciado e declaração da organização onde atua, dirigido ao Supervisor de Estágio, indicando o cargo ocupado, detalhando as atividades profissionais exercidas, devidamente assinado pelo responsável pela organização, por extenso, indicando o cargo ocupado;
- b) Cópia da Carteira de Trabalho e Previdência Social, das páginas de qualificação civil, identificação, contrato de trabalho e alterações realizadas, ou cópia autenticada do contrato social, devidamente

registrado, e cartão do CNPJ, caso o discente participe do quadro societário da organização.

Art. 20 O pedido será examinado pela Coordenação de Curso de Graduação, que emitirá parecer definitivo.

Parágrafo único. Uma vez aprovada a convalidação, o discente não poderá deixar de atender às solicitações do Supervisor de Estágio.

### **TÍTULO XIII**

#### **DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Art. 21 Considera-se aprovado nos Estágios Supervisionados, o discente que apresentar os relatórios iniciais, semestrais e final ao Supervisor de Estágio para registro de grau obtido e encaminhado à Secretaria Geral da Faculdade **Ensin.E**.

Art. 22 Para efeito de avaliação de Estágio Supervisionado, serão atribuídas as menções:

- suficiente (aprovado);
- parcialmente suficiente (aprovado com restrições);
- precisamos desenvolver mais (reprovado).

Parágrafo Único - O discente que obtiver a menção insuficiente deverá apresentar novo relatório no prazo máximo de 30 dias.

Art. 23 O discente que não entregar os relatórios do Estágio (citados no artigo 21.) ou não participar das atividades estabelecidas pelo Supervisor do Estágio Supervisionado, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, estará automaticamente reprovado.

Art. 24 O discente que for reprovado na disciplina de Estágio deverá cumprir no próximo semestre a carga horária de ambos os estágios, não podendo acumular mais que dois estágios por semestre.

### **TÍTULO XIV**

#### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 25 Os casos omissos serão resolvidos pelo Coordenador de Curso de Graduação e ouvido o Colegiado do Curso, quando necessário.

Art. 26 Este Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Acadêmico da Faculdade **Ensin.E**, revogando as disposições em contrário.

**CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**DISCIPLINA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO****FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIÁRIO****1. Identificação:**

Nome do Discente:	
Nome do Supervisor:	
Local onde o estágio foi desenvolvido:	
Empresa/Concedente:	
Endereço:	Endereço:
Responsável:	
Início: ___/___/_____	Término: ___/___/_____
Carga Horária Prevista: _____ h	Carga Horária Cursada: _____ h

**2. Desempenho do estagiário:**

**Assiduidade** (Será considerado assíduo o aluno que não tiver faltas sem justificativas)

	<b>SUFICIENTE</b>		<b>PARCIALMENTE SUFICIENTE</b>		<b>PRECISAMOS DESENVOLVER MAIS</b>
--	-------------------	--	------------------------------------	--	--

**Interesse** (Demonstra interesse pelos assuntos abordados em suas atividades de estágio):

	<b>SUFICIENTE</b>		<b>PARCIALMENTE SUFICIENTE</b>		<b>PRECISAMOS DESENVOLVER MAIS</b>
--	-------------------	--	------------------------------------	--	--

**Responsabilidade** (É o cumprimento do dever, obrigações e desempenho do aluno em relação a atividade proposta, a Instituição, ao supervisor e colegas)

	<b>SUFICIENTE</b>		<b>PARCIALMENTE SUFICIENTE</b>		<b>PRECISAMOS DESENVOLVER MAIS</b>
--	-------------------	--	------------------------------------	--	--

**Capacidade de execução** (Avalia-se aqui a capacidade de entendimento de ordem e execução destas, valorizando a criatividade, a iniciativa, baseados nos padrões éticos e disciplinares)

	<b>SUFICIENTE</b>		<b>PARCIALMENTE SUFICIENTE</b>		<b>PRECISAMOS DESENVOLVER MAIS</b>
--	-------------------	--	------------------------------------	--	--

**Relacionamento** (Avalia-se aqui as interações entre estudantes, estudantes e professores, estudantes e clientes e/ou pacientes, baseados na ética e no bom entendimento interpessoal)

	<b>SUFICIENTE</b>		<b>PARCIALMENTE SUFICIENTE</b>		<b>PRECISAMOS DESENVOLVER MAIS</b>
--	-------------------	--	------------------------------------	--	--

**Resultado:** \_\_\_\_\_

---

**Supervisor de Estágio**  
(assinatura e carimbo)

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## PLANILHA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Período: \_\_\_\_\_

Supervisor: \_\_\_\_\_

Aluno: \_\_\_\_\_

<b>Descrição de atividade</b>	<b>Data</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Observações (Professor/Supervisor)</b>
<b>Carga horária total no período</b>			

### **33. ANEXO B - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FACULDADE Ensin.E**

Art. 1º. As Atividades Complementares integram a parte flexível do currículo do curso de Administração, ministrado pela **Ensin.E**, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do diploma de...

Art. 2º. As Atividades Complementares são coordenadas pelo Coordenador do Curso.

Art. 3º. Compõem as Atividades Complementares as seguintes disciplinas e atividades, com a respectiva carga horária:

Atividades complementares de Graduação;

Atividades de caráter complementares que contribuam para o enriquecimento das vivências do/a discente em seu percurso de formação. Fazem parte deste agrupamento, as vivências dos discentes em pesquisa, extensão, congressos, seminários, atividades estudantis.

São válidas atividades realizadas durante o período do curso.

#### **ÁREAS ATIVIDADES CH/COMPUTADA**

Monitorias:

- a professores nas disciplinas;
- voluntárias;
- laboratoriais.

#### **ENSINO**

Participação em projetos de ensino:

- Bolsista

Bolsistas:

- Iniciação Científica;
- Voluntário Participação em Eventos Científicos

Trabalhos publicados:

- Resumos (5 horas cada);
- Artigo ou capítulo de livros (10 horas cada)

## PESQUISA

Apresentação de trabalhos em Eventos:

- Painéis (5 horas cada);
- Posters (5 horas cada).

Até 50 horas.

## EXTENSÃO

Apresentação de trabalho de extensão

Congressos / Seminários / Simpósios ou outros eventos:

- Participante
- Comissão Organizadora Participação em projetos e Programas de Extensão:
- Bolsista
- Participação em voluntário

Conferências/palestras.

**TABELA 4 - PARTICIPAÇÃO OU ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES CULTURAIS**

ITEM	DISCIPLINAS / ATIVIDADES	CH *
I	Disciplinas extracurriculares, na área da Saúde, oferecidas pelo Curso.	40
II	Disciplinas extracurriculares, pertencentes a outros cursos da <b>Ensin.E</b> ou de outra IES, em áreas afins.	40
III	Projetos de pesquisa ou iniciação científica, orientados por docente da <b>Ensin.E</b> .	40
IV	Programas de extensão, sob orientação de professor da <b>Ensin.E</b> .	40
V	Cursos de extensão na área de interesse do curso ou de atualização cultural ou científica.	40
VI	Monitoria no Curso de Educação Física.	40
VII	Eventos diversos na área da Saúde.	40
VIII	Assistência a defesas de monografias do Curso, de dissertação de mestrado ou teses de doutorado, na área da Saúde.	40
IX	Cursos de idiomas.	40
X	Cursos na área da computação e da informática.	40

XI	Participação em atividades extracurriculares de assistência ou assessoria, na área da Saúde, a populações carentes ou de baixa renda, diretamente ou por intermédio de associações, sindicatos, ONG's, mediante convênio com a <b>Ensin.E</b> .	40
XII	Estágios extracurriculares na área da Educação Física	40
XIII	Participação em programas de extensão, pesquisa, iniciação científica ou cursos na área da Educação Física, Meio Ambiente e Responsabilidade Social.	40
XIV	Participação em programas de extensão, pesquisa, iniciação científica ou cursos na área da Saúde, Esportes, Promoções, Eventos e Cidadania.	40
XV	Participação em programas de voluntariado	40

---

\* CARGA HORÁRIA MÁXIMA, POR ATIVIDADE.

§ 1º. O discente deve cumprir, entre o primeiro e o oitavo período letivo do Curso, a carga horária total de duzentas horas de Atividades Complementares.

§ 2º. O cumprimento da carga horária total das Atividades Complementares deve ser realizado em, pelo menos, seis semestres letivos.

§ 3º. Durante os primeiros vinte dias, após o início de cada período letivo, o discente deve se inscrever, na Coordenadoria do Curso, nas atividades de seu interesse, sendo obrigatória a participação nas atividades referidas nos incisos I, III e IV.

§ 4º. Cabe ao Coordenador do Curso orientar o Discente na frequência e certificação dessas atividades, com recurso para o Colegiado do Curso, em instância final.

Art. 5º. Cabe ao discente comprovar, junto à Coordenadoria do Curso, a sua participação nas atividades previstas no art. 2º.

Parágrafo único – Compete à Coordenadoria do Curso encaminhar à Secretaria Geral da **Ensin.E** as comprovações das atividades de que trata este artigo.

Art. 6º. O presente regulamento só pode ser alterado pelo voto da maioria absoluta dos membros do Colegiado de Curso.

Art. 7º. Compete ao Colegiado de Curso dirimir dúvidas referentes à interpretação deste regulamento, assim como suprir as suas lacunas, expedindo os atos que se fizerem necessários.

## **34. ANEXO C - MANUAL DE BOAS PRÁTICAS PARA O LABORATÓRIO DE ANATOMIA**

### **1. NORMAS GERAIS**

#### **1.1. INTRODUÇÃO**

O Laboratório de Anatomia das Faculdade Ensin.E é um local vinculado ao curso da Área da Saúde da Instituição, com o objetivo de oferecer aulas práticas, promover pesquisas científicas e estudos livres ao(s) aluno(s) dessa área, visando a aquisição de conhecimento prático do corpo humano. Deste modo, visa complementar a teoria, integrando disciplinas afins, promovendo a formação básica do aluno, oportunizando correlações com a realidade, além de favorecer o conhecimento a partir da observação e manuseio das peças anatômicas de material sintético.

#### **1.2. OBJETIVO GERAL**

Possibilitar ao aluno a participação no processo didático-pedagógico das disciplinas que possuem a anatomia humana como base de conhecimento.

#### **1.3. OBJETIVO ESPECÍFICO**

Promover a vivência educacional através de metodologias ativas acerca dos componentes do corpo humano, seu funcionamento, importância clínica e modificações sofridas através do exercício físico.

#### **1.4. DISCIPLINAS**

- Anatomia Humana Sistêmica Aplicada a Educação Física
- Anatomia Humana do Aparelho Locomotor

### **2. FUNCIONAMENTO**

Para o adequado funcionamento do laboratório e utilização das peças anatômicas, solicita-se o seguimento das seguintes orientações:

- Ao entrar no laboratório, pastas, bolsas e outros pertences deverão ser deixados nos armários, os quais dispõe de chaves. É permitido levar às bancadas bloco de anotações, lápis/lapiseira e livro referente à disciplina;

- Todos deverão utilizar devidamente jalecos fechados (mangas longas e de comprimento ao joelho), com identificação da instituição e curso a que são vinculados;
- Usar calçados fechados;
- Antes do manuseio das peças anatômicas sintéticas, os usuários do laboratório deverão lavar as mãos com sabonete líquido a fim de evitar danos às peças por depósito de gordura e resíduos;
- As aulas serão ministradas em grupos de, no máximo, 06 (seis) alunos por bancada (mesa), totalizando 50 (cinquenta) alunos na sala.
- Deve haver acomodação em bancos/cadeiras, junto às bancadas, durante as aulas no laboratório.
- Deverá estar presente o professor e, se possível, um monitor para o acompanhamento do estudo em grupo no laboratório.

### **2.1. É EXPRESSAMENTE PROIBIDO:**

- Permanecer sem jalecos;
- Utilizar quaisquer marcadores nas peças (canetas, tintas, colas coloridas, etc), visando não danificar o polímero de que as peças são confeccionadas;
- Retirar peças do laboratório de anatomia, salvo com autorização prévia da Coordenação dos Cursos vinculados, para eventos ou exposições;
- Conduzir alimentos e/ou bebidas para o interior laboratório;
- Fumar e/ou acender qualquer tipo de chama;
- Utilizar o material que estiver exposto na bancada para atividades que não as pedagógicas;
- Uso de pinças, bisturis, tesouras e acessórios cortantes para o estudo prático da anatomia, em função da preservação das peças anatômicas.

### **3. CONSIDERAÇÕES GERAIS**

O Laboratório de Anatomia tem como prioridade as atividades de ensino dos Cursos da Saúde da Ensin.E. A seguir segue as normas:

- É proibido tirar fotos das peças anatômicas;
- Só é permitida a entrada de alunos que estejam matriculados na disciplina que oferta aulas práticas no referido laboratório;

- A entrada de alunos nos laboratórios para as aulas práticas só será permitida perante a presença do professor;
- Quando não utilizados esses laboratórios deverão permanecer trancados e as chaves mantidas em claviculário junto ao Encarregado dos laboratórios;
- Não é permitida a entrada de alunos no almoxarifado;
- Reposições de aulas serão permitidas somente em casos especiais com a autorização da coordenação do curso e mediante a presença do professor;
- Os equipamentos, modelos e materiais diversos, seguem no Relatório Patrimonial do Laboratório de Anatomia;
- Todos os funcionários, professores e alunos, deverão seguir as normas de segurança vigentes do laboratório de Anatomia.

#### **4. UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO**

- Os professores no início do semestre deverão programar suas aulas práticas com os técnicos dos laboratórios. Caso ocorra conflito de horários entre cursos/disciplinas, cabe aos técnicos programar junto com o professor, o horário/dia a ser realizada a aula;
- O técnico deve permitir somente a entrada dos alunos e do professor que estiver usando o jaleco branco com manga longa, sapatos fechados, calças compridas, cabelos presos e orientar aos mesmos para que deixem sobre a bancada somente o material necessário para a aula;
- O técnico e auxiliar deverão estar no laboratório no decorrer da aula para orientar os alunos em caso de dúvidas sobre a utilização dos materiais;
- Desmontar a aula prática: limpar com álcool a 70% e guardar os materiais de acordo com os procedimentos do laboratório;
- Limpar adequadamente as mesas e bancadas e deixar o laboratório organizado;
- Apagar as lâmpadas e fechar o laboratório.

## 5. ESTUDO LIVRE

- Os alunos deverão requisitar o laboratório com uma semana de antecedência através de preenchimento do documento específico (Solicitação de Estudo Livre);
- Para solicitação de peças anatômicas, o aluno deverá preencher formulário padrão no mesmo dia em que fizer a solicitação do horário de estudo (Solicitação de Peça Anatômica);
- Para estudos aos sábados deverá haver um grupo com no mínimo de 10 alunos;
- Os horários para estudo livre serão de acordo com a disponibilidade do horário do técnico do campus;
- Durante o estudo livre um aluno do grupo deverá deixar sua carteirinha na sala dos técnicos ficando assim responsável pela preservação do laboratório;
- Ao entrarem no laboratório no dia agendado para estudo, os alunos devem assinar o horário de entrada e de sua saída, cada grupo ficará numa bancada identificada com uma numeração, sendo os mesmos responsáveis por danos aos materiais fornecidos;
- O material solicitado por um grupo poderá ser emprestado a outro grupo desde que o técnico seja notificado;
- A instituição não fornece luvas e nem jaleco para os alunos, portanto, quando forem estudar, os alunos deverão levar luvas descartáveis e jaleco;
- Se houver desrespeito as peças anatômicas, o(s) aluno (s) será (ão) encaminhado a coordenação para reenquadramento do regime disciplinar (calendário escolar).

## 35. Anexo D – Lista de Materiais para o Laboratório de Anatomia Humana

Seguimento	Nº	Descrição	Quant.
Sistema Ósseo	1	Esqueleto humano desarticulado – marca sдорf – modelo sd-5003	2
	2	Esqueleto humano padrão de 1,70cm c/ sup, haste e rodas – marca sдорf – modelo sd-5000	1
	3	Esqueleto humano padrão 1,70cm c/ articulações, inserções musculares e hastes c/ suporte e rodas – marca sдорf – modelo sd-5001	1
	4	Crânio com mandíbula móvel 3 partes – marca sдорf scientific – modelo sd5006	2
	5	Crânio colorido c/ mandíbula móvel – marca sдорf – modelo sd-5007	1

	6	Crânio tamanho natural c/ cervical e cérebro 12p – marca vitchlab – modelo vit 1135-e	1
Sistema Articular	7	Articulação da mão – marca sdorf – modelo sd-5018	2
	8	Articulação do cotovelo – marca sdorf – modelo sd-5017	4
	9	Articulação do joelho – marca sdorf – modelo sd-5020	4
	10	Articulação do ombro – marca sdorf – modelo sd-5016	4
	11	Articulação do pé – marca sdorf – modelo sd-5021	2
	12	Articulação do pé – marca vitchlab – modelo vit 1113	2
	13	Articulação do quadril – marca sdorf – modelo sd-5019	4
	14	Articulação da mão – marca vitchlab – modelo vit 1114	2
Sistema Muscular	15	Torso muscular com órgãos internos – marca vitchlab – modelo vit 3710	1
	16	Braço c/ músculos, vasos e nervos em 7 partes – marca sdorf – modelo sd-5027	2
	17	Perna c/ músculos, vasos e nervos em 10 partes – marca sdorf – modelo sd-5028	2
	18	Figura muscular 50cm – marca vitchlab – modelo vit 3702	1
	19	Figura muscular 82cm com órgãos internos – marca vitchlab – modelo vit 3701	1
	20	Cabeça, pescoço c/ parte do tronco musculados e cérebro – marca sdorf – modelo sd-5025/b	1
Sistema Nervoso	21	Cabeça com secção mediana – marca sdorf – modelo sd-5038	4
	22	Cérebro ampliado 12 partes – marca vitchlab – modelo vit 3305	1
	23	Cérebro em tamanho natural em 3 partes – marca sdorf – modelo sd-5039	4
	24	Cérebro em tamanho natural em 8 partes c/ artérias – marca sdorf – modelo sd-5040	2
	25	Coluna vertebral em tamanho natural, flexível c pelve e parte do fêmur – marca sdorf – modelo sd-5009	1
	26	Sistema nervoso central e periférico – marca sdorf – modelo sd-5060	1
	27	Vértebra cervical c/ cordão espinhal – marca sdorf – modelo sd-5013	1
	28	Vértebra torácica c/ cordão espinhal – marca sdorf – modelo sd-5014	1
	29	Sistema da medula espinhal ampliada – marca vitchlab – modelo vit 3804	1
Aparelho Cardiovascular	30	Coração em tamanho natural em 2 partes – marca sdorf – modelo sd-5047	5
	31	Coração humano ampliado 3 partes – marca vitchlab – modelo vit 1307-c	1
	32	Coração transparente 2 partes – marca vitchlab – modelo vit 3307	2
	33	Esqueleto humano 58cm com nervos e veias – marca vitchlab – modelo vit 1102-b	1
	34	Sistema circulatório sanguíneo – marca sdorf – modelo sd-5067	1
	35	Torso luxo muscular 85 cm e 16 partes – marca vitchlab – modelo vit 3203	1
	36	Pulmão segmentado em 4 partes – marca sdorf – modelo sd-5055/d	2
	37	Pulmão segmentado em cores – marca sdorf – modelo sd-5055/c	1
	38	Pulmão transparente – marca sdorf – modelo sd-5055	1
	39	Sistema respiratório luxo 7 partes – marca vitchlab – modelo vit 1320	1
	40	Laringe funcional 3,5 x o tamanho natural – marca sdorf – modelo sd-5041/b	1
	41	Garganta ampliada em 3 partes – marca sdorf – modelos sd-5041	2
Sistema Digestório	42	Dentição adulta – marca vitchlab – modelo vit 3401	2
	43	Dente molar ampliado com cáries 2 partes – marca vitchlab – modelo vit 3403	2
	44	Fígado luxo – marca sdorf – modelo sd-5049	2
	45	Fígado, pâncreas, baço e duodeno – marca sdorf – modelo sd-5050	1
	46	Estômago ampliado em 2 partes – marca sdorf – modelo sd-5046	4

	47	Sistema digestório em 3 partes – marca s Dorf – modelo sd-5061	1
Aparelho Urogenital	48	Órgão genital feminino 4 partes – marca vitchlab – modelo vit 2311	2
	49	Órgão genital masculino 5 partes – marca vitchlab – modelo vit 2312	2
	50	Pélvis feminina 2 partes – marca vitchlab – modelo vit 3332	1
	51	Pélvis masculina luxo 2 partes – marca vitchlab – modelo vit 1331-b	1
	52	Rim, nefrões e glomérulos em prancha – marca s Dorf – modelo sd-5051/b	1
Sistema Tegumentar	53	Corte de pele em bloco – marca s Dorf – modelo sd-5053	1

### 36. Anexo D – Lista de Materiais para o Laboratório de Medidas e Avaliação Móvel

Material	Quantidade	Especificação
Paquímetro	3	Digital
Fita métrica	5	Profissional
Estadiômetro	1	Estadiômetro Portatil
Balança	1	Balança Digital Premium 200kg
Banco de Wells	1	StrongFit
Dinamômetro de preensão manual	2	Americanas